

ANAIS DO 2º CONGRESSO AMAZÔNICO DE ENFERMAGEM

REALIZAÇÃO:



CONGRESSO AMAZÔNICO DE ENFERMAGEM
CONGRESSO AMAZONENSE DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Apoio:



CATALOGAÇÃO DA FONTE

Ficha Catalográfica

Congresso Amazônico de Enfermagem & Congresso Amazonense dos Estudantes de Enfermagem (2º.: 2016: Manaus, AM).

Anais do 2º. Congresso Amazônico de Enfermagem, 09 a 11 de maio de 2016, Editora: Editora Acervo Saúde, Campinas-SP 2016.

Tema: o protagonismo da enfermagem no SUS - ciência, ética e compromisso político-social.

Evento idealizado por: Thiago Vital Barroso.

Disponível em: <https://www.acervosaude.com.br/anais_de_evento_139.html >.

1. Educação. 2. Enfermagem. 3. Ciências da Saúde.

SUMÁRIO

SOBRE O CONGRESSO.....	6
ORGANIZADORES.....	7
COMISSÕES.....	8
EXECUTIVA.....	8
CIENTÍFICA.....	8
MONITORIA.....	8
PALESTRAS.....	9
CURSOS.....	10
TRABALHOS APRESENTADOS NO 2º COAENF.....	11
EIXO I: PERSPECTIVAS NA ATUAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM EM ENFERMAGEM.....	12
A ASSISTÊNCIA OFERECIDA AO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM FRENTE À MORTE EM UNIDADE HOSPITALAR.....	13
A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM O IDOSO COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO.....	15
A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO COMBATE À TUBERCULOSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	17
A PERSPECTIVA DA ENFERMAGEM SOBRE O CUIDADOR DO IDOSO NO CONTEXTO AMAZONENSE.....	21
AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE COMO PARTE INTEGRANTE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	23
ANJOS DA ENFERMAGEM, RESPONSABILIDADE SOCIAL PARA FORMAÇÃO HUMANIZADA... ..	25
ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA CRIANÇA COM CÂNCER: O OLHAR DA ENFERMAGEM -RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	27
ATIVIDADES EDUCATIVAS REALIZADAS COM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL NA CIDADE DE MANAUS-AM.....	29
ATIVIDADES LÚDICAS COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA CRIANÇA COM CÂNCER.....	31
COMPARTILHANDO SABERES EM SAÚDE COM ALUNOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL NA CIDADE DE MANAUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	33
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>LATU-SENSO</i> : UMA NECESSIDADE DOS GRADUANDOS DE ENFERMAGEM.....	35
DEPRESSÃO EM IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA: REVISÃO DA LITERATURA.....	37
DIFICULDADES ENFRENTADAS NO PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA.....	39
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ORIENTAÇÕES SOBRE O PLANEJAMENTO FAMILIAR.....	41
ENFERMAGEM NA MONITORIA DE PARASITOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	45
ESTÁGIO RURAL EM SAÚDE COLETIVA: EXPERIÊNCIA VIVENCIADA POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM UM MUNICÍPIO DO AMAZONAS.....	49
ESTÁGIO RURAL EM SAÚDE COLETIVA: VISÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A EXPERIÊNCIA VIVENCIADA EM UM MUNICÍPIO DO AMAZONAS.....	51
EXAME FÍSICO DE ENFERMAGEM DO ADULTO: SOFTWARE AUTO-INSTRUCIONAL.....	53

FATORES FÍSICOS QUE INTERFEREM NA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS DE SERVIDORES DO HOSPITAL ESPECIALIZADO EM MEDICINA TROPICAL.....	55
GESTÃO DE RESÍDUOS HOSPITALARES NO DOMICÍLIO E O IMPACTO NO AMBIENTE E NA SAÚDE: PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS EM ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS NOS CAMPI DE MANAUS E COARI.....	57
GESTÃO EM SAÚDE/ENFERMAGEM: EXPERIÊNCIAS DE PRÁTICAS JUNTO AOS GESTORES	59
HIGIENE: PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE	63
MONITORIA NA DISCIPLINA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER: PASSOS EM DIREÇÃO À DOCÊNCIA	65
O PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM VIVÊNCIADO POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM COM UM GRUPO DE IDOSOS	67
OFICINA DE GESTANTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADO NO VER SUS EM NOVA OLINDA DO NORTE – AM.....	69
PALESTRAS DE SENSIBILIZAÇÃO SOBRE CULTURA DE SEGURANÇA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	71
PRÁTICA DE ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO ATÉ OS SEIS MESES DE IDADE	75
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA DE VIVÊNCIAS E ESTÁGIOS NA REALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE PARA OS ACADÊMICOS EGRESSOS DO CURSO DE ENFERMAGEM.....	80
RELATO DE EXPERIÊNCIA: APLICAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE) RELACIONADA A SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (SIDA) + CO-INFECÇÃO	83
RELATO DE EXPERIÊNCIA: APLICAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA (SAEP) NA SALA DE RECUPERAÇÃO PÓS ANESTÉSICA (SRPA) DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE MANAUS	85
RESGATANDO A HISTÓRIA DA ENFERMAGEM POR MEIO DA DRAMATIZAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	87
EIXO II: CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICO-ATUAL NOS PARADIGMAS DA ATUAÇÃO EM ENFERMAGEM.....	91
A ENFERMAGEM EM SUAS COMPETÊNCIAS E COMPROMISSO SOCIAL NO SERVIÇO DE IMUNIZAÇÃO.....	92
DIFICULDADES VIVENCIADAS PELA ENFERMAGEM ATRAVÉS DA IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA MAIS MÉDICO E SUA APLICABILIDADE NO BRASIL: UMA REFLEXÃO PARA A ENFERMAGEM.....	94
PERCEPÇÃO DAS PUÉRPERAS MANAUARAS FRENTE À ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PREPARO DO TRABALHO DE PARTO E NASCIMENTO.....	96
UMA NOVA ABORDAGEM DE CUIDADOS INTENSIVOS AO IDOSO PÓS-CIRÚRGICO TARDIO EM CIRURGIA RENAL: UMA EXPERIÊNCIA OBSERVACIONAL	98
UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA: DESCARTE DOS EMBRIÕES EXCEDENTARIOS	100
EIXO III: O PAPEL POLÍTICO-SOCIAL DA ENFERMAGEM PARA À INOVAÇÃO DA ATUAÇÃO DA PROFISSÃO, SAÚDE E SOCIEDADE.	102
A LIGA ACADÊMICA COMO EMPODERAMENTO PROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	103
AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS CADASTRADOS NO CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO IDOSO.	105
CAPACITAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: EXPERIÊNCIA DE ENSINO E PRÁTICA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM.....	107

CONHECIMENTO DAS MULHERES SOBRE O CÂNCER DE MAMA E OS FATORES DE RISCOS	109
DETECTANDO DIFICULDADES VISUAIS DE DOCENTES, DISCENTES E SERVIDORES NO CAMPUS UFAM – COARI/AM – RELATO DE EXPERIÊNCIA	113
GRUPOS-OPERATIVOS E A LEI MARIA DA PENHA: CIDADANIA E EMPODERAMENTO DA MULHER	115
NOÇÕES BÁSICAS DE PRIMEIROS SOCORROS AOS ALUNOS DO MUNICÍPIO DE COARI-AM	117
O ENVELHECER NA POBREZA: OS DILEMAS E OS DESAFIOS NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DO IDOSO NA UBS SÃO VICENTE DE PAULO EM MANAUS-AM	119
O PERFIL DO ENFERMEIRO FRENTE À MULTIDISCIPLINARIDADE EM ONCOGERIATRIA	121
OCORRÊNCIA DE SINTOMAS OSTEOMUSCULARES ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE MANAUS.....	123
PRIMEIROS SOCORROS AOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE COARI-AMAZONAS	125
PROMOÇÃO DE SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA AOS IDOSOS DO CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO IDOSO DE COARI-AM	127
RASTREAMENTO DO RISCO DE DESENVOLVIMENTO DE <i>DIABETES MELLITUS TIPO II</i> ENTRE SERVIDORES DE UMA UNIDADE TERCIÁRIA EM MANAUS-AM.....	129
REMAPEAMENTO DO TERRITÓRIO COBERTO PELA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE LUIS CARLOS DO HERVAL – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	131
REMOÇÃO AEROMÉDICA: ATRIBUIÇÕES E DESAFIOS DO ENFERMEIRO NO TRANSPORTE AEROMÉDICO	133
SATISFAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM QUE ATUA NAS ENFERMARIAS DA FCECON ..	135
VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA II NUMA UBS DO MUNICÍPIO DE COARI-AM	137
TRABALHOS PREMIADOS	141

SOBRE O CONGRESSO

O idealizador, juntamente com a presidente do Centro Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas, tem como uma de suas atribuições incentivar na qualificação dos profissionais e estudantes de Enfermagem no Estado do Amazonas.

Em alusão anual aos dias comemorativo da Enfermagem brasileira de 12 a 20 de maio, intitulado “Semana da Enfermagem Brasileira”, resolveu-se compor a comissão para o 2º Congresso Amazônico de Enfermagem de idealização do atual Enfermeiro Thiago Vital Barroso militante e ativista em Enfermagem, e simultaneamente o 2º Congresso Amazonense do Estudantes de Enfermagem tendo como representante da entidade estudantil Valérie Kischener Gomes, sendo assim, de forma unificada, visando propiciar aos estudantes e profissionais da Enfermagem uma reflexão e atuação acerca do Tema Central: “O Protagonismo da Enfermagem no SUS: ciência, ética e compromisso político-social” - Que envolve o segmento de formação, pós graduação, campos de atuação e de representação da classe de Enfermagem.

Sendo assim, iremos aperfeiçoar cada vez mais todas as atividades e ações com o intuito maior de unificar e valorizar a Enfermagem local.

Thiago Vital Barroso
Militante e Ativista
Presidente

ORGANIZADORES

Thiago Vital Barroso
Andrea Monteiro Couto
Diandra Sabrina Seixas Coutinho
Henry Walber Dantas Vieira
Jéssica Pinheiro dos Santos
Joseir Saturnino Cristino
Katiele de Souza Queiroz
Lílian Santana Dornelles
Maria Alex Sandra Costa Lima Leocádio
Valérie Kischener Gomes

COMISSÕES

EXECUTIVA

Presidente COAENF: Thiago Vital Barroso
Presidente CONAMEENF: Valérie Kischener Gomes
Coordenação: GRUPO CEFAPP
Tesouraria: Jéssica Pinheiro dos Santos
Secretariado: Andrea Monteiro Couto
Infraestrutura: Joseir Saturnino Cristino

CIENTÍFICA

Presidente: Maria Alex Sandra Costa Lima Leocádio
Coordenação: Henry Walber Dantas Vieira
Secretariado: Lílian Santana Dornelles

MONITORIA

Secretariado: Katiele de Souza Queiroz, Diandra Sabrina Seixas Coutinho

PALESTRAS

- I - Conferência de abertura: O protagonismo da enfermagem no SUS - ciência, ética e compromisso político-social. Thiago Vital Barroso, David Lopes Neto e Eron Soares Carvalho Rocha.
- II - Workshop: Sistematização da Assistência de Enfermagem. Marcos Vinicius Fernandes.
- III - Colóquio: Leishmaniose cutânea versus novas terapias. Fabiane Veloso Soares.
- IV - Palestra: Atendimento ambulatorial aos pacientes com lesões de origem diabética. Karina Bastos.
- V - Workshop: O protagonismo de Enfermagem no processo de Inovação e Tecnologia voltado para a Saúde Pública.
- VI - Workshop: Liderança - conceito e prática. Guimarães consultoria.
- VII - Palestra: Introdução a sedação, analgesia e delirium - percepções e práticas em UTI. Fabrício Castelo Branco.
- VIII - Workshop: Torne-se um profissional diferenciado e destaque-se no mercado. Guimarães Consultoria.
- IX - Workshop: A acupuntura como uma terapia complementar em saúde. Bruna Freire.
- X - Workshop: Atualização em Vacinas. Isabel Cristina Hernandez.
- XI - Palestra: A enfermagem construindo o SUS. Henry Walber Dantas Vieira.
- XII - Palestra: A inserção política da enfermagem no cenário local. Eric Lima Barbosa.
- XIII - Palestra: Projetos exitosos para a saúde - Anjos da Enfermagem Núcleo Amazonas (Coren-AM).
- XIV - Palestra: Projetos exitosos para a saúde - Ver-SUS Amazonas. Rodrigo Tobias.
- XV - Palestra: Projetos exitosos para a saúde - Viva Melhor Sabendo Jovem Manaus/AM. Efraim Lisboa.

CURSOS

- I - Reanimação cardiopulmonar com enfoque nas novas diretrizes (RCP - 2015). José Ricardo Ferreira da Fonseca.
- II - Avaliação, prevenção e tratamento de úlceras por pressão. Erasmo dos Santos Vieira.
- III - Como estruturar e publicar artigos científicos com enfoque em enfermagem. Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em Saúde Mental.
- IV - Assistência de enfermagem em hemotransfusão. Sônia Rejane Frantz.
- V - Introdução ao cuidado multidisciplinar ao idoso no domicílio. Euler Esteves Ribeiro e Projeto Piloto da UNATI/UEA.
- VI - Protocolo de doação e manutenção de órgãos e tecidos para transplantes. Agnaldo Costa Júnior.

TRABALHOS APRESENTADOS NO 2º COAENF

Foram submetidos ao 2º Congresso Amazônico de Enfermagem (2º COAENF):

62 resumos entre relatos de experiências nos serviços de saúde, comunidades, projetos de pesquisa e extensão.

Cada resumo foi enviado para avaliação de um dos parecerista membros da comissão Científica, preservando a identidade dos autores e consultores.

38 resumos foram aprovados para o **EIXO I**: Perspectivas na atuação do ensino-aprendizagem em enfermagem.

5 resumos foram aprovados para o **EIXO II**: Contextualização histórico-atual nos paradigmas da atuação em enfermagem.

19 resumos foram aprovados para o **EIXO III**: O papel político-social da enfermagem para à inovação da atuação da profissão, saúde e sociedade.

Os resumos dos trabalhos selecionados são apresentados a seguir conforme seus eixos.

Trabalhos apresentados no 2º COAENF

EIXO I: PERSPECTIVAS NA ATUAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM EM ENFERMAGEM.

A ASSISTÊNCIA OFERECIDA AO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM FRENTE À MORTE EM UNIDADE HOSPITALAR

*Ivanildo Ayres da Costa¹
Diego da Silva Queiroz²
Fabiane Veloso Soares³*

Autor para correspondência:
ivan_ayres@live.com

EIXO I: Perspectivas na atuação do ensino-aprendizagem em enfermagem.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A morte é o acontecimento mais desesperador ao ser humano, cercada de valores e crenças que regem os indivíduos a partir de suas experiências e percepções segundo Kübler-Ross (1975). Partindo desse pressuposto a enfermagem insere-se à medida que entende as percepções do profissional frente à morte. As relações enfermeiro/paciente-cliente se dão a assistência prestada, sendo excludente ao profissional, mesmo a morte sendo um fator presente na unidade hospitalar. Ao falar em assistência é preciso considerar danos psicológicos ao profissional de enfermagem, onde por diversas vezes se mascaram pela necessidade da conduta prestada, evidenciando negligência e paradoxo, onde o emanado de cuidados fica desprovido de apoio. **OBJETIVO:** O objetivo do estudo foi realizar um levantamento bibliográfico sobre o enfrentamento da morte, mas com um olhar assistencial ao profissional de enfermagem. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo com caráter exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa, por intermédio de pesquisa bibliográfica. O levantamento dos dados foi realizado com base em materiais elaborados e publicados, constituídos, principalmente, de livros e artigos científicos, nas bases de dados Medline, LILACS e SCIELO. **RESULTADOS:** A assistência requer uma atenção muitas vezes integral e demanda um longo período de tempo, acarretando vínculos e criando fatores emocionais que por diversas vezes se misturam com a atividade profissional. Não obstante é regida por um popular slogan de “enfermagem por amor” resultando em fatores tão complexos quanto difíceis de ajustar-se a uma realidade prática. **IMPLICÂNCIA PARA ENFERMAGEM:** É controverso quando a atividade que presta assistência não é assistida, comprometendo a sua própria saúde para restabelecer a alheia. É importante abrir uma reflexão quanto a garantir que a assistência seja prestada de uma forma integral entre os envolvidos, inserindo o profissional de enfermagem como indivíduo capaz de carregar entaves que necessitam ser assistidos para manter um ciclo assistencial de qualidade, respeitando particularidades e valores, para então desencadear de forma eficiente e eficaz suas atividades. **CONCLUSÃO:** A assistência oferecida no processo do morrer deriva de boas relações estabelecidas no âmbito biopsicosócio-espirituais, assim precisa englobar todos os

¹ Estudante de Enfermagem da Universidade Nilton Lins

² Estudante de Enfermagem da Universidade Nilton Lins

³ Enfermeira, Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Nilton Lins

agentes envolvidos, para então resultar em ciclos duradouros de uma atenção plenamente efetiva.

REFERÊNCIAS:

Barbosa C, Marcolino E, Souza F, Magalhães F, Leite R. Percepção da morte no olhar do enfermeiro. XV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e XI Encontro Latino Americano de Pós-Graduação do Vale do Paraíba. Goiás; 2012 [Acessado em 28 abr. 2016]. Disponível em http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2011/anais/arquivos/RE_0578_0_588_01.pdf.

Kubler-Ross E. Sobre a morte e o morrer. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes; 1996.

Medeiros Y, Bonfada D. Refletindo sobre finitude: um enfoque na assistência de enfermagem frente à terminalidade. Rev Rene. 2012; 13(4):845-52.

Salimena A, Ferreira G, Melo M. Sentimentos da equipe de enfermagem cirúrgica diante da morte. UFJF. Arq. Ciênc. Saúde. 2015 jan-mar; 22(1) 75-78.

Souza A, Almeida A. Reflexões da enfermagem sobre a morte e o morrer na oncologia. Minas Gerais; 2012.

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM O IDOSO COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO

Anny Beatriz Costa Antony de Andrade¹

Maria José Gomes de Aguiar²

Frank da Silva Torres³

Autor para correspondência:

antony.beatriz@gmail.com

EIXO I: Perspectivas na atuação do ensino-aprendizagem em enfermagem.

RESUMO

INTRODUÇÃO: este resumo objetivou relatar a vivência da visita domiciliar para um idoso com diagnóstico clínico de diabetes mellitus e pé diabético, ocasião que se utilizou a educação em saúde com ênfase no autocuidado para melhoria da qualidade de vida. **JUSTIFICATIVA:** Despertar os benefícios da educação em saúde, incentivando a participação ativa desse paciente e de seus familiares como atores ativos no controle da doença, bem como no tratamento, recuperação e aprimoramento do autocuidado. **DESENVOLVIMENTO:** Acompanhou-se durante 5 meses com várias visitas domiciliares este paciente. A primeira visita domiciliar buscou identificar falhas no controle e tratamento da diabetes mellitus com o idoso e seus familiares. Observou-se que o mesmo possuía alimentação rica em carboidratos, uso da medicação em longo prazo inadequado, além de relutância em cuidar da própria saúde. Tal comportamento agravou a condição de saúde do idoso que desenvolveu lesão resistente em MID. Avaliou-se a condição da lesão, observou-se a ferida de bordas irregulares e necróticas, com cerca de 3cm de diâmetro e 4cm de profundidade, quantidade moderada de secreção fétida e amarelada. A lesão foi avaliada por enfermeiro estomaterapeuta, que orientou o idoso e os familiares em todo o processo de realização dos curativos. Durante as ações de educação em saúde foi possível compartilhar conhecimento com o idoso e seus familiares, através de linguagem simples, com ênfase no autocuidado e exposição da sua opinião quando sentisse necessidade. Ao fim do acompanhamento domiciliar e das ações educativas, observou-se melhora do quadro geral do idoso que reconheceu a importância do autocuidado, adequou-se ao controle glicêmico diário, passou a cuidar das extremidades do corpo, alimentação e uso diário das medicações, além da cicatrização plena da lesão. **IMPLICÂNCIA PARA ENFERMAGEM:** A educação em saúde quando aplicada corretamente auxilia o idoso no processo de envelhecimento ativo e o torna protagonista na promoção da saúde. O enfermeiro, por atuar diretamente com a população e sua formação, é o profissional mais indicado para realizar este processo, entendendo os efeitos que

¹ Acadêmica da Escola de Enfermagem de Manaus, Universidade Federal do Amazonas (EEM/UFAM).

² Enfermeira Mestra. Professora substituta da Escola de Enfermagem de Manaus, Universidade Federal do Amazonas (EEM/UFAM).

³ Enfermeiro Estomaterapeuta da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) no Hospital Universitário Getúlio Vargas/UFAM.

uma boa comunicação pode gerar na qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** O compartilhamento de informações é necessário, principalmente quando considera o conhecimento do paciente/familiares e suas experiências. A construção do conhecimento com o paciente mostra a importância da educação em saúde como modalidade do cuidado integral à vida.

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO COMBATE À TUBERCULOSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Ana Paula Carneiro Tavares¹
Aderlaine da Silva Sabino²
Maria das Graças Gonçalves Monteiro³
Railla da Silva Maia⁴
Wagner Ferreira Monteiro⁵

Autor para correspondência:
anapctavares@hotmail.com

EIXO I: Perspectivas na atuação do ensino-aprendizagem em enfermagem.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Educação em saúde está interligada à promoção da saúde e capacita a comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida, em busca do bem-estar físico, psíquico, pessoal e social¹. A Tuberculose (TB) continua sendo um problema mundial de saúde, exigindo o desenvolvimento de estratégias para o seu controle. No intuito de sensibilizar a comunidade e intensificar os cuidados realizou-se uma ação educativa. Este contexto trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência de acadêmicos do curso de enfermagem do Centro Universitário Luterano de Manaus. Destarte, evidenciou-se a relevância da educação em saúde para a socialização do meio acadêmico e a comunidade. **DESENVOLVIMENTO:** Durante a semana mundial do Combate à TB foi realizada atividade dialógica e sucinta através de panfletagem com folders informativos, no bairro do Coroado II, zona leste do município de Manaus-AM. Para o planejamento da ação, definiram pontos estratégicos, foi abordado 66 pessoas, entre homens e mulheres, na faixa etária de 16 a 81 anos de idade. Dentre estes, 97% tinham total desconhecimento em relação à causa, transmissibilidade, sintomas e tratamento, mesmo com propagandas midiáticas acerca da doença. **IMPLICÂNCIA PARA ENFERMAGEM:** A Educação em saúde revela o importante papel do enfermeiro para o desenvolvimento de ações de prevenção como estratégia, controle e medidas eficazes no combate à TB. **CONCLUSÃO:** A experiência é relevante para contribuição de nossa futura profissão. Deste modo, notou-se que a Educação em Saúde colabora positivamente com a prevenção de doenças e promoção da saúde, além de informar, transforma os saberes existentes.

¹ Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Luterano de Manaus – CEULM/ULBRA.

² Enfermeira Especialista em Enfermagem Clínico Cirúrgico. Mestre do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Mestrado em Associação Ampla da Universidade do Estado do Pará e Universidade Federal do Amazonas.

³ Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Luterano de Manaus – CEULM/ULBRA.

⁴ Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Luterano de Manaus – CEULM/ULBRA

⁵ Enfermeiro Especialista em Saúde Pública e Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA e Universidade Luterana do Brasil.

DESCRITORES: Educação em Saúde; Tuberculose; Atenção Primária; Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1. Carta de Ottawa. In: 1ª Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde. Ottawa, Canadá; 1986 [acesso em 21 fev 2016]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf

A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS COM PACIENTES ONCOLÓGICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Isabelle Gomes Nogueira¹
Bárbara Misslane da Cruz Castro²
Maria Eduarda Leão³*

Autor para correspondência:
isanogueiragomes@gmail.com

EIXO I: Perspectivas na atuação do ensino-aprendizagem em enfermagem.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O câncer promove alterações sistêmicas significativas, desde físicas até emocionais. Pacientes com câncer passam por várias mudanças em sua rotina, pois passam a conviver grande parte do tempo com procedimentos dolorosos e invasivos, sendo então designados a conviver em ambiente hostil. A utilização do lúdico torna-se uma ferramenta inovadora para auxílio na recuperação e promoção de saúde dos pacientes. **JUSTIFICATIVA:** O riso estimula a produção de endorfinas que diminui ou previne a dor, diminui pressão sanguínea, doenças cardíacas e hormônios do estresse. Desta maneira, a atividade lúdica faz-se necessária no âmbito hospitalar, pois, proporciona relaxamento e até mesmo mudanças terapêuticas significativas sobre o estado de saúde de pacientes. **DESENVOLVIMENTO:** As atividades realizadas para construção do relato de experiência foram executadas semanalmente (sexta-feira), com duração de um semestre, na Fundação HEMOAM, localizada na Avenida Constantino Nery, Chapada. As atividades contam com a caracterização dos voluntários em palhaços, utilizando-se de recursos como: chapéus, maquiagens, narizes de palhaço e jalecos, com o intuito de desmitificar o papel de causador da dor que muitos pacientes associam à equipe de saúde. Após a paramentação dos acadêmicos, os mesmos são divididos em grupos para execução das atividades lúdicas, como músicas, peças teatrais, piadas, esculturas com balões e conversas informais com pacientes e seus respectivos acompanhantes. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A utilização do trabalho ludoterápico oferece à enfermagem um olhar sobre o desenvolvimento emocional de cada paciente, fazendo com que o profissional adquira a empatia necessária para lidar com uma vida. Além disso, quando se fala de pacientes com câncer, inevitavelmente é necessário lidar com perdas, isso envolve também o psicológico dos universitários, podendo causar grande impacto sobre a vida dos mesmos. **CONCLUSÃO:** As atividades lúdicas dentro do hospital resgataram com eficácia nos pacientes a alegria e o sorriso, assim como a esperança e autoestima, coisas que acabam se perdendo em meio ao sofrimento. Passaram a ser uma forma de fuga da dor, o que acaba por refletir positivamente no tratamento, uma vez que possibilita a diminuição dos níveis de ansiedade e propõe

¹ Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas- UFAM.

² Professora auxiliar I da Universidade Federal do Amazonas –UFAM.

³ Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas- UFAM.

um melhor enfrentamento da doença³. Para os acadêmicos, é gratificante saber que o trabalho realizado mudou a vida de alguém que precisava.

A PERSPECTIVA DA ENFERMAGEM SOBRE O CUIDADOR DO IDOSO NO CONTEXTO AMAZONENSE

*Anny Beatriz Costa Antony de Andrade¹
Paulo Sérgio Ferreira da Silva Filho²
Arinete Veras Fontes Esteves³*

Autor para correspondência:
antony.beatriz@gmail.com

EIXO I: Perspectivas na atuação do ensino-aprendizagem em enfermagem.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A população idosa não agraciada por um envelhecimento saudável é acometida por doenças crônicas e degenerativas, tornando-se dependente de cuidados. O ato de cuidar é complexo, e quando realizado sem o conhecimento adequado, tanto a saúde do idoso, como a do próprio cuidador são colocadas em risco. Portanto, é necessário que os cuidadores recebam orientações adequadas das áreas que compõem o cuidar, principalmente a enfermagem¹. Este relato busca descrever a experiência de acadêmicos de enfermagem enquanto agente formador de cuidador de idoso. **JUSTIFICATIVA:** Reconhecer o papel do cuidador na promoção da qualidade de vida de idosos incapacitados. **DESENVOLVIMENTO:** ocorreu em uma instituição filantrópica voltada para idosos carentes. Diversas palestras foram ministradas ao longo da capacitação, os cuidadores demonstraram interesse nos assuntos, ao interagir com os palestrantes na construção do conhecimento. Compartilharam suas experiências relacionadas ao cuidado de idosos e foram orientados sobre as condutas que deveriam adotar, propiciando qualidade nessa assistência. Ficou claro que o papel do cuidador não é apenas cumprir as tarefas destinadas a pessoa idosa, mas incentivar o autocuidado, propiciar locomoção, além de estar apto a reconhecer quando o idoso sofre violência. Ao final, foi aplicado um questionário relacionado à capacitação, através dos resultados foi possível perceber a efetividade do curso. **IMPLICÂNCIAS PARA ENFERMAGEM:** Sob a visão da enfermagem o papel de cuidador domiciliar traz informações essenciais sobre o paciente, uma vez que este possui um convívio diário firmado com o idoso. Garantindo-lhe um atendimento apropriado e eficaz, caso o idoso possua limitações que impeçam a comunicação, o cuidador atua como elo entre o idoso e a equipe de saúde. **CONCLUSÃO:** O cuidador, por estar próximo ao idoso torna-se fundamental no contato entre a família e os serviços de saúde e segurança pública, uma vez que possui a complexa função de manter-se atento à pessoa idosa em sua totalidade. Zelar pelo seu bem-estar psicológico, físico e social, significa atuar com promoção da saúde. Dentro desse âmbito, salienta-se a

¹ Acadêmico(a) da Escola de Enfermagem de Manaus, Universidade Federal do Amazonas (EEM/UFAM).

² Acadêmico da Escola de Enfermagem de Manaus, Universidade Federal do Amazonas (EEM/UFAM).

³ Professora, Doutora da Escola de Enfermagem de Manaus, Universidade Federal do Amazonas (EEM/UFAM).

importância da saúde do cuidador, visto que na ausência da mesma, o cuidado prestado tornar-se fator de risco para a agressão ao idoso, ou para um suporte ineficaz.

REFERÊNCIAS:

1. Mendes GD, Miranda SM, Borges MMMC. Saúde do Cuidador de Idosos: Um desafio para o cuidado. Rev. Enferm. Int. Unileste-MG 2010;3(1).

AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE COMO PARTE INTEGRANTE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Firmina Hermelinda Saldanha Albuquerque¹
Brenda Kristen Coelho Ferreira²
Flávia Carvalho dos Santos Batista³
Glenda Beltrão Nascimento⁴
Ramayara Nunes Damasceno⁵*

Autor para correspondência:
hermelindaanjo@hotmail.com

EIXO I: Perspectivas na atuação do ensino-aprendizagem em Enfermagem.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Agente Comunitário de Saúde, é um personagem muito importante na implementação do Sistema Único de Saúde, estabelecendo um vínculo entre a atenção primária e a população, seu trabalho é considerado uma extensão dos serviços de saúde dentro das comunidades e tem como principal objetivo contribuir para a qualidade de vida das pessoas e no meio em que vivem.¹
JUSTIFICATIVA: Nos estágios anteriores nas unidades básicas de saúde, percebeu-se que os agentes comunitários são essenciais para a assistência de enfermagem em saúde coletiva, pois os mesmos são responsáveis pela identificação dos riscos de saúde e prioridades de atendimento, porém notou-se que os mesmo não possuíam noção da importância de seu trabalho para a equipe de saúde em que estava inserido.
DESENVOLVIMENTO: No Estágio Supervisionado, realizado na Unidade Básica de Saúde Luís Carlos do Herval no município de Coari-AM, referente a disciplina de Enfermagem em Saúde Coletiva II, para o curso de graduação em Enfermagem pelo Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas, onde atuamos em conjunto com os agentes comunitários de saúde, realizando visitas domiciliares, cadastros individual e domiciliar das famílias contidas nas micro áreas de cada agente comunitário de saúde, realizamos ainda um mapeamento da área onde está contida a referida UBS.
IMPLICÂNCIA PARA ENFERMAGEM: Através do conhecimento adquirido em aulas teóricas da disciplina supracitada, estimulamos os ACS de forma discreta, durante nossa interação na prática aos agentes se sentiram confortáveis com a nossa presença. Percebendo

¹Docente do Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas – UFAM/ISB – Coari.

²Discente do Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas – UFAM/ISB – Coari.

³Discente do Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas – UFAM/ISB – Coari.

⁴Discente do Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas – UFAM/ISB – Coari.

⁵Discente do Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas – UFAM/ISB – Coari.

nos discentes, um aliado e parceiro podendo solicitar ajuda, tanto para esclarecer dúvidas sobre doenças pertinentes de seu trabalho, quanto em instigá-los a aplicar os conhecimentos compartilhados, pois nos viam como parte integrante e apoio à equipe naquele momento. Este processo baseou-se num método chamado de metodologia ativa, na qual o indivíduo passa a ser protagonista de seu processo de aprendizagem e os professores, ou no caso os acadêmicos de enfermagem, assumem o papel de mediadores/facilitadores.² **CONCLUSÃO:** Deste modo, os agentes passaram a buscar estratégias para desenvolver uma atenção integral à saúde de indivíduos e grupos, intervindo sobre fatores de risco ao qual a população está exposta, fortalecendo assim o vínculo entre a população e equipe de saúde, bem como facilitando a continuação assistência em saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Brasil, Ministério da Saúde. O trabalho do agente comunitário de saúde. Brasília: MS, 2009.
2. Wall M L, PRADO M L, CARRARO T E. A experiência de realizar um Estágio Docência aplicando metodologias ativas. Acta Paul Enferm. 2008. 21 (3): 515-9.

ANJOS DA ENFERMAGEM, RESPONSABILIDADE SOCIAL PARA FORMAÇÃO HUMANIZADA

Ana Carolina Graça de Oliveira¹
Arinete Verás Fontes Esteves²
Marcos Vinícius Gusmão da Silva³
Milena Verônica Silva Farias⁴

Autor para correspondência:
carolac88@hotmail.com

EIXO I: Perspectivas na atuação do ensino-aprendizagem em enfermagem.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Durante o processo de formação do curso de enfermagem o acadêmico tem a oportunidade de participar de múltiplos projetos que caracterizam um perfil da futura profissão que irá exercer. O Projeto Anjos da Enfermagem: educação em saúde através do lúdico é uma ação de responsabilidade social e educativa que envolve os estudantes de enfermagem dando-lhes a partir de sua participação, a oportunidade de gerar um espelho do trabalho humanizado, capacitando-os nas práticas de promoção em saúde, bem como na valorização das atividades lúdicas auxiliando na recuperação das crianças e jovens hospitalizadas, visando minimizar o estresse do momento de doença, inibindo seus medos e ansiedades. **JUSTIFICATIVA:** Relatar a experiência vivida por acadêmicos voluntários no projeto Anjos da Enfermagem e a sua importância, buscando valores para a formação de profissionais humanizados e comprometidos na responsabilidade social, despertando os princípios morais e éticos. **DESENVOLVIMENTO:** Trata-se de estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado durante as ações executadas pela ONG Anjos da Enfermagem por acadêmicos voluntários de enfermagem da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, na Fundação de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas – FHEMOAM, seguindo o calendário e cronograma de atividades sob orientação da coordenação local e realização de visitas intra-hospitalares **IMPLICÂNCIA PARA ENFERMAGEM:** Além de identificar a satisfação na realização dos acadêmicos de enfermagem durante as visitas as crianças e jovens que fazem tratamento de câncer, sobre as ações desenvolvidas pelo projeto, notou-se a capacidade do voluntário de ter consciência da importância do seu papel na sociedade como futuro profissional da área de saúde, e ainda constatar a interação da equipe multiprofissional para a participação das atividades direta ou indiretamente como auxílio, alcançando o objetivo principal que requer a aplicabilidade do lúdico no processo de humanização para o cuidado a saúde. **CONCLUSÃO:** Uma vez que o voluntário acadêmico de enfermagem compreende os valores fundamentais para

¹ Estudante do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

² Enfermeira, Doutora Docente da Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

³ Estudante do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

⁴ Estudante do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

uma assistência de qualidade, a ONG Anjos da Enfermagem contribui para a formação de competência comprometida da profissão, desenvolvendo desde cedo um olhar diferenciado para o paciente, que através do lúdico se percebe valorizado e respeitado em seu direito a atividade humanizada.

ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA CRIANÇA COM CÂNCER: O OLHAR DA ENFERMAGEM -RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Ana Carolina Graça de Oliveira¹
Arinete Verás Fontes Esteves²
Adriana Cristina Alexandre Vinhorth³*

Autor para correspondência:
carolac88@hotmail.com

EIXO I: Perspectivas na atuação do ensino-aprendizagem em enfermagem.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O processo de aprendizagem para o profissional na área da saúde é contínuo e requer uma atenção maior para com o próximo, com o intuito de obter maior participação no campo de atuação, promovendo saúde e possibilitando agregar experiências motivadoras levando o profissional a reflexões sobre o cuidar à vida especialmente relacionada a necessidade da criança/adolescente com câncer por ser um ser em formação e acometido por uma doença crônica como o câncer.

JUSTIFICATIVA: Relatar a experiência vivida pelos acadêmicos de enfermagem do Projeto de Extensão: Assistência à saúde da criança com câncer: O olhar da enfermagem, na realização de atividades educativas e recreativas utilizando o brinquedo como instrumento de integração a criança hospitalizada com câncer.

DESENVOLVIMENTO: Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado durante a participação do projeto de extensão intitulado: Assistência à saúde da criança com câncer: O olhar da enfermagem, por acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, na Fundação de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas – FHEMOAM. No intuito de promover educação em saúde, foram realizadas ações educativas por meio de palestras e dinâmicas tendo como base a necessidade da criança em busca de melhor orientar sobre sua saúde/doença, incentivando o autocuidado e prevenção de doenças. Com o auxílio do acompanhante e do profissional de saúde, acreditando que essa integralidade seja um ponto positivo nessa recuperação contínua, foram promovidas atividades apresentadas por meio de folders, cartazes, vídeos, jogos e brincadeiras.

IMPLICÂNCIA PARA ENFERMAGEM: Os acadêmicos tiveram a oportunidade de realizar palestras educativas juntamente com o manuseio do brinquedo com base nas estratégias que compreendem o paciente como um indivíduo vulnerável a emoções, lhes dando uma maior segurança e gerando participação no processo de aprendizagem participativa nos temas propostos para intervenções lúdicas, amenizando a carga do indivíduo hospitalizado, temas estes que abordam questões relacionadas à área da saúde com o objetivo de direcionar o paciente as práticas diárias na importância do autocuidado, no conhecimento de tratamento e prevenções de doenças mais frequentes, no incentivo da autoestima, aos cuidados

¹ Estudante do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

² Enfermeira, Doutora Docente da Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

³ Estudante do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

que devem ser tomados em casa, no hospital e durante sua vida diária em comum. Promover atividades que façam o acadêmico adaptar-se a um ambiente que necessite de atenção, responsabilidade no exercício da atividade, torna-o comprometido em um trabalho humanizado, de excelência. **CONCLUSÃO:** É de suma importância enfatizar a participação dos acompanhantes/família e funcionários no qual estimulam a comunicação e caracterizam a integralidade em um resultado eficaz ajudando no processo de recuperação do paciente. Diante a realização das atividades abordadas, pode-se considerar a eficácia do projeto para o auxílio no cuidado, melhor qualidade de vida e receptividade para o paciente, família e funcionários e, ainda a contribuição no processo de formação ao acadêmico de enfermagem que desenvolve o projeto integralmente.

ATIVIDADES EDUCATIVAS REALIZADAS COM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL NA CIDADE DE MANAUS-AM

*Diego Ximendes da Silva¹
Isabelle Gomes Nogueira¹
Heitor Lira¹
Júlio Bentes¹
Bárbara Misslane da Cruz Castro²*

Autor para correspondência:
isanogueiragomes@gmail.com

EIXO I: Perspectivas na atuação do ensino-aprendizagem em enfermagem.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Dengue, Zika e Chikungunya são doenças virais transmitidas pelo mosquito *Aedes Aegypti*. Em Manaus, o modelo de urbanização adquirido pela cidade é precário e a falta de saneamento básico faz com que a cidade se torne estruturada de modo a acolher os mosquitos, favorecendo a proliferação e dispersão do vetor da dengue devido ao número demasiado de focos. Se faz necessária a disseminação de conhecimento através do desenvolvimento de práticas educativas em saúde individuais e coletivas que promovam a autonomia e contribuam para o processo de construção da cidadania. Assim, a realização de atividades que possibilitam crianças identificar e combater focos e a proliferação do mosquito é importante para a sociedade. Já que a conscientização não será consolidada nessa etapa de ensino, mas ao longo dos anos. **JUSTIFICATIVA:** O riso estimula a produção de endorfinas que diminui ou previne a dor, diminui pressão sanguínea, doenças cardíacas e hormônios do estresse. Desta maneira, a atividade lúdica faz-se necessária no âmbito hospitalar, pois, proporciona relaxamento e até mesmo mudanças terapêuticas significativas sobre o estado de saúde de pacientes. **DESENVOLVIMENTO:** As atividades práticas foram realizadas com turmas do 2º, 3º e 4º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Professor Waldir Garcia, localizada na rua Pico das águas, São Geraldo. Foram executadas em um período de três semanas (terça e quarta-feira). Nas atividades utilizaram-se os métodos de aula expositiva, onde foram listadas doenças transmitidas pelo mosquito, fases do ciclo evolutivo, identificação de focos e como prevenir; encenação e paródia musical. Como método de avaliação foram aplicadas cartilhas educativas, resolução de caso e uma brigada interna fictícia. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A utilização do trabalho ludoterápico oferece à enfermagem um olhar sobre o desenvolvimento emocional de cada paciente, fazendo com que o profissional adquira a empatia necessária para lidar com uma vida. Além disso, quando se fala de pacientes com câncer, inevitavelmente é necessário lidar com perdas, isso envolve também o

¹ Acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas- UFAM.

² Professora auxiliar I da Universidade Federal do Amazonas –UFAM.

psicológico dos universitários, podendo causar grande impacto sobre a vida dos mesmos. **CONCLUSÃO:** O combate aos focos do mosquito *Aedes Aegypti* deve ser visto como prioridade julgando que, eliminando os focos, eliminam-se os locais de reprodução do vetor. Tal conhecimento deve ser transmitido à população, principalmente para as crianças. Em consequência que a escola é um espaço de relações privilegiado para o desenvolvimento crítico, contribuindo com a construção de valores pessoais, conceitos e maneiras de conhecer o mundo e interferir diretamente na produção social da saúde. Desse modo, os acadêmicos alcançaram seus objetivos, tendo em vista que, de acordo com as avaliações propostas pelo grupo ao público alvo, o mesmo conseguiu identificar possíveis focos do mosquito, combatê-los, e citou maneiras para evitá-los.

ATIVIDADES LÚDICAS COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA CRIANÇA COM CÂNCER

*Katiele de Souza Queiroz¹
Anny Karoline Telles de Miranda¹
Anny Beatriz Costa Antony de Andrade¹
Inêz Siqueira Santiago Neta¹
Arinete Veras Fontes Esteves²*

Autor para correspondência:
katty.queiroz@gmail.com

EIXO I: Perspectivas na atuação do ensino-aprendizagem em enfermagem.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Brincar é uma atividade fundamental para a criança. Pode ser utilizada no processo de adoecimento na prevenção dos problemas de comportamento, minimizando os pontos negativos da hospitalização, que gera estresse visível alimentado pelo medo, raiva, tristeza e depressão. Os profissionais de saúde, especialmente a enfermagem precisam planejar formas inovadoras de comunicação com os pacientes. Este relato tem como objetivo apresentar a experiência de acadêmicas de enfermagem na educação em saúde junto às crianças com câncer, através de atividades lúdicas, no projeto “Assistência à saúde da criança com câncer: o olhar da enfermagem”. **JUSTIFICATIVA:** Atividade educativa com crianças hospitalizadas é regulamentada há anos, embora não seja cumprida por muitos hospitais. Busca-se embasar discussões no meio acadêmico sobre os benefícios das atividades desenvolvidas com crianças em ambiente hospitalar. **DESENVOLVIMENTO:** Durante os meses de janeiro e fevereiro de 2016, na Fundação de Hemoterapia do Amazonas, quatro acadêmicas da escola de enfermagem de Manaus desenvolveram atividades de educação em saúde com as crianças hospitalizadas. Temas relacionados à higiene corporal e bucal, cuidados com o ambiente, família, bullying, entre outros de âmbito socioeducativo foram apresentados. Cartazes, teatro de fantoches, pintura e desenhos foram utilizados como recursos. As crianças mostraram-se receptivas às atividades, tornando-se colaborativas com a construção do conhecimento, visto que as atividades quebravam a rotina hospitalar, favorecendo relação de empatia e descontração. **IMPLICÂNCIA PARA ENFERMAGEM:** É necessário que a enfermagem tenha um olhar sobre as peculiaridades da criança hospitalizada, planejando atividades lúdicas que possam favorecer seu aprendizado, sua socialização e divertimento, mesmo com as limitações do ambiente, gerando melhora em seu humor, aceitação do tratamento, promovendo o cuidado integral à vida. **CONCLUSÃO:** A criança não precisa desvincular-se do ato de brincar por conta da doença que desenvolve, é necessário pensar em adaptações de brincadeiras e educação para o ambiente hospitalar, minimizando os traumas que essa difícil fase pode gerar. Participar do

¹ Estudante do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

² Enfermeira, Doutora Docente da Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

projeto é algo gratificante, além de contribuir para a construção do verdadeiro significado de assistência humanizada.

REFERÊNCIAS:

Lima KYN, Santos VEP. O lúdico como estratégia no cuidado à criança com câncer. Rev Gaúcha de Enferm. 2015;36(2):76-81.

COMPARTILHANDO SABERES EM SAÚDE COM ALUNOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL NA CIDADE DE MANAUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Iago Orleans Pinheiro Monteiro¹
Bárbara Misslane da Cruz Castro²
Thalys Silva Bezerra³
Isabelle Nascimento Brasil⁴

Autor para correspondência:
orleansiago@hotmail.com

EIXO I: Perspectivas na atuação do ensino-aprendizagem em enfermagem.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O cenário mundial vive atualmente em estado de alerta e combate ao mosquito *Aedes Aegypti*. Dentre as ações de combate, é através da educação em saúde, que se busca promover hábitos de vida e de comportamento saudáveis. **JUSTIFICATIVA:** Um dos papéis da educação problematizadora é proporcionar ao aluno a capacidade de reproduzir pensamento crítico e reflexivo sobre as práticas educacionais em saúde. Deste modo torna-se importante também à prática de ensinamentos que facilitem a construção de um aprendizado significativo, de modo que essa construção reflita de forma positiva sobre o contexto epidemiológico nacional e internacional. **DESENVOLVIMENTO:** O relato é fruto de um projeto educativo, construído na disciplina de Educação em Saúde, cujo objetivo era de instrumentalizar os alunos para o desenvolvimento de práticas educativas em saúde individuais e coletivas que promovam a autonomia e contribuam ao processo de construção da cidadania. O projeto teve como temática o combate ao Mosquito *Aedes Aegypti* transmissor da Dengue, Zika e Febre Chikungunya, doenças com alta incidência no Brasil e no mundo. Em detrimento a este cenário a realização do projeto buscou contribuir para a diminuição da propagação do mosquito através do compartilhamento de informações em saúde. As ações de Educação Popular em Saúde impulsionam movimentos voltados para a promoção da participação social no processo de formulação e gestão das políticas públicas de saúde direcionando-as para o cumprimento efetivo das diretrizes e dos princípios do SUS. Segundo o Ministério da saúde, as ações pedagógicas constroem cenários de comunicação em linguagens diversas, transformando as informações em dispositivos para o movimento de construção e criação. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A experiência proporcionada aos estudantes foi de extrema importância para suas vivências acadêmicas, já que por meio dessa vivência tiveram sua visão ampliada em torno dos diversos papéis que um enfermeiro pode desempenhar em uma comunidade. **CONCLUSÃO:** Para alunos de graduação da área da saúde que não tinham expectativas a respeito de disciplinas desse cunho, foram surpreendidos com

¹ Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas- UFAM.

² Professora auxiliar I da Universidade Federal do Amazonas –UFAM.

³ Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas- UFAM.

⁴ Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas- UFAM.

o grau de possibilidades de atuação do enfermeiro. E ao colocarem na prática aquilo que anteriormente haviam visto na teoria, tiveram êxito na execução dos planos de ensino e assim conseguiram atender aos objetivos propostos pelo projeto educativo por eles elaborado.

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATU-SENSO: UMA NECESSIDADE DOS GRADUANDOS DE ENFERMAGEM

*Valdenora Patrícia Rodrigues Macedo¹
Juliana Oliveira de Lira¹
Denise Xavier Costa²*

Autor para correspondência:
vprmacedo@gmail.com

EIXO I: Perspectivas na atuação do ensino-aprendizagem em enfermagem.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Curso de Enfermagem do Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) tem oportunizado a formação de enfermeiros para atuação nas áreas assistencial, administrativa, docência e pesquisa desde o ano 2006, fornecendo assim mão de obra de nível superior na área de enfermagem para o estado do Amazonas e outras localidades do Brasil. A grade curricular do respectivo curso, contempla as disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso I e II, que são ofertadas na modalidade obrigatória e possibilita a aprendizagem de métodos científicos para elaboração de pesquisa que culmina com a entrega de trabalho escrito e digitalizado, bem como na apresentação da mesma em seção pública e com atribuição de nota por banca examinadora como pré-requisito para finalização do curso de graduação. **OBJETIVO:** Identificar as subáreas de interesse dos alunos encontradas nos temas dos Trabalhos de Conclusão de Curso de Bacharelado em Enfermagem, no período de 2010 a 2015, em uma universidade pública. **MÉTODO:** Levantamento de dados a partir de um sistema de controle de acesso da biblioteca do ISB/UFAM, realizado em 2016. **RESULTADOS:** Foram encontrados um total de 86 TCC, onde 57 destes foram realizadas pesquisa de campo, 21 revisões bibliográficas, seis relatos de experiência e duas revisões integrativas nas seguintes áreas de interesse: saúde do adulto (16), saúde da mulher (14), saúde do idoso (10), infectologia (7), saúde da família (7), microbiologia (6), saúde coletiva (5), saúde da criança e do adolescente (4), saúde ocupacional (4), educação em enfermagem (2), educação ambiental (2), epidemiologia (2), genética (2), saúde mental (2), oncologia (1), primeiros socorros (1) e saúde bucal (1). **IMPLICÂNCIA PARA ENFERMAGEM:** O levantamento destas informações aponta as áreas de interesse quanto as abordagens dos graduandos para a execução dos seus trabalhos de conclusão de curso, onde apresentam suas afinidades e visam sua futura área de atuação profissional. **CONCLUSÃO:** chegamos a concluir que existe uma necessidade de oferecer curso de pós-graduação, na modalidade de especialização Latu-senso, na área de maior abrangência abordado nos TCC, a saber, saúde do adulto, a fim de enfatizar o aperfeiçoamento dos estudos na área, bem como, melhor qualificar os profissionais,

¹ Professora Mestre no Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas.

² Bibliotecária do Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas.

tendo em vista que profissionais bem qualificados é uma necessidade do atual cenário empregatício brasileiro.

DEPRESSÃO EM IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA: REVISÃO DA LITERATURA

*Renata Duarte Farache
Fabiane Veloso Soares*

Autor para correspondência:
renatalauria29@gmail.com

EIXO I: Perspectivas na atuação do ensino-aprendizagem em enfermagem.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Compreende-se que com o passar dos anos o organismo humano sofre um processo natural de envelhecimento, modificando suas funções, reduzindo a vitalidade e favorecendo o aparecimento de doenças relacionadas a esse período da vida. A depressão é considerada uma dessas doenças relacionadas ao envelhecimento, portanto, tornou-se uma enfermidade mental frequente no idoso comprometendo sua qualidade de vida. Por encontrar dificuldades para cuidar do idoso, muitas famílias encontram como alternativa as Instituições de Longa Permanência (ILP). Entretanto, para o idoso essa alternativa poderá influenciar em sua condição emocional. **OBJETIVO:** O objetivo do estudo foi realizar uma revisão bibliográfica sobre a prevalência do quadro de depressão em idosos residentes em instituições de longa permanência. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo com caráter exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa, por intermédio de pesquisa bibliográfica. O levantamento dos dados foi realizado com base em materiais já elaborados e publicados, constituídos, principalmente, de livros e artigos científicos, nas bases de dados MEDLINE, LILACS e SCIELO. **RESULTADOS:** Constatamos que a depressão é altamente prevalente entre idosos institucionalizados, sendo mais comum entre as mulheres e que apresenta uma série de sinais e sintomas que podem auxiliar em um diagnóstico precoce, o qual poderá contribuir para que haja uma assistência mais efetiva. **IMPLICÂNCIA PARA ENFERMAGEM:** Percebe-se que o idoso residente em ILP fica acessível ao desenvolvimento de sintomas depressivos, principalmente por estar afastado do seu ambiente familiar e sendo levado ao convívio com pessoas desconhecidas, agregando uma noção de incerteza. Por isso, se faz necessária uma avaliação integral por parte da enfermagem sobre a pessoa idosa, para uma identificação precoce da depressão e na proposição de ações preventivas, portanto, os cursos da área de saúde, devem capacitar profissionais que possam identificar de forma precoce, sinais e sintomas da depressão, e assim, buscar formas de contribuição na qualidade de vida do idoso e na promoção de autonomia e independência. **CONCLUSÃO:** Verificou-se que sintomas depressivos são mais comuns em idosos institucionalizado, desencadeado por diversos fatores que colaboram para o aparecimento desta doença. Em decorrência ao aumento da população idosa, a depressão destaca-se entre as doenças crônicas degenerativas tendo sua prevalência nessa população.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília/DF, 2006. (Cadernos de Atenção Básica, n. 19).

BROWN M, LAPANE K, & LUISI A. The management of depression in older nursing home residents. *Journal of the American Geriatrics Society*, 50 (1), 69-76; 2002.

CALENTI J. Inclusión Socio – Laboral y Envejecimiento em las personas com Discapacidad Intelectual. Coruña: Instituto Gallego de Iniciativas Sociales y Sanitarias 2002.

CAMARANO A. A, KANSO S. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil, *Brasileira de Estudos de População*, 27(1), 233-235; 2010.

CHAIMOWICZ F. A saúde dos idosos brasileiros às vésperas do século XXI: problemas, projeções e alternativas. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v.31, n.2, p.180-200; 1997.

CHAVES I. Depressão no Idoso & Processo de Envelhecimento - Quando o entardecer chega..., disponível em: http://www.cpihts.com/PDF02/In%C3%AAs%20Chaves_01.pdf

COUTINHO M.P.L, GONTIÉS B, ARAÚJO L.F, Sá RCN. Depressão um sofrimento sem fronteira: representações sociais entre crianças e idosos. *Psicol USF*. 2003;8(2):182-91.

FALLER JW, MELO WA, VERSA GLGS, MARCON SS. Qualidade de vida dos idosos cadastrados na estratégia saúde da família de Foz do Iguaçu – PR. *Esc. Anna Nery*. 2010; 14 (4): 803-810.

LOPES R, WENDT G, LOPES R, ARGIMON I. Correlações entre ansiedade e depressão no desempenho cognitivo. *Divers: Perspect. Psicol*. v.10, n.1, pp.143-150, 2014.

STELLA F, GOBBI S, CORAZZA D.I, COSTA J.L.R. Depressão no idoso: Diagnostico, tratamento e benefícios da atividade física. *Motriz*, Rio Claro, V.8, n.3, p.91-98,08/dez 2002.

VIEIRA E. Manual de gerontologia: um guia teórico prático para profissionais, cuidadores e familiares. Rio de Janeiro: Editora Revinter 1996.

VERBRUGGE L, JETT A. The disablement process. *Social Science & Medicine*,1-14; 1994.

WHO J, HO S, YU A, e LAU J. Na estimate of long term care needs and identification of risk factors for institutionalization among Hong Kong Chinese aged 70 years and over. *Journals of Gerontology Series A: Biological Sciences and Medical Sciences*, 55 (2), 64-69; 2000.

DIFICULDADES ENFRENTADAS NO PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

*Anny Beatriz Costa Antony de Andrade¹
Bruna de Oliveira Moraes¹
Bianca Soares Esteves¹
Izi Caterini Paiva Alves¹
Talyta Gluck Tello¹*

Autor para correspondência:
moraesbruna192070@gmail.com

EIXO I: Perspectivas na atuação do ensino-aprendizagem em enfermagem.

RESUMOS

INTRODUÇÃO: O Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica tem como obrigatoriedade a notificação compulsória de doenças transmissíveis, não-transmissíveis e de agravos à saúde. A investigação epidemiológica é parte crucial na metodologia de trabalho, através da pesquisa de campo casos notificados e seus contatos são questionados afim de identificar as fontes de transmissão e os fatores de risco para a doença para impedir a ocorrência de novos casos, por meio de orientações adequadas às circunstâncias¹. O objetivo deste relato é apresentar as dificuldades encontradas durante o processo de investigação epidemiológica. **JUSTIFICATIVA:** Embasar discussões sobre as dificuldades encontradas durante a investigação epidemiológica. **DESENVOLVIMENTO:** estudo desenvolvido durante três dias de práticas de Vigilância em Saúde no distrito de saúde da zona oeste de Manaus. As acadêmicas acompanharam a investigação epidemiológica observando a abordagem utilizada, as informações coletas e repassadas aos comunitários. A investigação epidemiológica depende de diversos fatores, dentre eles o endereço correto dos comunitários, o preenchimento adequado da ficha de notificação, a receptividade dos comunitários com os investigadores. Foi observado que o endereço incorreto/incompleto é o fator que contribui para a falha do processo, uma vez que a pessoa não é encontrada e a investigação não é concluída, seguido pela falta de receptividade da comunidade, que muitas vezes não entende a importância do trabalho a ser realizado. **IMPLICÂNCIA PARA ENFERMAGEM:** O trabalho da vigilância visa gerar resultados reais sobre a situação de saúde do país, através do boletim gerado a enfermagem consegue pensar em ações para a comunidade onde atua, logo, necessita perceber a importância da sua colaboração ao preencher corretamente a ficha de notificação. **CONCLUSÃO:** O trabalho desenvolvido pela investigação epidemiológica é fundamental, bem como o preenchimento adequado das fichas de notificação, embora sejam pouco conhecidos/valorizados pelos comunitários. É necessário esclarecer a sua importância, assim como a colaboração populacional, evitando que doenças e agravos se disseminem.

¹ Estudantes de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas - UFAM.

REFERÊNCIAS:

Brasil MS. Guia de Vigilância Epidemiológica – 7º edição. Brasília/DF; Ministério da Saúde: 2009. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_epidemiologica_7ed.pdf.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ORIENTAÇÕES SOBRE O PLANEJAMENTO FAMILIAR

Suzana dos Santos Nunes¹
Jeremias Silva dos Reis¹
Flávia Carvalho dos Santos Batista²
Ramayara Nunes Damasceno²

Autor para correspondência:
suzy-santosnunes@hotmail.com

EIXO I: Perspectivas na atuação do ensino-aprendizagem em enfermagem.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O planejamento familiar é um direito adquirido de todos os indivíduos e têm papel decisivo na abordagem e intervenção da gravidez na adolescência que é um problema social e de saúde pública no Brasil¹⁻². **JUSTIFICATIVA:** Entre 2012 e 2013 ocorreram 1.117 partos por gestantes adolescentes no município de Coari-AM³, evidenciando a necessidade da atuação dos profissionais de saúde na prevenção da gravidez não planejada. **DESENVOLVIMENTO:** O projeto consistiu na realização de palestras para 129 alunos do ensino médio, entre 16 a 41 anos, de ambos os sexos. Nas palestras foram apresentados os métodos contraceptivos de barreiras químicas/mecânicas, hormonais, cirúrgicos e naturais. Aplicou-se um questionário antes e após as palestras para avaliação do conhecimento dos alunos sobre os métodos contraceptivos e o Programa do Planejamento Familiar. Todas as atividades foram autorizadas pela gestora da escola e pela Pró-Reitoria de Extensão/UFAM. Dos 129 alunos, 32,55% afirmaram que não conheciam o Programa do Planejamento Familiar; 44,18% desconheciam a existência de métodos contraceptivos disponíveis gratuitamente no SUS; 49,61% afirmaram que pretendem se cadastrar no Programa do Planejamento Familiar (em caso de vida sexual ativa) e 96,89% afirmaram que indicariam o Programa do Planejamento Familiar para um amigo. **IMPLICÂNCIA PARA ENFERMAGEM:** É de responsabilidade dos profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros inseridos na Estratégia Saúde da Família, assegurar métodos de prevenção à gravidez indesejada através de contraceptivos autorizados e disponíveis pelo SUS¹⁻². **CONCLUSÃO:** Concluímos que a maioria dos participantes deste projeto não tinha conhecimento sobre o Programa do Planejamento Familiar e a existência de métodos contraceptivos disponíveis no SUS, o que evidencia a importância da educação em saúde para jovens e adultos como estratégia de prevenção da gravidez não planejada.

REFERÊNCIAS

¹ Docente do Instituto de Saúde e Biotecnologia ISB/UFAM.

² Docente de Enfermagem do Instituto de Saúde e Biotecnologia ISB/UFAM.

1. MOURA, L. N. B.; GOMES, K. R. O. Family planning: use of the health services by young people with experience of pregnancy. Ciênc. saúde coletiva vol.19 no.3 Rio de Janeiro mar. 2014.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS: Nascidos vivos – Coari/Amazonas. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinasc/cnv/nvam.def>. Acesso em: 16 dez. 2015.

ENFERMAGEM NA INTERNET: DESENVOLVIMENTO DE UM WEBSITE SOBRE O PROCESSO DE ENFERMAGEM EM CARDIOLOGIA

Francisco Railson Bispo de Barros¹
Claudevan Viana Amâncio²
Marcia Danielle da Silva Ferreira³

Autor para correspondência:
raylsonbarros@hotmail.com

EIXO I: Perspectivas na atuação do ensino-aprendizagem em enfermagem.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O *Website* tornou-se um dos instrumentos de publicidade mais eficientes que existem e já tem sido pontuado como uma boa ferramenta de apoio na área acadêmica e profissional, destacando-se como fonte virtual de hipertexto que funciona como recursos para estudos e veículo de divulgação de informações, colocando o aluno ou profissional no controle do processo de aprendizagem⁽¹⁻²⁾.

OBJETIVO: Descrever um modelo de desenvolvimento de um *Website* educativo cujo tema é o Processo de Enfermagem em Cardiologia. **MÉTODOS:** Estudo experimental descritivo, baseado no modelo geral de criação de *Websites* sugerido por Trochim, que envolve quatro grandes fases que são: conceituação; desenvolvimento; implementação e avaliação⁽³⁻⁴⁾.

RESULTADOS: Este estudo foi direcionado a acadêmicos e profissionais da enfermagem abordando o processo de enfermagem na cardiologia caracterizando sua conceituação. Para o seu desenvolvimento foi utilizado um computador com o sistema operacional Windows 8.1 e como editor de página da *web* o *software* Dreamweaver MX resultando em um hiperdocumento composto por cinquenta páginas. O acesso ao *Website* deve ser feito pelo endereço: www.webcardio.net.br, na opção pesquisa.

IMPLICÂNCIA PARA ENFERMAGEM: Ambientes virtuais são compatíveis para apoiar o processo ensino-aprendizagem em enfermagem, criando novas possibilidades educativas e mantendo canal aberto para a informação e a comunicação. A melhoria na qualidade da assistência de enfermagem aos portadores de doença cardiovascular justifica todo investimento no processo de formação do enfermeiro. **CONCLUSÃO:** A primeira fase foi a que empreendeu o maior gasto de tempo, por exigir exaustiva pesquisa bibliográfica para a composição e elaboração de seu conteúdo teórico científico, sendo que nesse processo, a adoção do modelo sugerido por Trochim foi de grande utilidade, sendo possível afirmar que o desenvolvimento de websites pode ser executado por outros enfermeiros, seja qual for a área a ser abordada.

REFERÊNCIAS:

-
- ¹ Aluno de graduação da Escola de Enfermagem do UNINORTE - Laureate International Universities.
² Enfermeiro. Especialista em Enfermagem em Terapia Intensiva. Professor titular da Escola de Enfermagem do UNINORTE - Laureate International Universities.
³ Enfermeira. Mestre em Ciências Aplicadas à Hematologia. Professora titular da Escola de Enfermagem do UNINORTE - Laureate International Universities.

1. Prado C, Peres HHC, Leite MMJ. Tecnologia da informação e da comunicação em enfermagem. São Paulo: Editora Atheneu; 2011.
2. Silva JLL da, et al. Construção de site na internet sobre saúde da criança e do adolescente: contribuição para processo ensino-aprendizagem. *Ciência, Cuidado e Saúde*, v. 6, n. 3, p. 363-371, 2008.
3. Trochim WMK. Evaluating websites. Downloaded on, v. 9, p. 03-98, 1996.
4. Long CO, Greenberg EA. Evaluating web sites. *Nursing2015*, v. 33, n. 8, p. 82, 2003.

ENFERMAGEM NA MONITORIA DE PARASITOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sarah Regina Aloise¹
Maria Ermelinda do Espírito Santo Oliveira²

Autor para correspondência:
sarahraloise@gmail.com

EIXO I: “Perspectivas na atuação do ensino-aprendizagem em enfermagem”

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Programa de Monitoria é uma atividade de ensino-aprendizagem que contribui consideravelmente para a formação acadêmica do estudante- o envolvimento do aluno nesta atividade é de indubitável enriquecimento do currículo. Todavia, sua importância ultrapassa o âmbito de título: além de possibilitar a revisão de conteúdos já vistos, facilita a memorização destes, oferece ao aluno o aprofundamento de conhecimentos e o estimula a seguir a docência, através da vivência de atividades na área. Ademais, aprimora o relacionamento interpessoal entre aluno e professor e proporciona benefícios aos alunos monitorados. Conforme dados do INEP⁽¹⁾, em 2005, o número de alunos matriculados em cursos presenciais aumentou de 1.661.034 para 3.887.022 entre os anos de 1994 e 2003. E, segundo Nunes⁽²⁾, “[...] a ampliação na matrícula e no número de cursos não foi seguido pelo crescimento no número de professores.”⁽²⁾. Este fato é motivo de preocupação no Brasil: indica quantidade insuficiente de docentes e sobrecarga de trabalho dos professores⁽²⁾. A partir disso, pode-se considerar a monitoria como uma ocupação positiva e benéfica às universidades, obtendo-se, por meio dela, auxílio para o enfrentamento dos obstáculos encontrados na Graduação. Sendo assim, este relato objetiva informar minha experiência e reflexão na monitoria da disciplina Parasitologia Básica da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Campus Universitário Senador Arthur Virgílio Filho, bem como expor a importância da monitoria durante a Graduação em Enfermagem. **JUSTIFICATIVA:** A monitoria acadêmica representa “um espaço de formação para o monitor”⁽²⁾. Por aproximar alunos à prática e vivência de atividades da docência, gera consequências valorosas ao meio acadêmico. Segundo Dantas⁽³⁾ “A monitoria no ensino superior tem se caracterizado como incentivadora, especialmente, à formação de professores.”. Esse fato foi evidenciado durante o exercício da atividade de monitoria, servindo de incentivo para a realização deste relato de experiência. A percepção sobre a relevância, benefícios e dificuldades da atividade também somaram para o desenvolvimento do trabalho. **DESENVOLVIMENTO:** A disciplina Parasitologia Básica trabalha conhecimentos referentes à morfologia e biologia dos protozoários e helmintos; patogenia, métodos de diagnóstico, epidemiologia e profilaxia desses agentes etiológicos; insetos de interesse médico e seu papel na transmissão de

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas

² Doutorada em Zoologia e professora do Departamento de Parasitologia da Universidade Federal do Amazonas.

agentes de afecções, além de noções sobre animais peçonhentos, cuidados para evitar acidentes e medidas de primeiros socorros. Qual seria, então, o papel da monitoria nesta disciplina? Segundo Houaiss⁽⁴⁾, monitor é o “aluno que auxilia o professor nas aulas.”. Desse modo, a função do monitor permite a ele atuar em diversas tarefas, como oferecer apoio na realização e orientação de atividades práticas; auxílio no preparo de materiais para as aulas; acompanhamento das aulas teóricas e engajamento em produções técnico-científicas. Diante disso, sua atuação favorece a aproximação entre o professor e os monitorados. Atende, assim, a um dos quesitos presentes na Resolução do Programa de Monitoria da UFAM referente às atribuições do monitor: Art.8º, parágrafo I: “Constituir elo entre o professor orientador e os alunos da disciplina, visando o desenvolvimento da aprendizagem.”⁽⁵⁾. (Resolução Nº 006/2013). Um quesito igualmente relevante é a necessidade de revisar conteúdos já estudados a fim de oferecer suporte adequado tanto ao desenvolvimento da disciplina quanto aos alunos, no sentido de sanar dúvidas e agregar conhecimento. Consequentemente, a memorização dos assuntos é fortalecida e a bagagem de conhecimento do monitor é ampliada. Outro ponto positivo a se considerar é o comprometimento com ações ligadas a exercício do magistério. O aluno é levado a planejar atividades em conjunto com o orientador; interagir com os discentes no ambiente acadêmico e analisar a didática das aulas, bem como o retorno de aprendizagem dos alunos. “O professor orientador procura envolver o monitor nas fases de planejamento, interação em sala de aula, laboratório ou campo e na avaliação dos alunos e das aulas.”⁽³⁾ Durante minha monitoria, tais ações foram vivenciadas ricamente. Juntamente à professora orientadora, planejamos atividades didáticas e de avaliação, como o “Painel integrado”. Neste, a turma é inicialmente dividida em grupos por assuntos- previamente determinados- e estes são debatidos em cada grupo. Posteriormente, os grupos são mesclados com o objetivo de os alunos compartilharem os diferentes conteúdos entre si. Ao final do processo, aplica-se um teste individual a fim de se obter o “feedback” dos alunos sobre os assuntos. Essa foi uma estratégia didática de aprendizado e avaliação bem aceita pelos discentes e mostrou-se positiva para o processo ensino-aprendizagem e integração entre estes. Outra oportunidade que tive foi a de integrar-me com os alunos tanto em sala de aula, em aulas didáticas, quanto em laboratório, em aulas práticas. Nesta vivência, especificamente, sempre sob orientação da docente, presenciei momentos marcadamente bons e desafiadores de minha monitoria: ministrar uma aula. Atividades que precedem uma aula, como revisão e estudo aprofundado, foram essenciais para administrar o conteúdo com segurança; assim como a elaboração do material didático/audiovisual proporcionou momentos prazerosos, edificantes e ampliou meu aprendizado em termos de escolhas de métodos didáticos. Em contrapartida, experimentei condutas inconvenientes de alguns discentes durante as aulas, inclusive na que ministrei. Estas vivências me auxiliaram a reconhecer as dificuldades enfrentadas e as condutas empregadas por professores para contornar as situações desafiadoras no exercício da profissão. E, embora tenha vivenciado essa situação não ideal, foi uma oportunidade essencial para certificar-me quanto à importância em envolver-me na docência futuramente. Somado a isso, foi gratificante observar e acompanhar o desenvolvimento dos alunos durante o semestre visto dessa forma poder identificar facilidades e dificuldades relacionadas ao conteúdo programático. **IMPLICÂNCIA PARA ENFERMAGEM:** “[...] os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo”⁽⁶⁾. Considerando

essa competência do profissional de enfermagem e a disciplina Parasitologia Básica, o estudante de enfermagem e futuro profissional na área será capaz de relacionar sua experiência e aprendizado adquiridos na monitoria em seu dia-a-dia e em diversos contextos sociais. Além disso, poderá desenvolver a habilidade de elencar elementos da disciplina à futura atuação profissional. No atendimento a um cliente acometido por ascaridíase, por exemplo, será capaz de esclarecer o doente quanto aos hábitos necessários à reabilitação da saúde e de prevenção da doença, sensibilizando o paciente quanto à necessidade de higienização adequada das mãos e alimentos. Já no contexto coletivo, o enfermeiro pode atuar junto à comunidade através de palestras e campanhas a fim de somar conhecimento sobre prevenção de helmintíase e orientar sobre medidas eficazes para a detecção da doença, como a coleta adequada para a realização de exame coproparasitológico. Desse modo, nota-se que a vivência na atividade de monitoria em Parasitologia Básica é relevante para a formação acadêmica em Enfermagem e pode desencadear ensejos além do contexto estudantil: representa um meio de incentivo a seguir docência futuramente, o que poderá colaborar para a composição do corpo docente da Universidade. **CONCLUSÃO:** O estímulo ao pensamento crítico e a percepção tanto da necessidade de planejamento quanto da demanda de ampliação da bagagem de conhecimento levaram-me a reconhecer o importante papel do monitor junto ao professor e alunos. “[...] essa prática vem consolidando-se em função da melhoria da qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem.”⁽³⁾. A partir disso, verifica-se que a Monitoria é uma experiência acadêmica única e indispensável ao processo de instrução e apreensão de conteúdos da disciplina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

(1) Ministério da Educação (MEC). Censo da educação superior 2003: resumo técnico. Brasília: INEP, 2005.

(2) Nunes JBC. Monitoria acadêmica: espaço de formação, 2º Seminário de Iniciação à Docência da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Coleção Pedagógica [Internet]. 2005 out; n 9: 45-57. Disponível em: <http://www.sistemas.ufrn.br/shared/verArquivo?idArquivo=1407857&key=be34479decd25f65593cee6e37543776>

(3) Dantas OM. Monitoria: fonte de saberes à docência superior, Brasília. Rev Bras Estud Pedagog [Internet]. 2014 set-dez; 241(95): 567-589. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S2176-6681/301611386>

(4) Houaiss A, Villar MS. Minidicionário houaiss da língua portuguesa. 3a ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

(5) Brasil. Ministério da Educação. Universidade Federal do Amazonas. Resolução CONSEPE/CEG 6/2013.

(6) Brasil. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3/2001. Diretrizes curriculares nacionais do curso de Graduação em Enfermagem. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>

ESTÁGIO RURAL EM SAÚDE COLETIVA: EXPERIÊNCIA VIVENCIADA POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM UM MUNICÍPIO DO AMAZONAS

Katiuscia Matos Costa Cruz¹
Luiz Henrique Gonçalves Maciel¹
Luana Gama Belém¹
Raul dos Santos Reis¹
Viviane Kici da Graças Mendes¹

Autor para correspondência:
raulreis_@hotmail.com

EIXO I: Perspectivas na atuação do ensino-aprendizagem em enfermagem.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Estágio Rural em Saúde Coletiva (ERSC) da Universidade do Estado do Amazonas permite a inserção e a realização de trabalho multidisciplinar e integrativo entre acadêmicos de Enfermagem, Medicina e Odontologia no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS). O estudo tem por objetivo relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem durante o Estágio Rural em Saúde Coletiva (ERSC) em um município do Amazonas, no período de outubro do ano de 2015. **JUSTIFICATIVA:** O ERSC permite que os então acadêmicos e futuros profissionais de saúde se deparem com a realidade da atenção à saúde no interior do estado do Amazonas. Tal estágio tornou-se de extrema importância para a contribuição da vida pessoal e profissional dos alunos. Pois, leva os alunos para uma realidade no qual muitos não conhecem levando-os a pensar, refletir, discutir e buscar soluções para os problemas encontrados. **RESULTADOS:** Dentre as atividades realizadas no âmbito da Enfermagem, destacam-se, visitas domiciliares, educação em saúde para gestantes e crianças, coleta de exames Papanicolau, atividades voltadas à saúde dos idosos, crianças e adolescentes. Assim como realização de testes rápidos para HIV, Hepatites e Sífilis, bem como práticas de atendimento em saúde em comunidades ribeirinhas pertencentes ao município de Parintins. **IMPLICÂNCIA PARA ENFERMAGEM:** É na atenção básica à saúde que se pode observar claramente a autonomia do profissional de enfermagem. O enfermeiro é líder das atividades na atenção primária. **CONCLUSÃO:** A experiência vivida como discentes e futuros profissionais de enfermagem, foi de grande contribuição para o melhoramento e aperfeiçoamento do conhecimento técnico e científico. Notou-se que o atendimento às populações do município em questão foi realizado com bases nas necessidades e particularidades das mesmas.

DESCRITORES: Estágio Rural; Saúde Coletiva; Enfermagem.

¹ Acadêmicos de Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

REFERÊNCIAS:

Silva CC, Egry EV. Constituição de competências para a intervenção no processo saúde doença da população: desafio ao educador de enfermagem. Ver Esc Enferm USP 2003; 37(2):11-6.

Correia AA, Silva CC, Silva ATM, Braga JAF. Necessidades dos serviços e exigências da academia: uma articulação possível. R Brasci Saúde, 2009, 13(1):7-12.

ESTÁGIO RURAL EM SAÚDE COLETIVA: VISÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A EXPERIÊNCIA VIVENCIADA EM UM MUNICÍPIO DO AMAZONAS

Fernando da Silva Mello¹
Luana Gama Belém¹
Raul dos Santos Reis¹
Viviane Kici da Graça Mendes¹

Autor para correspondência:
vviane.kici@gmail.com

EIXO I: Perspectivas na atuação do ensino-aprendizagem em enfermagem.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O modelo de estágio rural da Universidade do Estado do Amazonas, é interdisciplinar e multiprofissional. Uma configuração inovadora que é reconhecida mundialmente. O estágio é focado na saúde coletiva/atenção primária a saúde. São enviados aos municípios do interior do Amazonas, acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Medicina e Odontologia, os quais tem como atividade central o desenvolvimento de um projeto científico, de campo onde a população é o alvo da pesquisa. Além de desenvolver ações de atenção básica e educações em saúde. Cada grupo multiprofissional escolhe um grupo, de vulnerabilidade, alvo para trabalhar em um período de 45 dias, a contar do dia de chegada no campo.

JUSTIFICATIVA: É de extrema importância acadêmica e profissional relatar a experiência de estágio rural, pois demonstra a expressividade do trabalho do enfermeiro enquanto componente da equipe multiprofissional. Ressalta a realidade do serviço de atenção básica no interior do estado. Possibilita ao finalista autonomia para tomada de decisões, resolução de conflitos, gestão do serviço e do tempo.

DESENVOLVIMENTO: O município de Urucurituba conta com duas unidades básicas de saúde, e um hospital geral. Importante enaltecer a atuação do enfermeiro como gestor em todos os serviços. A pesquisa foi desenvolvida no centro dos idosos da cidade, tendo como objetivo avaliar a prevalência de comorbidades (DM e HAS), avaliação nutricional e uso/necessidade de prótese dentária. Onde foi possível traçar um perfil de saúde entre os idosos. Desenvolvemos diversos trabalhos de cunho educativo, nas unidades básicas, escolas, rádio, visitas domiciliares e atendimento supervisionado pelos profissionais. Desenvolvemos diversas temáticas de importância coletiva e social, como: saúde da mulher, saúde da criança, saúde do adolescente, IST's, tuberculose, zica, chikungunya e dengue, capacitação dos agentes comunitários de saúde sobre calendário vacinal.

IMPLICÂNCIA PARA ENFERMAGEM: O estágio rural é uma oportunidade de mostrar os demais componentes da equipe de saúde o trabalho e a importância do exercício profissional da enfermagem. No quesito preparo para liderança, iniciativa, conhecimento do SUS e dos programas de saúde, os acadêmicos de enfermagem

¹ Acadêmicos de Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

possuíam muito mais bagagem, tendo em vista o diferencial da proposta acadêmica para o curso de enfermagem. É uma forma de a enfermagem ganhar espaço e visibilidade com os futuros membros da equipe. Uma excelente ferramenta que a universidade apoia no sentido de pôr em pé de igualdade os profissionais, entendendo a importância de cada um no processo de saúde. **CONCLUSÃO:** O estágio rural é a primeira experiência como profissional. E vimos muito claramente o trabalho dos enfermeiros, encabeçando as ações, tanto as assistenciais quanto as administrativas, todavia não vimos autovalorização, e tampouco a valorização dos colegas. Precisamos refletir em nossa própria conduta doravante. O enfermeiro precisa assumir seu papel no contexto de saúde, e na equipe. Nosso espaço será conquistado, a partir da mudança do nosso próprio olhar em relação à profissão. É necessário buscar conhecimento científico, teórico-prático.

REFERÊNCIAS:

ACIOLI, S., KEBIAN, L., FARIA, M., FERRACCIOLI, P., CORREA, V.. Práticas de cuidado: o papel do enfermeiro na atenção básica. v. 22, n. 5 (2014). Revista Enfermagem UERJ.

Universidade do Estado do Amazonas. Estágio Rural em Saúde Coletiva. Disponível em: <http://estagioruralueamazonas.blogspot.com.br/>. Acesso em: 23 Abr. 2016.

EXAME FÍSICO DE ENFERMAGEM DO ADULTO: SOFTWARE AUTO-INSTRUCIONAL

Wanessa Fernanda Machado de Freitas¹

Francisco Railson Bispo de Barros²

Rogério Olmedija de Araújo³

Autor para correspondência:

wanessafernanda.machado@bol.com.br

EIXO I: Perspectivas na atuação do ensino-aprendizagem em enfermagem.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos houve um crescente aumento nos diversos aplicativos educacionais, que mereceram a atenção de pesquisadores e desenvolvedores, onde novos conceitos na área de informática podem ser alocados no processo ensino-aprendizagem com o objetivo de possibilitar novos meios e recursos de estudo ⁽¹⁻²⁾. **OBJETIVO:** Elaborar módulos auto instrucionais de exame físico do adulto na forma de *software* para serem utilizados como estratégia de ensino na graduação de enfermagem e avaliar, em estudo posterior, o conteúdo desses módulos. **MÉTODOS:** Estudo experimental descritivo que utilizou a elaboração de um *software* baseado no Programa Instrução Auxiliado pelo Computador que envolve quatro grandes fases que são: conceituação; desenvolvimento; implementação e avaliação. Para o desenvolvimento do protótipo utilizou-se o programa PowerPoint 2007 da Microsoft Corporation®. **RESULTADOS:** A confecção dos módulos auto instrucionais sobre exame físico do adulto foi elaborada baseada na literatura norteadora do assunto, visando alunos da graduação de enfermagem. O primeiro momento da conceituação foi a seleção do tema; seleção da bibliografia sobre exame físico do adulto, sendo utilizada toda bibliografia; caracterização da população; definição dos objetivos gerais, intermediários e instrucionais; descrição dos recursos tecnológicos, materiais e humano; estruturação do conteúdo como sistema instrucional. O conteúdo dos módulos foi estruturado da seguinte forma: apresentação com objetivo geral, orientação, quadro com visão geral do *software* com objetivos intermediários uma aba de informações representando a sequência e funcionamento do *software*, e outra com os principais termos técnicos utilizados na prática clínica. **IMPLICÂNCIA PARA ENFERMAGEM:** O enfermeiro, como profissional responsável pelo cuidado ao cliente, deve utilizar os recursos da informática em seu cotidiano. O ensino de Enfermagem no Brasil já conta com diversas experiências que utilizaram e produziram *softwares* para alunos de graduação, com resultados positivos e

¹ Bolsista da FAPEAM. Aluna de graduação da Escola de Enfermagem do UNINORTE - Laureate International Universities.

² Bolsista da FAPEAM. Aluno de graduação da Escola de Enfermagem do UNINORTE - Laureate International Universities.

³ Fisioterapeuta. Mestre em Ciências. Professor titular da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

promissores, o que demonstra boa aceitação por parte do público-alvo e melhora no processo de ensino-aprendizagem. **CONCLUSÃO:** Na realização desta pesquisa, percebe-se quanto é trabalhoso lidar com a diversidade de assuntos que envolvem o preparo de um *software*, pois é preciso empenho para compreender os métodos didáticos, teorias de ensino, disponibilidade de tempo, recursos financeiros e o vasto conteúdo do exame físico do adulto.

REFERÊNCIAS:

1. PERES, Heloisa Helena Ciqueto, MEIRA, Karina Cardoso, LEITE, Maria Madalena Januário. Ensino de didática em enfermagem mediado pelo computador: avaliação discente. Rev. Esc. Enferm. USP, v. 41, n. 2, p. 271-8, 2007.
2. FONSECA, Luciana Mara Monti et al. Inovação tecnológica no ensino da semiótica e semiologia em enfermagem neonatal: do desenvolvimento à utilização de um software educacional. Texto and Contexto Enfermagem, v. 18, n. 3, p. 549, 2009.

FATORES FÍSICOS QUE INTERFEREM NA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS DE SERVIDORES DO HOSPITAL ESPECIALIZADO EM MEDICINA TROPICAL

Hylkeweny dos Santos Alves¹
Arimatéia Portela de Azevedo²

Autor para correspondência:
hylkeweny.alves@gmail.com

EIXO I: Perspectivas na atuação do ensino-aprendizagem em enfermagem.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A higiene das mãos (HM) é uma das mais importantes medidas de controle e prevenção das infecções hospitalares, como finalidade minimizar os microrganismos presentes nas mãos e prevenir sua disseminação para ambientes, pacientes ou trabalhadores da área da saúde e equipamentos, o que resulta na diminuição da incidência das I.H., conseqüentemente promover uma redução da morbidade e mortalidade dos pacientes (ANVISA, 2013). **JUSTIFICATIVA:** Considerando a HM como medida para o controle de infecções, este estudo vem identificar os diferentes fatores estruturais que interferem na sua prática, referendado na literatura, para discutir e apontar os pontos fortes e fragilidades, com intuito de subsidiar com argumentos e justificativas a escolha do método mais adequado a cada instituição e realidade. **DESENVOLVIMENTO:** O estudo realizou-se no período de (01 ano), em 2 etapas: período pré-intervenção e pós intervenção, uma avaliação de todas as pias e produtos necessários para que se proporcione uma adequada HM. As unidades de análise avaliadas foram presença de antisséptico, dispensadores em funcionamento, papel toalha e irregularidades (toalha de pano, falta de água, torneira quebrada, sujeira visível na pia, outras) para auxiliar na aplicação de ações corretivas. A classificação da unidade em setores ficou da seguinte forma: 70% crítico, 22% semicrítico e 8% não crítico. Em uma abordagem geral o total de regularidades e irregularidades dos diversos itens avaliados consistiu no seguinte resultado: Setor crítico pré intervenção 83% conformidades, 17% não conformidades, pós intervenção 80% de conformidades, 20% não conformidades. Setor semicrítico pré intervenção 74% conformidades, 26% não conformidades, pós intervenção 84% conformidades, 16% não conformidades. Setor não crítico pré intervenção 60% conformidades, 40% não conformidades, pós intervenção 70% conformidades, 30% não conformidades. **IMPLICÂNCIA PARA ENFERMAGEM:** A lavagem das mãos é um ato imprescindível na arte do cuidar, o bom estado das estruturas físicas proporciona para as ideais condições de H.M. estando diretamente ligado a prevenção de I.H. **CONCLUSÃO:** O presente trabalho analisou a situação das estruturas físicas que auxiliam na correta H.M. O trabalho mostrou que o número de conformidades é superior as não conformidades. No entanto existe números significativos de não conformidades que devem ser

¹ Enf. Especialista em Urgência e Emergência.

² Enf. Mestre em Biologia Urbana com Ênfase em Doenças Infecto Contagiosas

corrigidos. Contudo, tais irregularidades podem ser facilmente corrigidas e assim proporcionar uma adequada H.M. prevenindo funcionários e pacientes de IRAS.

GESTÃO DE RESÍDUOS HOSPITALARES NO DOMICÍLIO E O IMPACTO NO AMBIENTE E NA SAÚDE: PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS EM ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS NOS CAMPI DE MANAUS E COARI

*Matheus Rjackar Ferreira da Siva¹
Anne Grace Andrade da Cunha Marques²*

Autor para correspondência:
matt_rjackar@hotmail.com

EIXO I: Perspectivas na Atuação do Ensino-Aprendizagem em Enfermagem.

RESUMO

A enfermagem deve atentar para questões como o manejo de resíduos, visto que seus trabalhadores prestam assistência no domicílio, realizando grande número de procedimentos e gerando resíduos que necessitam ser gerenciados⁽¹⁾. O estudo tem por objetivo identificar a percepção dos acadêmicos do 1º e do 5º ano do Curso de Bacharelado em Enfermagem sobre a gestão de resíduos hospitalares em domicílio. Pesquisa do tipo qualitativa a qual será realizada na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), na Escola de Enfermagem de Manaus e no Instituto de Saúde e Biotecnologia, em Coari. Será utilizado um questionário semiestruturado, com perguntas abertas e fechadas, o qual os participantes irão respondê-lo na presença do pesquisador. As respostas serão transcritas integralmente, e após exaustivas leituras, as falas serão agrupadas em categorias⁽²⁾. O questionário será aplicado em sala de aula, após o consentimento dos participantes e assinatura do TCLE. Os alunos serão dispostos de forma que não possibilite a comunicação oral entre si, em um tempo máximo de 40 minutos e sem consulta de outros materiais. A análise dos dados será feita com suporte do software Nvivo versão 10.0. Esta pesquisa está registrada no Comitê de Ética da UFAM com número CAAE 44293515.8.0000.5020. Até o presente momento foi coletado 75% dos dados, sendo os alunos do 1º e do 5º ano do Campus Coari, e os alunos do 5º ano de Manaus. Surgiram dificuldades referente ao deslocamento entre as cidades, devido aos fatores geográficos. As respostas qualitativas obtidas foram agrupadas nas seguintes categorias: Falta de políticas públicas voltadas ao gerenciamento de resíduos hospitalares em domicílio; Conhecimentos da comunidade sobre a gestão dos resíduos hospitalares em domicílio; Conhecimentos vivenciados na academia e aplicados no cotidiano do domicílio; Riscos existentes no gerenciamento inadequado dos resíduos hospitalares em domicílio. Percebe-se o quão importante é esta pesquisa, pois além de traçar um perfil dos acadêmicos iniciantes do curso de Enfermagem, ela também expõe a maneira de como futuros Enfermeiros lidam com a questão dos resíduos hospitalares em domicílio. A obtenção final dos dados servirá de fundamentação

¹ Estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas, no Instituto de Saúde e Biotecnologia, Coari.

² Docente Mestre do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas, no Instituto de Saúde e Biotecnologia, Coari.

para profissionais da saúde, em especial os Enfermeiros, para que reflitam sobre as suas ações frente a gestão destes resíduos e que possam utilizar da arte do cuidar, que é a Enfermagem, não apenas em seu local de trabalho, como também em seus lares no convívio da família.

REFERÊNCIAS:

1 - ALVES, S. B.; SOUZA, A. C. S.; TIPPLE, A. F. V.; REZENDE, K. C. D.; REZENDE, F. R.; RODRIGUES, E. G. Manejo de Resíduos Gerados na Assistência Domiciliar pela Estratégia de Saúde da Família. Revista Brasileira de Enfermagem. Brasília, 2012.

2 - BARDIN, L. Análise de Conteúdo. 1.ed. Lisboa: Edições 70, 2011.

GESTÃO EM SAÚDE/ENFERMAGEM: EXPERIÊNCIAS DE PRÁTICAS JUNTO AOS GESTORES

Anny Beatriz Costa Antony de Andrade¹
Bruna de Oliveira Moraes¹
Bianca Soares Esteves¹
Izi Caterini Paiva Alves¹
Talyta Gluck Tello¹

Autor para correspondência:
moraesbruna192070@gmail.com

EIXO I: Perspectivas na Atuação do Ensino-Aprendizagem em Enfermagem.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A enfermagem é responsável pela gerência de unidades, encarregada de recursos materiais e humanos para o funcionamento do serviço, gerência do cuidado que consistem no diagnóstico, planejamento, execução e avaliação da assistência, entre outras responsabilidades¹. Este relato tem como objetivo apresentar a experiência nas práticas de Gestão em Saúde junto à enfermeira gestora do Ambulatório de um Hospital Universitário, em Manaus. **JUSTIFICATIVA:** Para capacitar futuros enfermeiros a disciplina de Gestão em saúde insere os acadêmicos em práticas, para ampliarem o olhar sobre as formas de solucionar os problemas enfrentados. **DESENVOLVIMENTO:** Foram observados o ambiente de trabalho e as ações realizadas, enfatizando aquelas que interferem na qualidade da gestão da saúde. A Estrutura Organizacional de enfermagem do Ambulatório obedece a seguinte disposição: Coordenação do Ambulatório, secretaria e enfermeira supervisora que comanda a equipe de enfermagem. A equipe é constituída 196 funcionários, divididos entre seis enfermeiros, cerca de 40 técnicos de enfermagem e funcionários administrativos, oriundos de empresas terceirizadas. Durante as aulas práticas, houve a oportunidade de aprender mais sobre o dimensionamento de pessoal, controle de materiais, a importância da comunicação entre os membros da equipe multiprofissional e com o enfermeiro gestor, os benefícios da construção de relações saudáveis entre os componentes da equipe de trabalho. **IMPLICÂNCIA PARA ENFERMAGEM:** Percebemos que as conquistas da equipe de enfermagem são derivadas de uma boa gestão, um líder que incentive e busque ouvir seus colegas de trabalho, demonstrando que se importa com as condições de todos, o que gera a valorização da equipe e qualidade no serviço prestado. A realização desta prática foi importante, pois propiciou momentos para reflexões sobre as condutas da enfermeira gestora. **CONCLUSÃO:** Foi possível perceber a demanda de problemas que a enfermagem, como gestão de um ambulatório necessita resolver, sendo a maioria deles de ordem burocrática. Observamos que esta é a profissão, dentro da área da saúde, mais capacitada para o gerenciamento, percebemos a importância da comunicação entre os componentes

¹ Estudantes da Escola de Enfermagem de Manaus, Universidade Federal do Amazonas (EEM/UFAM).

da equipe multidisciplinar, ato essencial para a continuidade do serviço prestado ao paciente.

REFERÊNCIAS:

Montezeli JH, Peres AM. Competência gerencial do enfermeiro: conhecimento publicado em periódicos brasileiros. *Cogitare enferm.* [online]. 2009; 14(3):553-558.

HABILIDADES DE APRENDIZAGEM E DIVERGÊNCIAS NO PROCESSO DE ENFERMAGEM

Raquel de Souza Praia¹

Ciro Félix Oneti²

Inez Siqueira Santiago Neta³

Arthenize Riame Praia Guimarães⁴

Autor para correspondência:

salud_publicar15@globo.com

EIXO I: Perspectivas na atuação do ensino-aprendizagem em enfermagem.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O 3º Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica abordou a qualidade do trabalho de profissionais de saúde, através de oficinas de capacitação pedagógica, pautada na metodologia da problematização, com finalidade de preparar o profissional para tomar consciência de seu mundo e atuar para transformá-lo. Foi de destaque no referido fórum o discurso metodológico que vincula a educação ao empreendedorismo. **OBJETIVOS:** Refletir sobre o ensino como eixo norteador do processo ensino-aprendizagem da enfermagem mediante a prática baseada em evidência e domínios de saber. **MÉTODOS:** Trata-se de uma Revisão bibliográfica, em livros da área de enfermagem que abordam o processo de ensino/aprendizagem na deontologia da profissão. **RESULTADOS:** O modelo tradicional em educação apresentava-se como legalista, normativo e objetivo. Hoje, a forte tendência que se apresenta, é de um modelo solidário, em busca da cidadania e comprometimento social. Em relação ao processo de enfermagem a meta é de uma apresentação clara e concisa desse processo, pautado num pensamento crítico e holístico¹. Deve-se buscar estruturar o trabalho docente na educação profissional em enfermagem, aos saberes que estruturam as práticas na capacitação sistemática, domínio de conteúdo, tendo como sujeitos da pesquisa os próprios profissionais de enfermagem que atuam na docência². A Prática baseada em evidências, requer iniciativas profissionais e políticas, com discussão em congressos, que abordem o planejamento, para transformar organizações³. **IMPLICÂNCIA PARA ENFERMAGEM:** Este processo é de suma importância para a formação profissional, posicionando o enfermeiro e/ou técnico desde a academia, na condição de aprendiz, com verdadeiro comprometimento, dedicação e responsabilidade para saber lidar com ações na assistência com seres humanos. **CONCLUSÃO:** O paradigma do saber propõe um aprendizado libertador porque favorece a reflexão do cotidiano acadêmico, a transformação profissional e social. A enfermagem necessita se profissionalizar nessa condição de objeto/sujeito

¹ Enfermeira especialista; doutoranda em Saúde Pública;

² Acadêmico de Enfermagem, da Universidade Federal do Amazonas;

³ Acadêmica de Enfermagem, da Universidade Federal do Amazonas;

⁴ Acadêmica de Enfermagem, da ULBRA/AM.

transformador, que produz um resultado para a sociedade moderna, aproximando com isso, práticas integrativas mais éticas, solidárias e humanas.

REFERÊNCIAS:

1. Alfaro-LeFevre R. Aplicação do processo de Enfermagem. 5ª Ed. Porto Alegre: Artmed; 2005.
2. Gelain I. Deontologia e Enfermagem. 3ª Ed. São Paulo: EPU; 1998.
3. Larrabee JH. Nurse to nurse: prática baseada em evidências em Enfermagem. Porto Alegre: AMGH; 2011.

HIGIENE: PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

*Nathalia Nunes de Moraes Felix
Polliany Nunes Falenski*

Autor para correspondência:
pollianynunes29@gmail.com

EIXO I: Perspectivas na atuação do ensino-aprendizagem em enfermagem.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A higiene corporal é tratada como condição para a vida saudável, deste modo à aquisição de hábitos de higiene corporal deve ter início na infância, destacando-se a importância de sua prática sistemática (Ministério da Saúde, 1990). Um dos indicadores básicos da saúde é a higiene corporal, o corpo acumula sujidades e na medida em que a criança põe a mão na boca ela está ingerindo grande quantidade de bactérias, podendo apresentar sinais indicativos de alguma doença relacionada a micro-organismos. **JUSTIFICATIVA:** A criança apresenta grande vulnerabilidade a adquirir doenças, sendo assim, o âmbito escolar deve promover ações visando desenvolver o conhecimento e habilidades para o autocuidado e prevenção das condutas de risco através da prática e da teoria, a fim de conscientizar e tornar a regular os bons hábitos de higiene pessoal. **DESENVOLVIMENTO:** A presente experiência foi efetivada através da abordagem de crianças da Escola Estadual Almirante Ernesto de Melo Baptista, com o público de faixa etária de 5 a 12 anos sendo efetuada uma apresentação de um teatro infantil na temática: Hábitos de higiene pessoal, a fim de desenvolver a conscientização do cuidado da saúde do seu corpo. Trata-se de um estudo de caráter educativo fundamentado em um relato de experiência vivenciado pelos acadêmicos da disciplina Enfermagem no cuidado integral a saúde da criança e do adolescente da Graduação de Enfermagem da Universidade Nilton Lins da cidade de Manaus. O resultado foi satisfatório em referência a receptividade, participação e sensibilização quanto à importância dos hábitos expostos, mas a avaliação dos resultados será de forma gradativa contando com a observação dos envolvidos no processo de ensino da escola. **IMPLICÂNCIA PARA ENFERMAGEM:** O enfermeiro exerce atividades que busca orientar e educar os indivíduos, sendo assim o processo ensino-aprendizagem contribui para o desenvolvimento de suas competências e habilidades, norteando a sua carreira profissional e construindo práticas para desenvolver o conhecimento em saúde, proporcionando hábitos saudáveis em sua dimensão sociocultural. **CONCLUSÃO:** É possível ressaltar a validade da iniciativa dos acadêmicos de enfermagem e demais participantes educadores em trabalhar com a promoção da saúde como complemento da educação e ensino básico nas escolas. Com base nos resultados alcançados vimos que é possível a expansão do trabalho tendo repercussão em outras dimensões, ainda maiores.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. **Higiene e Segurança nas Escolas**. Brasília, 2008.

COUTO, V. C. **Higiene pessoal corporal com ênfase à importância do banho, lavagem das mãos e unhas**. Monografia (Especialização em Saúde para professores do ensino fundamental e médio) – Universidade Federal do Paraná (UFPR).

FARIA, Ivan Dutra; MONLEVADE, João Antonio Cabral. **Modulo 12: higiene, segurança e educação** – Brasília: Universidade de Brasília, 2008. 75 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/higiene.pdf>.

GONÇALVES, F.D. et al. Health promotion in primary school. **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, v.12, n.24, p.181-92, jan./mar. 2008.

PEDROTTI, S. P. Abordagem e aplicação de hábitos de higiene na educação infantil. São Paulo, 2012.

MONITORIA NA DISCIPLINA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER: PASSOS EM DIREÇÃO À DOCÊNCIA

*Katiele de Souza Queiroz¹
Lílian Dornelles Santana de Melo¹
Sabrina Amazonas Farias de Menezes¹
Maria Suely de Souza Pereira²
SemiramesCartonilho de Souza Ramos²*

Autor para correspondência:
katty.queiroz@gmail.com

EIXO I: Perspectivas na atuação do ensino-aprendizagem em enfermagem.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Na Universidade Federal do Amazonas existem diversos projetos e programas que estimulam o acadêmico a desenvolver atividades que engendrem o tripé: ensino, pesquisa e extensão, sendo um destes o programa de monitoria, que objetiva estimular a participação dos acadêmicos da graduação, nas diversas atividades docentes de nível superior (2013). Este relato tem como objetivo apresentar a experiência de acadêmicas de enfermagem como monitoras na graduação das acadêmicas que objetivam seguir a carreira da docência na enfermagem em ginecologia e obstetrícia. **JUSTIFICATIVA:** A monitoria é uma oportunidade que proporciona situações de ensino-aprendizagem em enfermagem, é regulamentada e precisa ser encorajada e melhor conhecida. É um espaço de aprendizagem capaz de criar condições para o aprofundamento de conhecimentos e para atividades ligadas à docência. **DESENVOLVIMENTO:** No segundo semestre de 2015, três acadêmicas de enfermagem desenvolveram atividades de monitoria da disciplina Enfermagem na Atenção Integral à Saúde da Mulher, na Universidade Federal do Amazonas-UFAM na cidade de Manaus/AM. Às quais cabia constituir elo entre professor orientador e alunos, dar apoio ao professor orientador na realização e orientação de trabalhos práticos, pesquisar e preparar material bibliográfico, preencher os formulários de frequência das atividades desenvolvidas em doze horas semanais. **IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Contribuir para a formação mais sólida de um enfermeiro crítico, responsável, comprometido com a produção de uma assistência de qualidade. **CONCLUSÃO:** Observou-se a contribuição positiva da monitoria tanto para os discentes, professores e monitoras, que através de uma relação favorável possibilitou situações de ensino e aprendizagem teórico-práticas, participativa, atualização dos conhecimentos, aprimoramento das habilidades e do senso crítico reflexivo das monitoras em relação à assistência de enfermagem à mulher, contribuíram para formação das acadêmicas que almejam seguir a carreira de docente na enfermagem obstétrica, estimulou a participação de outros

¹ Acadêmica do 9º período do curso de enfermagem, da Escola de Enfermagem de Manaus – Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail para contato: katty.queiroz@gmail.com

² Doutora em enfermagem. Professora adjunta da Escola de Enfermagem de Manaus – Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

acadêmicos em atividades de monitoria, no decorrer da graduação, quando ficaram mais conhecidos os seus benefícios.

REFERÊNCIA:

Universidade Federal do Amazonas (Brasil). Resolução N°006/2013 – CEG/CONSEPE de 26 de fevereiro de 2013. Programa de monitoria da Universidade Federal do Amazonas. Manaus; 2013. p.1-5.

O PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM VIVÊNCIADO POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM COM UM GRUPO DE IDOSOS

*Disley Fernandes Alves¹
Aderlaine da Silva Sabino²
Wagner Ferreira Monteiro³*

Autor para correspondência:
disleyfernandes.ptr@gmail.com

EIXO I: Perspectivas na atuação do ensino-aprendizagem em enfermagem.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A educação representa uma necessidade contínua e permanente para o ser humano, pois a mesma amplia seus conhecimentos através da participação dos indivíduos na vida social e cultural, com o objetivo de melhorar as relações interpessoais, na qualidade de vida, percepções sobre o mundo e projeção de esperança para o futuro. Contudo, seu princípio central é aprender, viver para aprender e interagir com quem está ao seu redor¹. **JUSTIFICATIVA:** relatar a experiência vivenciada sobre o processo ensino aprendizagem com um grupo de idosos voltado para o processo saúde doença na terceira idade. **DESENVOLVIMENTO:** é um estudo descritivo, pautado no relato de experiência dos acadêmicos do curso de Enfermagem do Centro Universitário Luterano de Manaus-CEULM/ULBRA, no Projeto ULBRATI, iniciado no mês de fevereiro de 2016, por meio de aulas expositivas dialogadas com temáticas escolhidas pelos participantes e dinâmicas interativas, o qual ocorre uma vez por semana. **IMPLICÂNCIA PARA ENFERMAGEM:** observa-se que ações educativas apresentam repercussões significativas para realização de práticas saudáveis durante a terceira idade, proporcionando conhecimento tanto para os acadêmicos de enfermagem quanto para os idosos participantes, estimulando a busca constante do autocuidado e qualidade de vida. Observa-se que realmente a prática da educação em saúde para os idosos funciona de forma a incluir a integralidade nas ações de saúde e favorecer uma melhor assistência. **CONCLUSÃO:** A participação no projeto vislumbrou o desejo dos idosos em aprender sobre a importância do autocuidado, além de proporcionar troca de conhecimentos, fortalecendo a interação e contribuindo para a formação crítica e reflexiva do futuro profissional enfermeiro.

REFERÊNCIAS:

¹ Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Luterano de Manaus – CEULM/ULBRA.

² Enfermeira Especialista em Enfermagem Clínico Cirúrgico. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Mestrado em Associação Ampla da Universidade do Estado do Pará e Universidade Federal do Amazonas.

³ Enfermeiro, Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Luterana. Especialista em Saúde Pública do Brasil.

1. OLIVEIRA, R. C. S. O processo histórico do estatuto do idoso e a inserção pedagógica na universidade aberta. Revista HISTEDBR Online, Campinas, n.28, p. 278-286, dez.2007. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada9/files/4ZmlqUI.pdf. Acesso: 25 de Abril 2016.

OFICINA DE GESTANTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADO NO VER SUS EM NOVA OLINDA DO NORTE – AM

*Antonia Evilannia Cavalcante Maciel
Isamira Góes Batista
Adailto Santos
Jéssica Silva Oliveira
Matias Faria Verdum*

Autor para correspondência:
evi.cavalmaciel@gmail.com

EIXO I: Perspectivas na atuação do ensino-aprendizagem em enfermagem.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A oficina de gestante em Nova Olinda do Norte foi uma estratégia criada pela SEMSA atuando os profissionais de saúde das UBS's e NASF, tendo suas ações voltadas para promoção e proteção da saúde e prevenção de agravos no período gestacional, para tal ação utilizam principalmente da educação em saúde(1,2). **OBJETIVOS:** Descrever um relato de experiência vivenciado no Ver SUS no município de Nova Olinda do Norte, tendo como objetivo relatar como é uma oficina de gestante e a qualidade na educação permanente no pré-natal em grupo, e a atuação do NASF nesse processo e seus benefícios no pré-natal das gestantes do município de Nova Olinda do Norte. **MÉTODOS:** Para vivencia de tal acontecimento utilizei de bloco de papel e caneta para anotação, máquina fotográfica para registro fotográfico e gravador. A oficina durou entorno de 2:30hs tempo esse distribuído entre cada profissional e o feedback das gestantes e os pais que também participavam da oficina. **RESULTADOS:** Tornou-se uma oportunidade ímpar para as gestantes o desenvolvimento da saúde e participação no processo de cuidado nesta fase tão especial e importante em sua vida, além de haver troca de saberes. **IMPLICÂNCIA PARA ENFERMAGEM:** Este relato de experiência ressalta a necessidade de observar os passos iniciais para a construção mulheres imponderadas e a construção de um novo ponto de vista da saúde na atenção primaria prestada as gestantes. **CONCLUSÃO:** São necessárias inovações no atendimento a atenção primaria e empenho no que diz respeito fazer saúde, na excursão de uma prática profissional enriquecedora para que futuras gestantes venham ter um atendimento adequado e com segurança.

REFERÊNCIAS:

1. GENIAKE. L.M.V.; LIMA, J.A.S.; LOURENÇO, G.M.; ZARPELLON, L. D. Oficinas educativas com gestantes: uma intervenção na unidade de saúde da família. Rev. Ed. Popular, Uberlândia, v. 14, n. 1, p. 136-144, jan./jun. 2015.

2. VASCONCELOS, M.; GRILLO, M.J.C.; SOARES, S.M. Práticas pedagógicas em Atenção Básicas à Saúde: tecnologias para a abordagem ao indivíduo, família e comunidade. Belo horizonte: editora UFMG, 2009.

PALESTRAS DE SENSIBILIZAÇÃO SOBRE CULTURA DE SEGURANÇA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Indira Silva dos Santos¹
Joice Claret Neves²

Autor para correspondência:
indiraf18@gmail.com

EIXO I: Perspectivas na atuação do ensino-aprendizagem em enfermagem.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Cultura de segurança pode ser definida como um produto de valores, atitudes, competências e padrões de comportamento individuais e de grupo, os quais determinam o compromisso, o estilo e proficiência da administração de uma organização saudável e segura. **JUSTIFICATIVA:** Promover a cultura de segurança implica estabelecer um conjunto de intervenções enraizadas nos princípios da liderança, do trabalho em equipe, na mudança de comportamento. As estratégias utilizadas para promover a segurança do paciente podem incluir intervenções únicas ou várias intervenções combinadas. Nessa perspectiva, este relato de Experiência apresenta o resultado de palestras de sensibilização em um hospital universitário de Manaus à cerca da promoção de um ambiente seguro. **DESENVOLVIMENTO:** A experiência foi realizada por acadêmicos de enfermagem durante a II Semana de Segurança do Paciente e baseou-se na metodologia problematizadora do Arco de Magueréz, descritas nas seguintes etapas: 1) Observação da realidade: realizado diagnóstico situacional dos setores do hospital em parceria com o setor de Vigilância em Saúde e Segurança do Paciente. 2) Pontos-chave: destacou-se os fatores relacionados a escassa notificações de erros vivenciados na rotina hospitalar dos servidores e a responsabilidade difusa. 3) Teorização: busca ativa por embasamento teórico em artigos e livros referentes ao tema pertinente. 4) Hipóteses de Solução: os temas abordados foram: a significância da notificação de erros, comunicação e cooperação entre a equipe e o envolvimento do paciente na sua assistência. Como estratégia de ensino utilizou-se apresentação expositiva dialogada, por meio de Flipcharts e folders, como recursos didáticos. 5) Aplicação à realidade: as palestras foram realizadas na farmácia, laboratório de exames, manutenção e nas clínicas cirúrgica e médica. A avaliação da atividade consistiu em perguntas ao final de cada apresentação, com premiação para o servidor mais participativo. **IMPLICÂNCIA PARA A ENFERMAGEM:** A experiência pôde ser avaliada como positiva, tendo em vista a reação dos profissionais com perguntas frente à adoção de novas atitudes e condutas no ambiente de trabalho. **CONCLUSÃO:** Ter um ambiente seguro é imprescindível nas organizações de saúde, para isso, faz-se necessário o comprometimento de todos os profissionais. Tal atitude deve ser trabalhada desde a academia para que o aluno esteja apto a disseminar, desde cedo, a promoção contínua de um ambiente seguro na prática terapêutica.

¹ Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal do Amazonas.

² Professora da Universidade Federal do Amazonas.

PAPEL DO ENFERMEIRO COMO EDUCADOR DE SAÚDE

Ana Paula Correia Salles¹

Autor para correspondência:
paulacorreia22@hotmail.com

EIXO I: Perspectivas na atuação do ensino-aprendizagem em enfermagem.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A educação em saúde é compreendida como principal artifício para conscientização da população. Surgida no início do século XX e aprimorada ao longo do tempo, tendo por objetivo transmitir o conhecimento do profissional de saúde para a comunidade, tornando-os capazes de tomarem decisões sobre sua própria saúde, ou seja, o enfermeiro estabelece uma analogia reflexiva entre educador e educando, estimulando o indivíduo a participar e interagir ativamente no processo de transformação de seu estilo de vida. **OBJETIVO:** Destacar a importância do enfermeiro como educador de saúde para a população. **MÉTODOS:** Estudo descritivo do tipo exploratório de cunho bibliográfico. O levantamento dos dados foi realizado através do Google Acadêmico, buscando artigos completos, publicações a partir do ano de 2011, na língua portuguesa, foram selecionados 10 artigos para análise e reflexão junto ao tema. **RESULTADOS:** A partir do estudo realizado notou-se uma vasta produção científica sobre ações de enfermagem na educação em saúde. Os resultados mostram a atuação da enfermagem na promoção à saúde escolar, atenção à saúde da mulher no climatério, pessoas hipertensas, entre tantos outros. Mostrando que a educação em saúde está mais voltada para os determinantes sociais, onde a orientação aos pacientes é ponto chave para proporcionar saúde e qualidade de vida. **IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** A educação em saúde está voltada para promover, manter e restaurar a saúde e prevenção de doenças, sendo o enfermeiro semeador de informações que motiva o indivíduo a despertar para o autocuidado. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro como educador de saúde é uma ferramenta preciosa para manter o bem-estar e qualidade de vida dos indivíduos que estão ao seu redor.

DESCRITORES: Educação em Saúde; Enfermagem; Qualidade de Vida.

REFERÊNCIAS:

1 MAIA, Janize Silva. SANTOS, Maria do Socorro dos. MORAES, Milene Pires. MAIA, Luiz Faustino dos Santos. Educação em qualidade de vida. Revista Recien. 2014; 4(11):5-9.

¹ Enfermeira pela Fundação de Ensino Superior de Olinda – FUNESO.

2 PEREIRA, Rafael Alves. ROSSETTO, Silvia Michelly. SOUZA, Rosane Aparecida Alves. VALE, Jessica de Sousa. Atuação do enfermeiro na participação social: estratégias para educação em saúde. Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente 5(2): 139-155, jul-dez, 2014

3 MOURA, Lorena Karen de Moraes. LIMA, Carlos Henrique Ribeiro. SOUSA, Francisco Daniel Leal. HONORATO, Danielly Zilma de Sousa. NETA, Anaita de Sousa Rocha. COSTA, Karen Rejane Formiga da. O profissional enfermeiro como educador: um olhar para atenção primária à saúde e o NASF. R. Interd. v. 8, n. 1, p. 211-219, jan. fev. mar. 2015.

4 SOUSA, Jéssica de Lyra. ZVEITER, Marcele. ALMEIDA, Vivian Linhares Maciel de. MENEZES, Harlon França de. MARA, Gianne. ALVES, Renata. Educação em saúde como ferramenta à mulher no climatério: subsídios para o cuidado de enfermagem. R. pesq.: cuid. fundam. online 2011. out./dez. 3(4):2616-22

5 JAHN, Alice do Carmo. GUZZO, Patrícia Caprini. COSTA, Marta Cocco da. SILVA, Ethel Bastos da. GUTH, Emerson José. LIMA, Suzinara Beatriz Soares de. Educação popular em saúde: metodologia potencializadora das ações do enfermeiro. Rev Enferm UFSM 2012 Set/Dez;2(3):547-552.

6 ARANTES, Raissa Kerin Meira. SALVAGIONI, Denise Albieri Jodas. ARAUJO, Juliane Pagliari. ROECKER, Simone. Educação que produz saúde: atuação da enfermagem em grupo de hipertensos. Rev Enferm UFSM 2015 Abr/Jun;5(2): 213-223.

7 GIJSEN, Luciana Isabel Prates da Silva. KAISER, Dagmar Elaine. Enfermagem e educação em escolas no Brasil: revisão integrativa da literatura. Cienc Cuid Saúde, 2013.

8 LUNA, IzaildoTavares. SILVA, Kelanne Lima da. DIAS, Fernanda Lima Aragão. FREITAS, Marta Maria Costa. VIEIRA, Neiva Francenely Cunha. PINHEIRO, Patrícia Neyva da Costa. Ações educativas desenvolvidas por enfermeiros brasileiros com adolescentes vulneráveis às DST/AIDS. Ciencia Y Enfermeria XVIII (1): 43-55, 2012.

9 LIS, Aichele Teixeira. AFONSO, Maria Lúcia Miranda. Formação e atuação do enfermeiro como educador na promoção da saúde no contexto hospitalar. Revista do Centro de Educação, Letras e Saúde da UNIOESTE – Campus Foz do Iguaçu, v. 16, nº 1, p. 62 – 80, 1º semestre de 2014.

10 FOSSA, Anna Karoline. ULER, Jânia Inêz. DANIELSKI, Kellin. Educação em saúde: possibilidades e limitações do enfermeiro como educador. Revista Científica CENSUPEG, nº. 2, 2013, p. 34-53.

PERCEPÇÃO DOS SERVIDORES DA FUNDAÇÃO DE MEDICINA TROPICAL DO AMAZONAS EM RELAÇÃO À HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS

*Jéssica Bianca Vieira de Abreu*¹
*Arimatéia Portela de Azevedo*²

Autor para correspondência:
jessicaabreuu@gmail.com

EIXO I: Perspectivas na atuação do ensino-aprendizagem em enfermagem.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Há uma preocupação quanto a não adesão ou realização da técnica da higienização das mãos de forma incorreta devido a diversos fatores, pois estudos sobre o tema avaliam que a adesão dos profissionais à prática da higienização das mãos de forma constante e na rotina diária ainda é insuficiente. Dessa forma, é necessária uma especial atenção de gestores públicos, administradores dos serviços de saúde e educadores para o incentivo e a sensibilização do profissional de saúde à questão. Todos devem estar conscientes da importância da higienização das mãos na assistência à saúde para a segurança e qualidade da atenção prestada. (BRASIL, MINISTERIO DA SAÚDE, 2013). **JUSTIFICATIVA:** Essa investigação é importante para mostrar aos profissionais de saúde, as complicações que eles podem evitar com a lavagem regular das mãos. Como forma de possibilitar uma nova compreensão na qualidade de Higienização das Mãos dos seus funcionários, proporcionando a prevenção e o controle das infecções hospitalares. **DESENVOLVIMENTO:** Trata – se de uma pesquisa de campo do tipo descritivo, transversal, qualitativo e prospectivo, onde foi possível avaliar, junto aos servidores da saúde, no período de junho/2014 a julho/2015 a realização da técnica correta de higienização das mãos. Foram entrevistados 200 servidores, tanto do sexo masculino, quanto do sexo feminino, através de um questionário, contendo 15 perguntas com respostas abertas e fechadas, sendo finalizado com um teste prático sobre a higienização das mãos na técnica correta. **IMPLICÂNCIA PARA ENFERMAGEM:** A higienização das mãos é de extrema importância, principalmente para a enfermagem, por se tratarem de profissionais que diariamente se deslocam em vários setores. Podendo disseminar infecções por meio do contato direto das mãos, tendo em vista que o profissional coloca em risco não só a assistência direta aos clientes, como a sua própria proteção. **CONCLUSÃO:** Através desta pesquisa lançamos um alerta para os profissionais da saúde sobre a necessidade e importância da adesão às medidas higiênicas. Esse alerta não se baseia apenas nos dados obtidos neste estudo, como também em vários outros trabalhos, por se tratar de um problema de saúde pública. A infecção hospitalar tem grandes reduções com a adoção de medidas simples de higiene, como a lavagem das mãos utilizando a técnica adequada.

¹ Enfermeira. Especialista em Gestão e Auditoria Hospitalar.

² Enfermeiro. Mestre em Biologia Urbana com ênfase em Doenças Infecto Contagiosas

PRÁTICA DE ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO ATÉ OS SEIS MESES DE IDADE

Gabriely Mousinho Gomes¹
Bianca Vilhena Jardim²
Wagner Ferreira Monteiro³

Autor para correspondência:
gabrielymousinho@gmail.com

EIXO I: Perspectivas na atuação do ensino-aprendizagem em enfermagem.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno é a melhor e mais segura forma de alimentar uma criança, principalmente nos primeiros seis meses de vida. O leite materno possui todas as propriedades nutritivas e imunológicas necessárias para o bom desenvolvimento físico, cognitivo e emocional da criança. **OBJETIVO:** Verificar a prevalência de AME até a idade de seis meses. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Revisão de literatura dos artigos publicados na Biblioteca Virtual em Saúde entre os anos 2010 a 2014. **RESULTADO:** Os dados sobre amamentação revelaram que 100% das mães tinham intenção de aleitar os filhos exclusivamente e 68 mulheres (30,2%) mencionaram dificuldade para amamentar na entrevista de alta. Dentre as dificuldades, 70,5% das mulheres referiram a pega como maior obstáculo. O apoio às mães para superar as dificuldades encontradas pode representar a diferença entre o sucesso e o abandono do aleitamento até o sexto mês a prevalência de AME foi 33,7% e de 40,5% para os bebês prematuros. **CONCLUSÃO:** É possível perceber que o AME foi pouco praticado entre as mães entrevistadas, menos da metade das mães amamentaram seus bebês até o sexto mês de vida. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Adquirir conhecimento quanto a prevalência do aleitamento materno em crianças até o sexto mês de vida. Capacitar as equipes de enfermagem para melhorar seu desempenho na promoção do aleitamento materno exclusivo, tanto nos aspectos técnicos relacionados à lactação como no desenvolvimento de um olhar atento aos aspectos emocionais e da cultura familiar, da rede social de apoio à mulher e outros, reconhecendo a mulher como protagonista do processo de amamentar.

DESCRITORES: Aleitamento Materno; Desmame; Crescimento.

REFERÊNCIAS:

-
- ¹ Acadêmica de Enfermagem no Centro Universitário Luterano de Manaus.
² Discente em Enfermagem no Centro Universitário Luterano de Manaus.
³ Discente em Enfermagem no Centro Universitário Luterano de Manaus.

ROCCI, E.; FERNANDES, R. A. Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce. Biblioteca Virtual em Saúde 2013.

SASSÁ, A.; SCHIMIT, K. RODRIGUES, B. et.al. Aleitamento Materno e Evolução Ponderal. Biblioteca Virtual em Saúde 2014.

STEPHAN, A. M.; CAVADA, M.; VILELA, C. Prevalência de Aleitamento Materno até a idade de seis meses e características maternas associadas, em área de abrangência de unidade de saúde da família, no município de Pelotas, Estado Rio Grande do Sul, Brasil, Biblioteca Virtual em Saúde, 2010.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NA ESCOLA MUNICIPAL PROF^a MARTINHA CORREIA DOS SANTOS: CONFEÇÃO DE UMA CARTILHA DIDÁTICA

*Enock Barroso dos Santos¹
Zanandrea Bianca Sena Mota²
José Ricardo Ferreira da Fonseca³*

Autor para correspondência:
enockbarroso@gmail.com

EIXO I: Perspectivas na atuação do ensino-aprendizagem em enfermagem.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A disciplina de Educação em Saúde (EES) é propiciada aos alunos do terceiro período da Escola de Enfermagem de Manaus (EEM), possuindo quarenta e cinco horas de carga horária no total. A disciplina foi coordenada pelos professores da disciplina, com o intuito de capacitação intelectual e ética, visando um melhor desenvolvimento, de forma crítica e reflexiva das metodologias ativas e suas aplicações. Dessa forma, condições de aprendizado foram proporcionadas através de um conhecimento científico adquirido nas áreas de educação, saúde e gestão onde o aluno de enfermagem está inserido, além de objetivar a capacidade do mesmo a conseguir construir uma postura ética e compromissada diante da sociedade. Com base no cronograma da disciplina de EES, procurou-se usar em prática o exercício dos conteúdos abordados em sala de aula, sendo eles: Metodologias ativas e o arco de Maguerez, elaborações de planos de aulas, ferramentas gerencias na educação em saúde. As práticas ocorreram em lugares distintos, tendo como objetivos a observação da realidade, discutir os pontos principais, elaborar soluções conforme as necessidades e aplicá-las usando de tecnologias pedagógicas e de metodologias. Um dos lugares escolhidos foi a Escola Municipal Prof^a Martinha Correia dos Santos localizada no conjunto Parque das Nações, Manaus-AM. Como forma de atender às necessidades principais observadas no local, elaborou-se uma cartilha com os temas "O que é saúde e prevenção de acidentes domésticos" destinada a alunos da terceira e quarta série efetivos na escola. Assim, o relato objetivou-se em relatar e descrever os itens utilizados na construção de uma tecnologia pedagógica (CARTILHA) para alunos de terceira e quarta série, de uma escola municipal de Manaus. **JUSTIFICATIVA:** O enfermeiro é considerado um educador em saúde. Em seu processo de formação, práticas educativas lhes são ensinadas para que futuramente, quando já formado e atuante em sua área ele saiba como dar continuidade a determinados métodos. No entanto, ainda é perceptível a pouca demanda no uso das chamadas tecnologias pedagógicas no dia a dia desse profissional, o que causa uma grande preocupação, pois essas tecnologias aproximam o profissional a comunidade e aumento o nível de

¹ Acadêmico do curso de Enfermagem na Escola de Enfermagem de Manaus/UFAM.

² Acadêmica do curso de Enfermagem na Escola de Enfermagem de Manaus/UFAM.

³ Professor da Escola de Enfermagem de Manaus/UFAM.

aprendizagem e afinidade da população para determinados assuntos.

DESENVOLVIMENTO: A primeiro modo os acadêmicos visitaram o campo de prática buscando analisar às principais necessidades expressas pelos alunos da escola, a observação da realidade se deu através de duas dinâmicas em cada sala, tendo como critérios principais a idade e o ano de escolaridade, às dinâmicas usadas foram desenhos aonde os alunos tinham que desenhar o dia mais feliz e o dia mais triste, e em um outro papel escrever ou desenhar o que era saúde para eles, isso na sala da terceira série, já sala da quarta série às dinâmicas foram dizer duas verdades e uma mentira e depois os amigos teriam que identificar qual a mentira dita. Observou-se que aquelas crianças ficavam muito tempo sozinhas em casa, e havia uma necessidade de demonstrar alguns conceitos e práticas saudáveis. Uma das soluções propostas foi a elaboração de uma cartilha. À cartilha teve como temas principais: Conhecendo à saúde onde foram abordadas práticas saudáveis, e à prevenção de acidentes domésticos. Às figuras foram retiradas da internet e modificadas conforme a atividade proposta em cada página. O material teve dezesseis páginas, capa com a identificação da Universidade Federal do Amazonas, da Faculdade de Enfermagem de Manaus e o título "DESCOBRINDO À SAÚDE". Na parte posterior da cartilha haviam números de emergência entre eles: SAMU (192), Polícia Militar (190), Corpo de Bombeiros (193), Defesa Civil (199) e o nome dos acadêmicos e do professor/orientador. As atividades presentes no objeto eram: Pintar às figuras relacionadas a acidentes domésticos, caça-palavras com o tema geral saúde, elaboração de um pequeno texto sobre acidente com queda e processo de recuperação, sete erros, pesquisa e colagem de figuras sobre envenenamento, jogo da memória sobre higiene, ligar objetos aos seus respectivos nomes em que os objetos eram eletrodomésticos e um quadro sobre dieta alimentar. Cada atividade continha frases de conselhos e instruções sobre saúde. Foi feita a impressão preto e branco, pois um dos objetivos era que o material fosse para colorir, e sessenta cópias atendendo as necessidades do contingente de alunos. A elaboração de uma cartilha faz parte do que se chama tecnologias pedagógicas, elas contribuem para ensino, pois agem de forma dinâmica e para uma melhor absorção de um determinado assunto. Às cartilhas são chamadas de métodos construtivistas tendem a conter o ensino mais claro e objetivo, pois trata o aluno como um ser pensante, ou seja, levando-o a pensar e agir por si próprio, esta cartilha não se preocupou com a perfeição da ortografia, e sim, com a interação no aprendizado do um aluno de forma participativa e crítica. A aplicação da cartilha pode de ser de forma individual ou coletiva, todo conteúdo proposto faz com que a criança interaja de forma crítica, aprendendo e transmitindo o conteúdo que lhe fora apresentado.

IMPLICÂNCIA PARA ENFERMAGEM: A educação em saúde torna-se fundamental para o enfermeiro, pois a sua aplicação objetiva-se em fornecer saberes destinados ao desenvolvimento e cuidados com à saúde do ser humano. Ela funciona como uma via de mão dupla, aonde o conhecimento adquirido e transmitido perpassa tanto para a população quanto aos profissionais da saúde. Assim, estes profissionais utilizam mesmo inconscientemente um ciclo permanente de ensinar e aprender. Dessa forma educar torna-se parte da rotina do enfermeiro e as formas metodológicas e a utilização de instrumentos neste processo resultará em uma maior absorção e interação do aprendizado para com outros indivíduos.

CONCLUSÃO: A elaboração da cartilha ocorreu de forma didática, uma vez que foi utilizado textos, imagens para colorir e jogos dinâmicos em uma linguagem acessível ao entendimento dos alunos, para a representação visual de assunto abordado nas palestras, a fim de facilitar o processo de fixação do conhecimento técnico referente

à aplicação da tecnologia pedagógica usada. A distribuição da cartilha ocorreu no último dia de palestra onde observamos que a aceitação dos alunos e professores foi imediata.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA DE VIVÊNCIAS E ESTÁGIOS NA REALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE PARA OS ACADÊMICOS EGRESSOS DO CURSO DE ENFERMAGEM

*Enock Barroso dos Santos¹
Giselly da Silva Santiago¹
Paula Andréa da Silva Machado¹
Sara de Sales Cruz¹*

Autor para correspondência:
enockbarroso@gmail.com

EIXO I: Perspectivas na atuação do ensino-aprendizagem em enfermagem.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A fim de aproximar os estudantes do desenvolvimento de projetos que visam estabelecer uma política de educação para futuros profissionais do Sistema Único de Saúde, o Ministério da Saúde em 2002 criou a Assessoria de Relações Científico-Profissionais da Saúde. Um dos projetos criados por esta Assessoria foi o “Vivência e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde – Brasil (VER-SUS/Brasil)”, que iniciou em 2003 com o apoio do governo Federal em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), União Nacional dos Estudantes (UNE), Conselho de Secretários de Saúde (CONASS), Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS), Rede Unida, Rede Governo Colaborativo em Saúde/UFRGS, e o apoio da organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), do qual foi organizado em 10 municípios no período de janeiro/fevereiro envolvendo 100 estudantes integrantes do movimento estudantil que foram indicados para vivenciarem a experiência e posteriormente serem facilitadores das próximas vivências. Dessa experiência, houve uma grande repercussão entre os estudantes participantes que fortaleceram o envolvimento dos acadêmicos em diversos espaços organizativos do Sistema Único de Saúde ⁽¹⁾. No Amazonas, o VER-SUS foi implantado em 2013, no mês de outubro como projeto piloto, no qual contou com diversos facilitadores de outros estados : Pará, Minas Gerais e Rio Grande do Sul que conduziram os estudantes durante a vivência com o objetivo de capacitar os acadêmicos para assumirem o papel de facilitadores nas próximas edições e também permitir que os estudantes pudessem aprender na prática a organização do Sistema de Saúde público, apresentando um novo espaço de aprendizagem a partir do tripé universitário ensino-pesquisa-extensão. Assim, o presente relato objetivou-se em relatar a experiência do primeiro contato de alunos do primeiro período do curso de enfermagem como o programa VER-SUS.

JUSTIFICATIVA: O VER-SUS tem como os objetivos principais propiciar oportunidades aos futuros participantes de vivenciar as conquistas e os desafios inerentes ao SUS e aprofundar a discussão sobre o trabalho em equipe, gestão, atenção à saúde, educação e controle social. Englobando também discussões sobre a importância dos movimentos sociais. O acadêmico egresso no curso de

¹ Acadêmicos do curso de Enfermagem na Escola de Enfermagem de Manaus/UFAM

enfermagem nem sempre tem um contato tão abrangente com os serviços públicos de saúde e suas funcionalidades, futuramente ele receberá conteúdos que abordam determinados assuntos, no entanto a maior parte da problemática é trazida para a sala de aula através do docente, em sua forma de enxergar o sistema e através de suas bibliografias sugeridas, outro método é a utilização de meios de informação para a citação e problematização de assuntos sobre a funcionalidade dos serviços público de saúde. Por não se tratar de práticas, mas de conhecimento sobre as realidades vividas por profissionais da saúde em seu campo de atuação, o VER-SUS se tornou um importante instrumento que ajuda o acadêmico a ser mais crítico e participante dentro da sala de aula e quando abordado sobre situações envolvendo a funcionalidade do SUS. **DESENVOLVIMENTO:** O primeiro contato entre a comissão organizadora e os acadêmicos interessados no projeto se deu através da sensibilização, que ocorreu na forma de palestra, aonde o coordenador geral do programa fez uma abordagem de como o VER-SUS estava se propagando para todos os estados brasileiros e qual a sua importância. A grande maioria dos alunos nunca tiveram contato ou ao menos ouviram falar sobre o VER-SUS, durante a palestra que ocorreu no auditório da escola de enfermagem de Manaus, foi feita uma lista com os nomes de alunos que tinham o interesse em participar posteriormente do programa. A seleção formal dos participantes foi feita posteriormente através de um cadastro online, cada participante ficou em uma equipe de seis a oito pessoas, receberam instruções, uma camisa e um caderno de vivência, sendo 2 facilitadores por equipe, um do estado do Amazonas e outro pertencente a outros estados que tinham sido facilitadores no projeto. Poucos municípios amazonenses aderiram ao programa, em um total de 5, sendo eles: Itacoatiara, Itapiranga, Presidente Figueiredo, Borba e careiro da várzea. A primeira reunião geral foi para que os acadêmicos soubessem quais seriam seus facilitadores, quais as pessoas participariam de seu grupo e o local aonde seria sua vivência, nessa reunião, cada aluno recebeu um kit com: uma mochila, uma camisa e um livro que falava sobre o SUS. A locomoção dos alunos para as cidades se deu através de ônibus, que saíram da rodoviária e lanchas que saíram do porto de Manaus. Cada equipe ficou hospedada em hotéis ou pousadas e tinham suas refeições e estadia pagas pelo Ministério da Saúde. Durante a vivência os acadêmicos se deslocaram para os locais aonde profissionais da saúde do município trabalhavam, utilizando canoas, lanchas, carros e visitas a pé em domicílio com Agentes de saúde, enfermeiros e médicos. Foram visitadas as unidades de saúde tanto nas cidades como em suas respectivas comunidades rurais. As unidades visitadas foram: UBS's e Postos na cidade, Hospitais, UBS fluviais, Postos de saúde em comunidades indígenas e ribeirinhas. Também foram visitadas escolas públicas e municipais, conselho tutelar, delegacias, algumas moradias, sedes sociais entre outros lugares. A interação entre as equipes foi feita através de dinâmicas onde os facilitadores procuravam saber a expectativa de cada participante, e rodas de conversa que aconteciam depois de cada dia vivenciado proporcionando uma discussão mais crítica problematizando as principais situações do dia. Cada acadêmico relatava o seu dia através de um relatório online em forma de portfólio. A duração da vivência foi de uma semana, logo após os acadêmicos retornaram para a cidade de Manaus, aonde apresentaram sua devolutiva em dia que já tinha sido agendado, essa devolutiva era uma forma de demonstrar o que presenciaram em cada município, sobre os sentimentos e expectativas vivenciados e também submeteram um web-fólio, uma espécie de relatório grupal. **IMPLICÂNCIA PARA ENFERMAGEM:** O projeto possibilitou um contato mais aprofundado com o

cotidiano do SUS, formulando suas visões ao ensino, serviços, gestão e ao controle social para com o campo da saúde. A importância deste estágio está no conhecimento adquirido pelo universitário através de suas práticas vivenciadas e a presença de opiniões de diferentes profissionais, que de certa forma desperta o interesse de conhecer o funcionamento na prática de uma base teórica, que até então era desconhecida e muitas vezes vista de forma equivocada, como os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde no Brasil e especificamente nos municípios visitados. Ao despertar o interesse a motivação vem em seguida, pois o vivente passa a ter uma percepção diferente do que se trata o serviço de saúde, e passa a entender que os mesmos têm uma função essencial no sistema. **CONCLUSÃO:** A partir dos objetivos, foi percebido que os acadêmicos conseguiram vivenciar e apresentar um olhar crítico perante as questões relacionadas ao Sistema Único de Saúde, os estudantes sentiram que foi proporcionado a eles a reflexão sobre práticas e saberes na área de saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Canônico Rhavana Pilz, Brêtas Ana Cristina Passarella. Significado do Programa Vivência e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde para formação profissional na área de saúde. Acta paul. enferm. [Internet]. 2008 [cited 2016 Apr 29]; 21(2): 256-261.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: APLICAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE) RELACIONADA A SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (SIDA) + CO-INFECÇÃO

*Gabriela Martins Pereira¹
Elieza G. Menezes²
Luiz Henrique Gonçalves Maciel¹*

Autor para correspondência:
gabrielamartins.enf@gmail.com

EIXO: Perspectivas na atuação do ensino-aprendizagem em enfermagem

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Síndrome da Imunodeficiência Humana Adquirida (SIDA), é um conjunto de sinais e sintomas bem definidos que podem surgir em indivíduos com a infecção pelo HIV. Na evolução da infecção pelo VIH verifica-se uma destruição progressiva do sistema de defesa do organismo humano (o sistema imunológico) com estabelecimento de um estado de imunodepressão que permite o aparecimento de infecções oportunistas e determinados tipos de tumores. **JUSTIFICATIVA:** O presente relato de experiência tem como objetivo expor a sistematização da assistência de enfermagem a um paciente acometido pela SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (SIDA) + CO-INFECÇÃO a partir do referencial teórico de Wanda Horta, enfatizando a importância do protagonismo da enfermagem na assistência individualizada e integral ao indivíduo gravemente enfermo. **DESENVOLVIMENTO:** Paciente do sexo masculino, 34 anos, solteiro, diagnosticado com HIV há 5 anos, internado na Fundação de Medicina Tropical Heitor Vieira Dourado, com queixa principal de febre há mais ou menos um mês, cansaço ao respirar e perda de peso. Após exames laboratoriais, resultado positivo para Tuberculose pulmonar. O principal diagnóstico aplicado foi Troca de gases prejudicada relacionada a atração do bacilo de Koch pelo oxigênio evidenciado por estertores em ápice direito. As prescrições para o referido diagnóstico foram: Posicionar cabeceira em 30°, avaliar cianose em extremidades diariamente, umidificar o ar da oxigenoterapia sempre que necessário. **IMPLICÂNCIA PARA ENFERMAGEM:** A sistematização da assistência de enfermagem permite a aplicação de conhecimentos teóricos práticos a partir da realidade patológica observada. No âmbito acadêmico é de extrema importância os trabalhos voltados a SAE, uma vez que esta deve ser amplamente dominada pelo profissional enfermeiro. **CONCLUSÃO:** o referido trabalho foi de grande valia para ampliar os conhecimentos a aplicabilidades da SAE, instrumento essencial, definidor da profissão de enfermeiro.

1 Acadêmicos de Enfermagem Universidade do Estado do Amazonas.

2 Professora titular do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas.

REFERÊNCIAS

Almeida MRCB, Labrocini LM. A trajetória silenciosa de pessoas portadoras do HIV contada pela história oral. *Ciência & Saúde Coletiva*, 12(1):263-274, 2007.

Ferreira CVL. *AIDS e exclusão social: um estudo clínico com pacientes HIV*. São Paulo: Lemos; 2003.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: APLICAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA (SAEP) NA SALA DE RECUPERAÇÃO PÓS ANESTÉSICA (SRPA) DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE MANAUS

*Gabriela Martins Pereira¹
Elieza G. Menezes²*

Autor para correspondência:
gabrielamartins.enf@gmail.com

EIXO: Perspectivas na atuação do ensino-aprendizagem em enfermagem

RESUMO

INTRODUÇÃO: SRPA é o local no qual o paciente recebe cuidados intensivos, no qual é assistido desde a sua saída da sala de operação até a sua recuperação das suas condições basais do corpo, ou seja, até o retorno da sua consciência, a finalização dos efeitos das drogas anestésicas e a estabilização dos seus sinais vitais. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é um instrumento que permite o enfermeiro tracejar um plano de assistência associando conhecimento técnico e científico. **JUSTIFICATIVA:** O objetivo deste trabalho é expor as experiências dos alunos na aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem Pré-operatória (SAEP) em um hospital público de Manaus. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicos de Enfermagem durante as aulas práticas na Sala de Recuperação Pós Anestésica (SRPA) de um hospital público de Manaus, na disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar da Saúde do Adulto e do Idoso II, do curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas. **RESULTADOS:** Observou-se que o instrumento de SAEP utilizado pela instituição, é realizado de forma dicotomizada, ou seja, o processo de enfermagem não é realizado em sua totalidade, a coleta de dados é insatisfatória e/ou insuficientes o dificultando assim, as ações do enfermeiro, ou seja, o planejamento adequado para o paciente. É necessário que o instrumento seja aprimorado, inserido novos diagnósticos e intervenções que se encaixam de acordo com a necessidade de cada receptor do serviço, sendo assim facilitando o trabalho da equipe de enfermagem. **IMPLICÂNCIA NA ENFERMAGEM:** O instrumento permite ao enfermeiro estruturar e organizar sua tomada de decisão, onde o profissional comprova seu domínio técnico e científico no ato de cuidar, o que comprova a autonomia do profissional e sendo utilizado como respaldo para a profissão. **CONCLUSÃO:** Este trabalho foi de suma importância para os acadêmicos uma vez que nos permitiu familiarizarmos com as práticas de trabalho do profissional enfermeiro adquirindo mais conhecimentos e realizando a SAEP, instrumento este que é essencial e definidor para intervir-mos nos cuidados ao paciente e alcançar-mos o êxito.

¹ Acadêmica de Enfermagem Universidade do Estado do Amazonas.

² Professora titular do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas.

REFERÊNCIAS:

Avaliação de website sobre assistência de enfermagem na sala de recuperação pós-anestésica (LINS; MARIN, 2011).

Validação de um instrumento de registro para sala de recuperação pós-anestésica. (CUNHA; PENICHE, 2007).

RESGATANDO A HISTÓRIA DA ENFERMAGEM POR MEIO DA DRAMATIZAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Iago Orleans Pinheiro Monteiro¹
Bárbara Misslane da Cruz Castro²
Sabrina Dercília Bonazoni Cardoso³*

Autor para correspondência:
orleansiago@hotmail.com

EIXO:I. “Perspectivas na atuação do ensino-aprendizagem em enfermagem”.

RESUMO

INTRODUÇÃO:A história da enfermagem é apresentada como um conteúdo essencial nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem a qual contempla a área Fundamentos de Enfermagem. Tal como se afirma, o conteúdo proporciona a integralidade das ações do cuidar, nesse sentido, a proposta de participar da 2ª Semana de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas, estabelecida no primeiro período do curso permitiu que os acadêmicos apreendessem o conteúdo da disciplina “Contexto Histórico Social da Enfermagem” de maneira ampla e dinâmica. **JUSTIFICATIVA:** A história de enfermagem no curso de graduação se faz necessário uma vez que a partir dela conhecemos suas várias representações, simbolismos e significados, os quais caracterizam diferentes povos e como seus atos influenciam nas atividades do (a) enfermeiro (a) nos dias atuais. **DESENVOLVIMENTO:** A experiência foi vivenciada na disciplina “Contexto Histórico Social da Enfermagem”. Para atender os objetivos da disciplina a professora titular optou por avalia-los através de Dramatização. Após as apresentações realizadas em sala de aula surgiu a proposta de reunir os grupos a fim de elaborarem uma só apresentação para a 2ª Semana de Enfermagem da UFAM. A peça teatral “Enfermagem na História da Humanidade” realizada na 2ª Semana de Enfermagem da EEM contou com a participação de discentes, docentes, técnicos administrativos e familiares dos estudantes. Sabe-se que é importante que o profissional de enfermagem conheça a história de sua profissão e por meio de tal metodologia foi possível alcançar o resultado desejado. De acordo com Masseto e Abreu (1990), os colegas de classe também têm um papel importante nessa categoria de estratégias, que, em geral, é facilitadora do desenvolvimento de habilidades de trabalho em grupo, bem como tende a ser bastante motivadora para os alunos. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A atividade vivenciada através da metodologia de dramatização aplicada permitiu que os acadêmicos esquadrihassem a história da profissão e os levou a compreenderem o valor que deve ser dado aos ideais e obstáculos vencidos pelas enfermeiras nos tempos antigos, além de capacitá-los para a resolução de problemas referentes a profissão nos tempos atuais. **CONCLUSÃO:** Para a formação de profissionais cientes de suas atribuições, as

¹ Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas- UFAM.

² Professora auxiliar I da Universidade Federal do Amazonas –UFAM.

³ Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas- UFAM.

instituições de ensino podem promover o conhecimento transcendendo o ensino técnico, inserindo os estudantes em seu contexto de vivência.

UTILIZAÇÃO DE MODALIDADES EDUCATIVAS PARA PROMOÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DURANTE O ESTÁGIO CURRICULAR EM SAÚDE COLETIVA

Katiuscia Matos Costa Cruz¹
Luiz Henrique Gonçalves Maciel
Luana Gama Belém
Soraya da Silva Nogueira
Raul dos Santos Reis

Autor para correspondência:
raulreis_@hotmail.com

EIXO I: Perspectivas na atuação do ensino-aprendizagem em enfermagem.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A utilização de modalidades educativas (educação em saúde) é uma ferramenta que permite a aplicação de conhecimentos para a prevenção, promoção e manutenção em saúde. **JUSTIFICATIVA:** Sabendo que a promoção em saúde é um instrumento que permite melhorar a qualidade de vida do ser humano e juntamente com as ações educativas, pode-se dizer que podemos obter grandes mudanças nos hábitos das crianças. Pois, quando se trata em realizar qualquer tipo de educação o desafio é enorme, por isso a promoção em saúde atrelado com as ações educativas pode fazer a grande diferença. **DESENVOLVIMENTO:** Trata-se de um trabalho descritivo do tipo relato de experiência, realizado por acadêmicos de Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas, durante o estágio rural em saúde coletiva no município de Parintins. Para exposição da temática de higiene pessoal foi utilizado o método lúdico no qual se criou um personagem fictício que se chamava “menino bactéria”, que era uma criança que não gostava de tomar banho. Por meio de histórias infantis e apresentações teatrais, foram abordados temas como higiene pessoal em turmas de ensino fundamental, fases iniciais, como forma de repassar informações a respeito desse tema. Durante a realização das atividades notou-se como pontos positivos a participação ativa do público, que respondia aos questionamentos realizados pelos responsáveis pela atividade. **IMPLICÂNCIA PARA A ENFERMAGEM:** As modalidades educativas permitem interação social entre os envolvidos no contexto de prevenção do processo saúde/doença, uma vez que, existe o compartilhamento de informações, levando em conta o conhecimento de ambas as partes. Para a Enfermagem, esse compartilhamento permite redução de indicadores negativos em saúde. **CONCLUSÃO:** A obtenção de hábitos saudáveis pode ser influenciada pela troca de informações. As modalidades educativas constituem uma excelente metodologia para alcançar tais resultados, principalmente quando aplicadas a crianças.

¹ Acadêmicos de Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

DESCRITORES: Modalidades Educativas; Enfermagem; Higiene da Criança.

REFERÊNCIAS:

Nascimento MS, Santos FPA, Rodrigues VP, Nery VAS. Oficinas pedagógicas: construindo estratégias para a ação docente – relato de experiência. Rev.Saúde.Com 2007; 3(1): 85-95.

Trabalhos apresentados no 2º COAENF

EIXO II: CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICO-ATUAL NOS PARADIGMAS DA ATUAÇÃO EM ENFERMAGEM.

A ENFERMAGEM EM SUAS COMPETÊNCIAS E COMPROMISSO SOCIAL NO SERVIÇO DE IMUNIZAÇÃO

Inez Siqueira Santiago Neta¹
Talyta Gluck Tello¹
Raquel de Souza Praia²
Anny Beatriz Costa Antony de Andrade¹
Ciro Félix Oneti¹

Autor para correspondência:
inez_santiago@hotmail.com

EIXO II: Contextualização histórico-atual nos paradigmas da atuação em enfermagem.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A equipe de enfermagem é responsável pela imunização na Atenção primária do país, devendo estar capacitada a realizar corretamente manuseio, conservação e administração dos imunobiológicos. A vigilância epidemiológica é responsável pelas ações de imunização, realiza acompanhamento de boletins, notificações, entre outras atribuições através do Programa Nacional de Imunização (PNI). **JUSTIFICATIVA:** diante da inserção do enfermeiro no contexto das ações de vigilância, pontuou-se como relevante observar o paradigma da integralidade no acompanhamento dos serviços de imunização e de como isso reflete na qualidade de vida dos usuários. **DESENVOLVIMENTO:** Trata-se de um relato de experiência no Distrito de Saúde-Oeste, no município de Manaus. Construído por método observacional, acompanhou-se a enfermeira responsável pela sala de imunização. A sala de imunobiológicos do DISA-OESTE é responsável por abastecer sua área de abrangência, que possui aproximadamente 39 salas de vacinas, distribuídas em 4 SPA's, 2 maternidades, 1 CAIME, 3 CAIC's, 12 UBSF's e 2 Policlínicas. O setor é responsável por trabalhar com imunos sobre suspeita e efeitos adversos, realizando investigação após notificação, campanhas nas comunidades e bloqueio na área com busca nos cartões de vacinação das crianças. A sala de imunização do distrito de saúde, é abastecida pelo PNI, a enfermeira o avalia através dos boletins mensais encaminhados pelas unidades de saúde, o estoque anterior, doses aplicadas e utilizadas, dentre outras atividades executadas pela equipe de enfermagem na sala de vacina. Os recursos são repassados do Estado para o município e posteriormente para o distrito, neste, são distribuídos segundo Rotas de abastecimento. **IMPLICÂNCIA PARA ENFERMAGEM:** É fundamental que o enfermeiro conheça e monitore todo o processo, desde a distribuição até a aplicação da vacina, diminuindo o risco de comprometimento dos imunobiológicos, e garantindo qualidade na assistência prestada à população. **CONCLUSÃO:** O monitoramento da sala de vacina, segundo relatórios enviados à enfermeira no período de aulas práticas, apresentava poucos erros, relacionados a

¹ Estudantes de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas - UFAM.

² Enfermeira especialista; doutoranda em Saúde Pública.

doses aplicadas e utilizadas. Não houve notificações de efeitos adversos, com limpeza de geladeiras na quantidade desejável. Foram realizados ajustes, acrescentando ou reduzindo número de algumas vacinas solicitadas, segundo avaliação da enfermeira. Este acompanhamento integral é fundamental para eficácia das ações.

DIFICULDADES VIVENCIADAS PELA ENFERMAGEM ATRAVÉS DA IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA MAIS MÉDICO E SUA APLICABILIDADE NO BRASIL: UMA REFLEXÃO PARA A ENFERMAGEM

Nadja Maria Almeida Silva Andrade¹

Ivete Maria Peixoto de Lima²

Raquel de Souza Praia³

Inez Siqueira Santiago Neta⁴

Ciro Félix Oneti⁴

Autor para correspondência:
saudepublica.2016@gmail.com

EIXO II: Contextualização histórico-atual nos paradigmas da atuação em enfermagem.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Programa Mais Médicos presumiu contribuir para completar vagas médicas no interior, residência e aprimoramento da formação médica no Brasil¹, porém trouxe um abismo para a equipe que compõe a assistência², a enfermagem que está presente e que necessita de interação e sintonia para aplicar de forma efetiva o cuidado. Dificuldades como, comunicação, normas e procedimentos precisam estar coesos e claros. **OBJETIVOS:** Analisar o impacto do método governamental para implantação do Programa Mais Médicos a partir do grau de insatisfação dos profissionais Médicos locais e de Enfermagem em relação aos serviços prestados por este programa. **MÉTODOS:** Trata-se de uma Revisão bibliográfica em sites do Conselho de Medicina e do Ministério da Saúde. **RESULTADOS:** O Programa Mais Médicos tem sido alvo de muitas críticas dos médicos e da equipe de enfermagem brasileira, alegando ser um programa com fins políticos partidários, e que não traria resolutividade às ações de promoção da saúde. Existem vários desafios pela frente, principalmente à qualificação destes profissionais, seus conhecimentos sobre a política de saúde dos serviços ofertados a população e de como está sendo este atendimento, no que se refere à integralidade da assistência como um todo. **IMPLICÂNCIA PARA ENFERMAGEM:** A enfermagem encontra dificuldade em exercer suas funções com qualidade de desempenho por conta da falta de adaptação de parte dos profissionais estrangeiros que não passaram por um preparo meticuloso antes de sua atuação no Brasil. **CONCLUSÃO:** Analisando os métodos de perspectivas e resultados do Programa Mais Médicos, com a repercussão do mesmo no Brasil, identificaram-se características que podem estar contribuindo para a centralização federal, desigualdade de acesso, divisão entre ação de prevenção e reabilitação e uma prática dissociada do contexto de vida dos sujeitos, acarretando baixa resolutividade

¹ Enfermeira, atuando na SESAB-NRSSul/Jequié.

² Funcionária do Ministério da Saúde.

³ Enfermeira especialista; doutoranda em Saúde Pública

⁴ Estudantes de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas - UFAM.

dos problemas de saúde e gerando alto grau de insatisfação, tanto da população, quanto em profissionais e gestores da saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Programa Mais Médicos- Governo Federal. Edital de reposição leva médicos para o interior do país. Disponível em: <http://maismedicos.gov.br/noticias/145-edital-de-reposicao-leva-medicos-para-o-interior-do-pais>.
2. Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia. Programa Mais Médicos: Opinião dos Associados. Disponível em: <http://www.endocrino.org.br/programa-mais-medicos-opiniao-dos-associados/>.

PERCEPÇÃO DAS PUÉRPERAS MANAUARAS FRENTE À ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PREPARO DO TRABALHO DE PARTO E NASCIMENTO

*Francisco Railson Bispo de Barros¹
Luara Maia Accioly²
Wanessa Fernanda Machado de Freitas³
Luciana Lazameth Andrade⁴
Bruna Karoline Carvalho da Silva⁵
Rogério Olmedija de Araújo⁶*

Autor para correspondência:
raylsonbarros@hotmail.com

EIXO II: Contextualização histórico-atual nos paradigmas da atuação em enfermagem.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Passados 17 anos da efetiva introdução do enfermeiro no âmbito da obstetrícia é possível afirmar este seja o profissional qualificado e indicado para a realização de partos normais e humanizados sem complicações ⁽¹⁻²⁾. **OBJETIVO:** Conhecer a percepção das puérperas manauaras acerca da assistência/cuidados oferecidos pelo (a) enfermeiro (a) obstetra durante o preparo para o trabalho de parto e nascimento. **MÉTODOS:** Estudo do tipo exploratório descritivo com abordagem qualitativa e foi realizada no período de agosto a outubro de 2015 nas maternidades referências de Manaus-AM. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário semiestruturado, contendo questões abertas e fechadas. **RESULTADOS:** As entrevistadas do estudo situavam-se na faixa etária de 18 a 35 anos, sendo o nível de escolaridade predominante o ensino médio completo. A predominância foi de mulheres multíparas (80%) e a maioria (79 mulheres) afirmam ter realizado o pré-natal, 34% das puérperas admitem terem comparecido a menos de 6 consultas em sua última gestação e 38% compareceram a 7 ou mais consultas. Grande maioria diz ter conhecimento de que o pré-natal é importante. Na amostra de pesquisa 52 mulheres relatam ter tido parto por via vaginal em gestações anteriores. As complicações referidas pelas mulheres, nas ultimas gestações e partos foram: ITU (Infecção do Trato Urinário), DHEG (Doença Hipertensiva Especifica da Gravidez), DCP (desproporção cefalo-pelvica), óbito fetal e prematuridade. **IMPLICÂNCIA PARA ENFERMAGEM:** A percepção das mulheres em puerpério acerca do cuidado oferecido pela enfermeira obstetra é relevante para que a Enfermagem avalie sua atuação, sendo assim, dar voz às puérperas e proporcionar uma escuta qualificada é uma forma de avaliar a assistência de enfermagem e estimular a reorganização de ações com base nas políticas públicas atuais. **CONCLUSÃO:** Na percepção das mulheres, as enfermeiras fizeram a

¹ Bolsista da FAPEAM. Aluno de graduação da Escola de Enfermagem do UNINORTE - Laureate International Universities.

² Aluna de graduação da Escola de Enfermagem do UNINORTE - Laureate International Universities.

³ Bolsista da FAPEAM. Aluna de graduação da Escola de Enfermagem do UNINORTE - Laureate International Universities.

⁴ Aluna de graduação da Escola de Enfermagem do UNINORTE - Laureate International Universities.

⁵ Aluna de graduação da Escola de Enfermagem do UNINORTE - Laureate International Universities.

⁶ Fisioterapeuta. Mestre em Ciências. Professor titular da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

diferença no cuidado prestado de forma a contribuir para que a vivência de parto dessas mulheres fosse mais positiva, humana e digna, diminuindo a ansiedade e os medos comuns do processo.

UMA NOVA ABORDAGEM DE CUIDADOS INTENSIVOS AO IDOSO PÓS-CIRÚRGICO TARDIO EM CIRURGIA RENAL: UMA EXPERIÊNCIA OBSERVACIONAL

Arthenize Riame Praia Guimarães¹

Ciro Félix Onet²

Raquel de Souza Praia³

Inez Siqueira Santiago Neta⁴

Ivete Maria Peixoto de Lima⁵

Autor para correspondência:

riame.pg@gmail.com

EIXO II: Contextualização histórico-atual nos paradigmas da atuação em enfermagem.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A “introdução à enfermagem hospitalar”, discutida desde o século XIII, frisava a religião e filosofia do amor ao próximo. Nos Estados Unidos, através da Revista Nursing Research, houve expansão da pesquisa em enfermagem nas especialidades como na psiquiatria, cirúrgica e etc., além dos avanços educacionais.

JUSTIFICATIVA: Por este fato, mostrou-se interesse em relatar experiência de uma equipe intensivista multidisciplinar focada na atuação da equipe de enfermagem referente aos cuidados a possíveis comprometimentos pós-cirúrgicos e suas complicações, que possam ser definidos como novos diagnósticos. Identificou-se a necessidade da equipe em lidar com esta população, devendo ser singular e direcionada, atuando com comprometimento holístico sobre as comorbidades presentes e inerentes nesse quadro. E também requer além de tudo, conhecimento farmacológico voltado ao idoso e seus efeitos adversos, prevenindo complicações e iatrogenias. **DESENVOLVIMENTO:** Uma vivência no pós-operatório de nefrectomia num Hospital Universitário em Manaus. O paciente acompanhado pela equipe na Unidade de Terapia Intensiva necessitou de assistência médica e de enfermagem, a partir da anamnese, exame holístico e procedimentos de rotina, administração de medicamentos com controle rigoroso em bomba de infusão, respeitando a metabolização de fármacos e eletrólitos, hidratação e alimentação por sondagem. Além de balanço hídrico e realização de curativos. Pontuou-se os achados na evolução e diagnóstico de enfermagem, reduzindo consideravelmente os dias de internação do paciente. **IMPLICÂNCIA PARA ENFERMAGEM:** Discutir com a equipe a combinação de recursos, a multiplicidade da reabilitação e de um ambiente humano diversificado no pós-cirúrgico. Sensibilizando o espírito da reabilitação pois, comportamentos individuais e coletivos geram situações de desvantagens como,

¹ Acadêmica de Enfermagem da UNIP-AM.

² Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas - UFAM.

³ Enfermeira, doutoranda em Saúde Pública.

⁴ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

⁵ Funcionária do Ministério da Saúde.

infantilização, superproteção, vocativos e familiaridade. Criam uma imagem depreciativa do idoso dependente, ou fragilizado. As dificuldades devem ser trabalhadas na academia para compor seu perfil profissional. **CONCLUSÃO:** A equipe deve estar apta a identificar necessidades específicas em pacientes críticos, proceder de forma efetiva e humanística para prevenção de intercorrências e iatrogênicas. Essa assistência contempla a responsabilidade de verificar procedimentos e confirmar protocolos claros, discutíveis e resultados diferenciados em relação as medicações.

UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA: DESCARTE DOS EMBRIÕES EXCEDENTARIOS

*Ivete Maria Peixoto de Lima¹
Raquel de Souza Praia²
Arthenize Riame Praia Guimarães³
Ciro Félix Oneti⁴
Nadja Maria Almeida Silva Andrade⁵*

Autor para correspondência:
riame.pg@gmail.com

EIXO II: Contextualização histórico-atual nos paradigmas da atuação em enfermagem.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Quem poderá dizer sem medo de errar o exato momento do início da pessoa humana, a temática é algo deliberado nas diferentes culturas desde a origem da humanidade¹. Existem milhares de embriões congelados em tanques de nitrogênio líquido pelo mundo e a grande maioria jamais será utilizada com fim de gerar um novo indivíduo. **OBJETIVOS:** Avaliar a destinação dada aos embriões excedentários que não foram utilizados na reprodução Humana assistida, descrevendo a forma que se tem tratado essa questão de Saúde Pública, quanto à criopreservação dos embriões. **MÉTODOS:** A análise foi realizada através de pesquisas bibliográficas, buscando o que dispõe a regulamentação e a legislação em vigência aplicada no descarte dos embriões não utilizados na reprodução assistida. **RESULTADOS:** Embriões que jamais serão utilizados para gerar um indivíduo poderão ser utilizados em pesquisa². A criopreservação de embriões é para caso de insucesso do ciclo e só podem ser descartados após 5 anos com a autorização do casal. Logo, o enfermeiro, juntamente com a equipe, deve oferecer informações coerentes, monitorar os sinais vitais em caso de implantação de embrião na reprodução assistida, monitorar os casos de situação de stress, humor e ansiedade, antes e após a terapia. Levar em conta a idade do paciente ao promover atividade de autocuidado. **IMPLICÂNCIA PARA ENFERMAGEM:** Inicial é encontrar respostas e adotar métodos de análises para ajustamento de medidas corretivas quanto ao atendimento de enfermagem frente à reprodução assistida artificial em especial ao procedimento empregado no congelamento dos embriões que foram sobras, os excedentários da fecundação in vitro. **CONCLUSÃO:** O problema da criopreservação dos embriões excedentários ocorre em vários países. Os embriões excedentários não têm propiciado e assegurado êxito na transferência para a reprodução humana assistida. Muitos países adotam o prazo de 12 meses a 10 anos, que leva a concluir que com certeza é um ser vivo o embrião.

¹ Funcionária do Ministério da Saúde.

² Enfermeira especialista, doutoranda em Saúde Pública.

³ Acadêmica de Enfermagem da UNIP/AM.

⁴ Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

⁵ Enfermeira, atuando na SESAB-NRSSul/Jequié.

REFERÊNCIAS:

1. Barchifontaine CP. Bioética e início da vida: alguns desafios. SP: Idéias e letras; 2004.
2. Boccato M. Bioética e o início da vida: um enfoque nas questões da origem da vida, da fertilização assistida, das células-troncos, da clonagem e do aborto. In: Malaguti W. (Org.). Bioética e Enfermagem: controvérsias, desafios e conquistas. Rio de Janeiro: Rubio; 2007.
3. Bulechek G, Howard K, McCloskey D. Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC). Mosby: Elsevier; 2010.

Trabalhos apresentados no 2º COAENF

EIXO III: O PAPEL POLÍTICO-SOCIAL DA ENFERMAGEM PARA À INOVAÇÃO DA ATUAÇÃO DA PROFISSÃO, SAÚDE E SOCIEDADE.

A LIGA ACADÊMICA COMO EMPODERAMENTO PROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Rute Silva de Oliveira Patrício¹
Gisele Torrente²*

Autor para correspondência:
rute.sop@gmail.com

EIXO III: O papel político-social da enfermagem para à inovação da atuação da profissão, saúde e sociedade.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A universidade nas suas atividades deve compreender ensino, pesquisa e extensão, sendo este último essencial para o despertar do aluno como ator de transformação social¹, tomando por referencial as atividades extramuros. Neste contexto estão inseridas as ligas acadêmicas com objetivo de aproximação técnica e científica do estudante com a especialidade que tem mais afinidade ou julga ter, possibilitando conhecimento prático e teórico além de atividades de pesquisa. **JUSTIFICATIVA:** A enfermagem possui reconhecida importância no atendimento às emergências, uma vez que corresponde ao maior contingente profissional atuante nas instituições de saúde. Contudo, é pungente elencar a lacuna existente no preparo do acadêmico para sua inserção neste contexto assistencial, tanto no campo teórico, que destoa da necessidade encontrada, quanto no prático, ora negligenciado ora aquém do necessário para uma assistência de qualidade. **DESENVOLVIMENTO:** A Liga Acadêmica de Trauma e Emergências em Enfermagem é composta por graduandos de instituições de ensino superior (públicas e privadas), e está vinculada a Comissão Brasileira das Ligas do Trauma como uma associação civil universitária, de duração ilimitada, apolítica e sem fins lucrativos. Tem a finalidade de perpetuar o conhecimento científico na área de urgência e emergência por meio de atividades internas (seminários, cursos e palestras), bem como auxiliar na inserção à prática profissional através da realização de plantões supervisionados por enfermeiros. Concomitante, são realizadas ações com público externo que oportunizam aos ligantes compartilhar o conhecimento adquirido bem como contribuir socialmente por meio do estímulo à propagação das informações explanadas. **IMPLICÂNCIA PARA ENFERMAGEM:** Atividades como esta são de significativa importância durante o processo de formação profissional, uma vez que estimulam o desenvolvimento do perfil empoderador, onde as mudanças são geradas a partir da análise individualista das necessidades observadas², criando assim um ciclo contínuo que busca a evolução produtiva da sua prática enquanto enfermeiro. **CONCLUSÃO:** Tal vivência contribuiu para minha formação ao viabilizar a experiência da prestação de assistência em enfermagem

¹ Acadêmica do 8º período do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas - UFAM.

² Professora da Universidade do Estado do Amazonas – UEA e Doutoranda pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC.

numa realidade de acesso comumente restringido. Além disto, transformou minha visão sobre a atuação do enfermeiro no atendimento multiprofissional na emergência, desnudando o protagonismo da equipe de enfermagem em sua assistência neste contexto.

REFERÊNCIAS:

1. DA SILVA, Laura Berriel. Liga acadêmica de trauma: um relato de experiência de acadêmicas de enfermagem. In: 11º Congresso Internacional da Rede Unida. 2014.
2. DE CASTRO VALOURA, Leila. Paulo Freire, o educador brasileiro autor do termo empoderamento, em seu sentido transformador. 2010.

AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS CADASTRADOS NO CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO IDOSO

*Hyana Kamila Ferreira de Oliveira¹
Firmina Hermelinda Saldanha Albuquerque¹
Maikon Castro de Moraes²
William da Silva Oliveira²*

Autor para correspondência:
hyanakamila@hotmail.com

EIXO III: O papel político-social da enfermagem para à inovação da atuação da profissão, saúde e sociedade.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A automedicação é uma forma comum de auto atenção à saúde e consiste no consumo de um produto com o objetivo de tratar ou aliviar sintomas ou doenças percebidas, ou mesmo de promover a saúde, independentemente da prescrição profissional¹. Em uma pessoa idosa, a automedicação pode ser ainda mais grave, trazendo riscos à saúde em vários aspectos¹. **OBJETIVOS:** Investigar os idosos cadastrados no Centro de Convivência do Idoso do Município de Coari-AM quanto à automedicação e seus riscos. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, quantitativo e transversal constituído por 30 idosos com idade maior ou igual a 60 anos cadastrados no Centro de Convivência do Idoso (CCI) do Município de Coari-AM, no período de novembro de 2015 à janeiro de 2016, as entrevistas foram realizadas através de um questionário semiestruturado com questões de perfil socioeconômico e específicas acerca da temática. O estudo foi submetido ao comitê de ética da Universidade Federal do Amazonas e aprovado sob CAAE nº 49120415.2.0000.5020. Para tabulação e análise dos dados foi utilizado o programa Excel 2013 da Microsoft Office Professional Plus 2013. **RESULTADOS:** Houve predominância do sexo feminino 25 (83,3%), sendo 5 (16,7%) do sexo masculino. Quando indagados sobre o que entendiam sobre automedicação, 1 (3,3%) respondeu que é tomar medicação sem orientação, 1 (3,3%) repetir a medicação, 1 (3,3%) que seria a medicação mais forte, 1 (3,3%) tomar várias medicações e 26 (86,7%) não souberam responder. Do 30 idosos, 10 (33,3%) não procuravam qualquer orientação médica para fazer uso de medicamentos, 20 (66,7%) dos idosos afirmaram só fazer uso de medicações com orientação médica. A dor de cabeça 7 (23,3%), a febre/gripe 7 (23,3%) foram descritas como as principais causas da automedicação realizada pelos idosos, seguido da hipertensão e diabetes 6 (20,0%), dores em geral 5 (16,7%), reumatismos/artroses 3 (10,0%) entre outros 2 (6,7%). **IMPLICÂNCIA PARA ENFERMAGEM:** Cabe a equipe de enfermagem orientações acerca dos medicamentos visando à diminuição de risco e a maior eficácia possível,

¹ Docentes do Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas, UFAM-ISB/Coari.

² Estudantes do Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas, UFAM-ISB/Coari.

promovendo a educação em saúde voltada para necessidades dos idosos².
CONCLUSÃO: Foi possível identificar que os idosos entrevistados desconheciam os que é a automedicação, e ainda, como a prática da automedicação pode constituir fator de risco para problemas relacionados ao consumo de medicamentos, levando ao mascaramento de sintomas, interações medicamentosas, efeitos adversos e até mesmo intoxicação medicamentosa.

REFERÊNCIAS:

1. Loyola Filho, Al. Uchoa, E. Firmo, JOA. Lima-Costa, MF. Estudo de base populacional sobre o consumo de medicamentos entre idosos: Projeto Bambuí. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 21(2):545-553, mar-abr, 2005.
2. Aquino D. Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade? Ciênc saúde coletiva. 2008; 13:733-6.

CAPACITAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: EXPERIÊNCIA DE ENSINO E PRÁTICA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Firmina Hermelinda Saldanha Albuquerque¹

Pablo Luís Lopes Ferreira²

Erick Rolim dos Santos³

Tânia Valéria de Oliveira Custódio⁴

Hyana Kamila Ferreira de Oliveira⁵

Autor para correspondência:

hermelindaanjo@hotmail.com

EIXO III: O papel político-social da enfermagem para à inovação da atuação da profissão, saúde e sociedade.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Para atendermos o indivíduo e a família durante o processo saúde-doença precisamos de quatro tipos de prestação de serviços, contemplando a promoção, prevenção, tratamento e reabilitação. Assim, é importante que haja a promoção à saúde e prevenção de doenças por pessoas capacitadas e engajadas em comunidades atendidas por programas sociais¹. O Agente Comunitário de Saúde (ACS) atua diretamente na comunidade, desenvolvendo vínculos com os usuários. Devido a isso, esses profissionais funcionam como veículo de ações em saúde, atuando como intermediário nas relações usuários-profissionais². **JUSTIFICATIVA:** Desta forma, ouve a necessidade de demonstrar a importância do processo de capacitação permanente em saúde desses agentes para a prestação de uma assistência que favoreça o desenvolvimento dos programas de saúde preconizados pelo Ministério da Saúde. **DESENVOLVIMENTO:** A atividade de educação em saúde foi desenvolvida por dois acadêmicos de Enfermagem, com uma oficina de capacitação para os ACS a fim de esclarecê-los sobre o seu papel no trabalho comunitário e elevar sua autoestima. Utilizou-se a metodologia da problematização possibilitando a participação ativa dos participantes, colocando-os, não como meros receptores, mas como fonte de conhecimentos e experiências, envolvendo-os na discussão e engajando-os na identificação dos problemas dos seus cotidianos. Foi empregado uma série de dinâmicas didático-pedagógicas, a fim de que os ACS pudessem expressar opiniões, relatar experiências relacionadas aos temas e

¹ Docente do Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas – UFAM/ISB – Coari.

² Discente do Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas – UFAM/ISB – Coari.

³ Discente do Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas – UFAM/ISB – Coari.

⁴ Docente da Universidade Federal do Amazonas – UFAM/ISB – Coari. Mestre em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

⁵ Docente do Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas – UFAM/ISB – Coari.

esclarecer dúvidas quanto a posturas a serem tomadas em determinados casos. Foram abordados: conhecimentos gerais e processos de trabalho, abordagem ACS/paciente, saúde da criança, do adolescente e do adulto, atenção à pessoa com deficiência, violência familiar e doenças transmitidas por vetores. **IMPLICÂNCIA PARA ENFERMAGEM:** A realização do curso de capacitação é muito importante para a formação acadêmica em Enfermagem, pois os discentes passam a conviver com a realidade do SUS, aprender mais sobre o mesmo e percebem na sua ação um modo de contribuir para a sociedade. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados obtidos, pode-se concluir que a atividade desenvolvida pelos alunos de Enfermagem alcançou o efeito almejado, uma vez que os ACS demonstraram aquisição de novos conhecimentos/práticas e melhoraram sua autoestima, ao passo que os estudantes conseguiram integrar teoria e prática, tornando-se sujeitos ativos do processo ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Desprecarização do Trabalho no SUS: Desprecariza SUS: perguntas & respostas: Comitê Nacional Interinstitucional de Desprecarização do Trabalho no SUS/ Ministério da Saúde, – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia prático do agente comunitário de saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2009.

CONHECIMENTO DAS MULHERES SOBRE O CÂNCER DE MAMA E OS FATORES DE RISCOS

Valdenora Patrícia Rodrigues Macedo¹
Géssica Daiane dos Santos Torres²

Autor para correspondência:
vprmacedo@gmail.com

EIXO III: O papel político-social da enfermagem para à inovação da atuação da profissão, saúde e sociedade.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é atualmente uma das doenças que mais cresce em todo mundo. No Brasil seu índice de mortalidade é bastante significativo, sua estimativa para 2010 foi de 49 casos novos por cada 100.000 mulheres³. **Objetivos:** caracterizar o perfil amostral; descrever o conhecimento das mulheres sobre o câncer de mama; identificar os fatores de risco das inqueridas em um município do interior do Amazonas. **Método:** estudo descritivo do tipo pesquisa de campo, realizado em 2010 e aprovado Comitê de Ética em Pesquisa da UFAM. Participaram do estudo 30 mulheres que estavam aguardando consulta de enfermagem em uma Unidade Básica de Saúde. Utilizou-se formulário estruturado pelas autoras e analisados no programa SPSS com utilização da estatística descritiva. **RESULTADOS:** as idades variaram de 30-70 anos (Média=45 anos); 50% eram casadas; 37% da amostra tinham o primeiro grau incompleto; todas já haviam engravidado, a idade da primeira gestação variou 14-23 anos, 27% das inquiridas informaram ter de 4 a 5 filhos, e 90% delas amamentaram por mais de seis meses; 50% relataram história de aborto, 57% informaram nunca terem usado anticoncepcional; 60% das inquiridas tinham hábito de fumar; o hábito alimentar revelou qualidade regular para a amostra estudada. Relativamente ao conhecimento sobre a doença, 87% ouviram falar sobre o CM em diversos meios de comunicação, deste percentual, 53% obtiveram informações em centro de saúde; 63% informaram conhecer alguns métodos de prevenção, destas, 53% conheciam o autoexame das mamas e 33% a mamografia. Das inquiridas, 70% nunca realizaram a mamografia, e 53% não tiveram suas mamas examinadas durante a coleta do PCCUM, conforme recomendação do Ministério da Saúde. **IMPLICÂNCIA PARA ENFERMAGEM:** realizar pesquisas com intuito de obter informações acerca da situação populacional em determinado assunto é de fundamental importância para o profissional enfermeiro, tendo em vista o desenvolvimento de suas ações baseadas atualmente em evidências científicas que justifique sua atuação, quer seja na promoção da saúde e prevenção de doença, como no processo cura e reabilitação. **CONCLUSÃO:** com o método utilizado foi possível atingir nossos objetivos traçados, que revelou a existência de fatores de risco para o desenvolvimento do câncer de

¹ Professora Mestre no Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas.

² Bacharel em Enfermagem pelo Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas.

mama a apresentar: aborto, hábito de fumar e a alimentação inadequada\pobre em fibras e rica em proteína. Acreditamos que a educação em saúde é uma estratégia que favorece ganhos em saúde, a partir do conhecimento.

REFERÊNCIA:

³ Instituto de Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Disponível em: http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/agencianoticias/site/home/noticias/2009/lancamento_estimativa_2010.

DESAFIOS DA IMPLANTAÇÃO DA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA NO PARTO

Ana Paula Correia Salles¹

Autor para correspondência:
paulacorreia22@hotmail.com

EIXO III: O papel político-social da enfermagem para à inovação da atuação da profissão, saúde e sociedade.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A humanização hoje é um termo bastante discutido, pois envolve valores e práticas das relações entre os seres humanos. O acolhimento, aspecto essencial da política de humanização, implica na recepção da mulher, desde a sua chegada à unidade, onde se se responsabiliza por ela, ouvindo suas queixas e angústias. O conceito de atenção humanizada é amplo e envolve conhecimentos, práticas e atitudes de toda a equipe de saúde para a promoção do parto e nascimento saudável, prevenindo a morbimortalidade materna e perinatal. **OBJETIVOS:** O objetivo deste trabalho foi descrever a assistência humanizada e refletir como a humanização do parto está relacionada com as rotinas assistenciais prestadas pela equipe de saúde. **MÉTODOS:** Tratou-se de um estudo descritivo do tipo exploratório de cunho bibliográfico. O levantamento dos dados foi realizado na base de dados do Google Acadêmico, SCIELO, BDEF e revistas eletrônicas diversas. Foi buscado artigos completos, nos anos de publicação de 2012 a 2016, na língua portuguesa, sendo incluídos apenas os que estavam relacionados com o tema. **RESULTADOS:** Foi obtido um produto de mais de 2.000 artigos publicados ao tema proposto, porém, foram selecionados apenas 10 artigos que estavam mais direcionados ao tema, a busca foi direcionada ao tema da categoria: implantação da assistência humanizada do parto. **IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** É importante a reflexão acerca do tema para que os profissionais possam prestar uma assistência de qualidade em todo o ciclo gravídico-puerperal, ressaltando a necessidade de valorização das práticas de humanização da assistência ao parto possa propiciar um cuidado de qualidade, fazendo que a parturiente vivencie de forma positiva e efetiva este momento especial. **CONCLUSÃO:** O suporte profissional do trabalho de parto é realizado principalmente pela equipe de enfermagem, sabe-se que o apoio tem papel reconfortante para as mulheres no trabalho. A humanização do parto está relacionada ao vínculo entre a parturiente e a equipe, e para que este vínculo ocorra a equipe de enfermagem necessita ser capaz de criar vínculo interpessoal e fazer a diferença na qualidade da assistência prestada.

DESCRITORES: Parto Humanizado; Assistência; Enfermagem.

¹ Enfermeira pela Fundação de Ensino Superior de Olinda – FUNESO.

REFERÊNCIAS:

- 1 PORTO, Any Alice Silva. COSTA, Lucília Pereira da. VELLOSO, Nádya Aléssio. Humanização da assistência ao parto natural: uma revisão integrativa. Rev. Ciência e Tecnologia, Rio Grande do Sul, v.1, n.1, p 12-19,2015.
- 2 RIBEIRO, José Francisco. MACHADO, Paulo Henrique Fortes. ARAÚJO, Kleiton Richard da Silva. SEPÚLVEDRA, Bruna de Abreu. Assistência ao parto normal sob o olhar da parturiente. Revista Eletrônica Gestão & Saúde. Vol.07, N°. 01, Ano 2016 p. 113-25.
- 3 SILVA, Angelina Alves. PEREIRA, Bianca Batista. PEREIRA, Jacira dos Santos Contino. AZEVEDO, Marcianila Baptista de. DIAS, Raiane Lima. GOMES, Scarlet Kelen da Costa. Violência obstétrica: perspectiva da enfermagem. Revista Rede de Cuidados em Saúde, 2011.
- 4 SENA, Chalana Duarte de. SANTOS, Tialla Cardeal Simão. CARVALHO, Cássia Menaia França. SÁ, Aline Costa de Moraes. PAIXÃO, Gilvânia Patrícia do Nascimento. Avanços e retrocessos da enfermagem obstétricas no Brasil. Rev Enferm UFSM 2012 Set/Dez;2(3):523-529
- 5 CAIRES, Tharine Louise Gonçalves. SANTOS, Rosangela da Silva. O saber da enfermagem obstétrica e suas contribuições sociais para a autonomia da parturiente. Rev. Enf. Prossional, 2014. Jul/dez, 1(2): 422:435.
- 6 SARGES, Roniele Costa. PEDROSO, Clarissa N. L. da Silva. LÓPEZ, Laura Cecília. Humanização do parto: caminhos para a implantação de um centro de parto normal em um hospital de Porto Alegre – RS. Anais do Congresso Internacional de Humanidade & Humanização em Saúde. São Paulo: Editora Blucher, 2014.
- 7 SOUZA, Camila Maria de. FERREIRA, Cintia Bastos. BARBOSA, Nirliane Ribeiro. MARQUES, Juliana Freitas. Equipe de enfermagem e os dispositivos de cuidado no trabalho de parto: enfoque na humanização. J. Res.: fundam. Care. Online, 2013.
- 8 SILVA, Flora Barbosa da. PAIXÃO, Taís Couto Rego da. OLIVEIRA, Sonia M. J. Vasconcelos de. LEITE, Jaqueline Sousa. RIESCO, Maria Luiza Gonzalez. OSAVA, Ruth Hitomi. Assistência em centro de parto segundo as recomendações da Organização Mundial de Saúde. Rev. Esc. Enferm USP, 2013.
- 9 COUTO, Camila Santos do. ROCHA, Ana Fátima Braga. ARAÚJO, Cláudia Mota. BEZERRA, Maria Socorro Ferreira. PAIVA, Pâmela Campelo. OLIVEIRA, Christina Costa de. Revisão de Literatura acerca da assistência de enfermagem ao parto humanizado. Blucher Medical Proceedings. March, 2014.
- 10 CAMILO, Amilton Rosário. GOMES, Shirley Rangel. CARDOSO, Christóvam Luiz Machado. MOREIRA, Jane Pereira. Aspectos que dificultam a assistência humanizada ao parto normal. Jornada Científica da UNIVERSO – Suplementos Saúde – Brasil, 2012, vol. 4, nº 6.

DETECTANDO DIFICULDADES VISUAIS DE DOCENTES, DISCENTES E SERVIDORES NO CAMPUS UFAM – COARI/AM – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lucélia Soares de Menezes¹
Firmina Hermelinda Saldanha Albuquerque²
Hyana Kamila Ferreira de Oliveira³
Elveline Barbosa da Silva⁴
Naiza Peres de Lima⁵

Autor para correspondência:
hermelindaanjo@hotmail.com

EIXO III: O papel político-social da enfermagem para à inovação da atuação da profissão, saúde e sociedade.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A visão é um dos sentidos mais importantes para o desenvolvimento do homem. A acuidade visual diminuída implica no detrimento da qualidade de vida. Seja ela intelectual, ocupacional, social e psicológico¹.
JUSTIFICATIVA: Esse trabalho surge após observar-se durante as aulas teóricas em sala de aula, dificuldade de alguns discentes quanto ao desempenho das atividades de leitura.
DESENVOLVIMENTO: Foi utilizado a Escala de Sinais de Snellen para a avaliação da acuidade visual. Participaram discentes, docentes e servidores do Instituto de Saúde e Biotecnologia de Coari, no total de 218 participantes. Foram utilizados: uma tabela de Snellen, oclusores oculares não compressivos. Os olhos dos participantes foram ocluídos um de cada vez e naquelas que já utilizavam lentes corretoras o exame foi feito com e sem o seu uso.
IMPLICÂNCIA PARA ENFERMAGEM: Na aplicação do teste nos deparamos com situações inusitadas: uma acadêmica que veio participar do teste por estímulo de suas amigas, não havia percebido que tinha déficit visual e ao realizar o teste foi verificada perda visual total de um lado da visão, ou seja, uma visão estava compensando a outra. Um dos servidores apresentava grande perda visual do lado esquerdo cujo mesmo não havia identificado antes. Após o exame foram orientados a procurar um especialista para efetuar a correção. No Brasil as políticas públicas de prevenção a problemas visuais ainda estão longe de atingir a população em sua totalidade. A Enfermagem precisa ser mais abrangente e mais efetiva na realização de rastreamentos como esse, pois atividades como essa facilita o encaminhamento para avaliação oftalmológica garantindo não só o diagnóstico mais também a cura ou a reabilitação.
CONCLUSÃO: A participação nesse projeto foi gratificante, visto

¹ Enfermeira da SEMSA Coari/AM.

² Docente do Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas – UFAM/ISB – Coari.

³ Docente do Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas – UFAM/ISB – Coari.

⁴ Técnica de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas – UFAM/ISB – Coari.

⁵ Técnica de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas – UFAM/ISB – Coari.

que todos os participantes saíram satisfeitos com o resultado do teste, seja por sua visão está sem anormalidade, ou por ter identificado alguma alteração a tempo de procurar ajuda especializada, evitando assim sequelas mais profundas. Diante do exposto, ressaltamos que ações de saúde referente à saúde ocular se fazem necessária envolvendo a escola, universidade e a sociedade em geral. Visando a identificação da problemática o mais precoce possível, uma vez detectada qualquer alteração, o paciente precisa ser encaminhado para esclarecimento diagnóstico e conduta precoce em unidade especializada. Evitando assim sequelas e melhorando a qualidade de vida.

REFERÊNCIAS:

1. João Filipe, MD. De que forma a qualidade de vida dos doentes com glaucoma é afetada nos diversos estádios da doença? 2ª edição julho de 2014. Acesso em: 20/04/16. Disponível em: <http://glaucoma-answers.org/en/node/264>
2. Moura MA, Braga MFC. O exame da acuidade visual como medida preventiva: relato de experiência de alunos da graduação. Esc. Anna Nery 2000;
3. ÁVILA et al. As condições de saúde ocular no Brasil. 1ª Ed. São Paulo: 2015.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de Atenção à Saúde Ocular na Infância: detecção e intervenção precoce para prevenção de deficiências visuais / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

GRUPOS-OPERATIVOS E A LEI MARIA DA PENHA: CIDADANIA E EMPODERAMENTO DA MULHER

Semírames Cartonilho de Souza Ramos¹

Ilse Sodré da Motta¹

Maria Suely de Sousa Pereira¹

Priscila Cartonilho de Souza Ramos²

Katiele de Souza Queiroz³

Autor para correspondência:

semiramesramosmoga@gmail.com

EIXO III: O papel político-social da enfermagem para à inovação da atuação da profissão, saúde e sociedade.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A violência contra a mulher apesar de ser um crime e grave violação de direitos humanos, segue vitimando milhares de brasileiras reiteradamente: 38,72% das mulheres em situação de violência sofrem agressões diariamente; para 33,86%, a agressão é semanal¹. As atividades educativas através de grupos-operativos podem promover um processo de aprendizagem e desenvolvimento de cidadania evidenciando a possibilidade de uma nova elaboração de conhecimento, de integração e de questionamentos acerca de si e dos outros. É uma importante ferramenta na diminuição das vulnerabilidades e para o empoderamento da mulher.

JUSTIFICATIVA: O interesse pelo tema surgiu através da identificação dos altos índices de violência contra a mulher no Brasil, onde 3 em cada 5 mulheres jovens já sofreram violência em relacionamentos, 56% dos homens admitem que já cometeram alguma dessas formas de agressão: xingou, empurrou, agrediu com palavras, deu tapa, deu soco, impediu de sair de casa, obrigou a fazer sexo; 77% das mulheres que relatam viver em situação de violência sofrem agressões semanal ou diariamente. Em mais de 80% dos casos, a violência foi cometida por homens com quem as vítimas têm ou tiveram algum vínculo afetivo: atuais ou ex-companheiros, cônjuges, namorados ou amantes das vítimas sendo a violência contra a mulher um grave problema de Saúde Pública¹. **DESENVOLVIMENTO:** O presente trabalho tem objetivo de relatar o desenvolvimento de atividades educativas através de grupos-operativos para o empoderamento e promoção da saúde e bem-estar da mulher e comunidade. Trata-se de um relato de experiência de um Projeto de Extensão Acadêmica, Materna: conversando sobre saúde com a mulher, sobre abordagens educativas referentes à promoção da saúde da mulher, com ênfase em terapia comunitária descrita por Paulo Freire e no trabalho com grupos operativos de Pichon-Rivière. Participaram graduandos, residentes, profissionais diversos, professores, e a comunidade, com atividades de simulações,

¹ Professoras Adjuntas da Escola de Enfermagem de Manaus/Universidade Federal do Amazonas.

² Graduanda do Curso de Direito da Universidade Paulista

³ Graduanda do Curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem de Manaus/Universidade Federal do Amazonas.

dramatizações, rodas de conversa, realizadas no período de julho de 2014 a setembro de 2015, em unidades de saúde da cidade de Manaus/AM, onde a lei Maria da Penha foi apresentada e discutida com as mulheres e a comunidade. Os espaços de diálogo nos grupos facilitaram o processo de construção e troca de conhecimentos entre os participantes. Foi verificado que as mulheres são vítimas de delitos, como estupro, ameaça e lesão corporal, tendo como prováveis agressores seus companheiros ou pessoas do seu convívio familiar. Percebeu-se que após as atividades as mulheres encontravam-se mais seguras, encorajadas e empoderadas, com aspiração à descoberta de novos conhecimentos e vislumbrando a possibilidade de lançar mão dos mecanismos sociais e jurídicos que as ajudasse a desempenhar um papel mais ativo como cidadã. **IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Para Pichon-Rivière, o objeto de formação do profissional deve instrumentar o sujeito para uma prática de transformação de si, dos outros e do contexto em que estão inseridos². Defende ainda a ideia de que aprendizagem é sinônimo de mudança, na medida em que deve haver uma relação dialética entre sujeito e objeto e não uma visão unilateral, estereotipada e cristalizada. A assistência de enfermagem realizada através de atividades educativas utilizando a técnica de grupos-operativos torna o enfermeiro protagonista para uma enfermagem moderna, autônoma, crítica, transformadora e ética. **CONCLUSÃO-** As atividades em grupo possibilitaram o fortalecimento da mulher no momento em que decidirem romper o ciclo de violência e buscar ajuda nas entidades sociais e no Sistema Jurídico. As abordagens educativas introduzem professores, residentes, acadêmicos, mulheres e comunidade, num ambiente de educação social facilitador, indagando, pontuando e problematizando as falas, dando oportunidade aos integrantes pensarem, falarem de si e poderem elaborar melhor suas próprias questões.

REFERÊNCIAS:

<http://www.compromissoeatitude.org.br/dados-nacionais-sobre-violencia-contra-a-mulher/> Acesso em 14 de abril de 2016.

www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/PINFOR/article/viewFile/2348/2334 Acesso em 14 de abril de 2016.

NOÇÕES BÁSICAS DE PRIMEIROS SOCORROS AOS ALUNOS DO MUNICÍPIO DE COARI-AM

*William da Silva Oliveira¹
Hyana Kamila Ferreira de Oliveira²
Firmina Hermelinda Saldanha Albuquerque³*

Autor para correspondência:
william_oliveiraenf123@hotmail.com

EIXO III: O papel político-social da enfermagem para à inovação da atuação da profissão, saúde e sociedade.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A prática de primeiros socorros é um componente essencial para a assistência em saúde e compreende a assistência pré-hospitalar cujo atendimento é prestado nos locais onde a vítima se encontra. Os Adolescentes servem como importantes multiplicadores de conhecimento, entre seus amigos e seus familiares. Neste sentido, as escolas têm um papel importante e crescente na promoção de saúde, prevenção de doenças e de acidentes entre crianças e adolescentes¹.

JUSTIFICATIVA: A falta de capacitação por parte da população sobre como proceder em situações de emergência, contribui para o agravamento do estado das vítimas². A partir da aplicação do projeto, foi possível minimizar deficiências acerca do tema primeiros socorros na escola selecionada, fazendo com que os alunos atuem tanto na prevenção como também na assistência em emergências primárias.

DESENVOLVIMENTO: Foram beneficiados 150 alunos da Escola Maria Almeida do Nascimento no município de Coari-AM. Foram realizados levantamentos bibliográficos e capacitação dos discentes e logo após, foram realizadas ações educativas com temas previamente definidos relacionados ao conteúdo de primeiros socorros, a saber: Conceitos básicos de Primeiros Socorros, afogamento e choque elétrico, engasgo e febre, desmaios e convulsões, parada cardiorrespiratória, hemorragias e ferimentos, queimaduras e fraturas. Ao final de cada apresentação eram realizadas simulações práticas com intuito de fixação do tema. **IMPLICÂNCIA PARA ENFERMAGEM:** A enfermagem alcança com ações como essa, o objetivo de aumentar o conhecimento da comunidade, usando a educação em saúde a seu favor. A prevenção e redução de intercorrências são os possíveis benefícios do contato da comunidade com as informações repassadas.

CONCLUSÃO: Observou-se a necessidade de oferecer aos alunos do município de Coari-AM a continuidade do projeto, uma vez que atividades que visem a prevenção

¹ Discente do Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas, UFAM-ISB/Coari.

² Docente do Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas, UFAM-ISB/Coari.

³ Docente do Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas, UFAM-ISB/Coari.

e/ou diminuição de agravos em urgências e emergências é extremamente importante e reflete diretamente na saúde da população.

REFERÊNCIAS:

1. Gonçalves, KM. Primeiros Socorros em casa e na escola. Yendis Editora S/A. 2009.
2. Pergola, AM; Araújo, IEM. O Leigo em Situação de Emergência. Ver. Esc. Enferm. USP. 42 (4): 769-76. São Paulo, 2008.

O ENVELHECER NA POBREZA: OS DILEMAS E OS DESAFIOS NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DO IDOSO NA UBS SÃO VICENTE DE PAULO EM MANAUS-AM

*Graciane Fábio da Silva
Sâmia Feitosa Miguez*

Autor para correspondência:
gracianefabio@hotmail.com

EIXO III: O papel político-social da enfermagem para à inovação da atuação da profissão, saúde e sociedade.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O cuidado com a saúde do idoso envolve não apenas uma preocupação com o acompanhamento médico em situações de doenças agudas e crônicas, mas o estabelecimento de um completo bem-estar, que deve estar vinculado com as condições sociais mínimas para a sua qualidade de vida¹.
OBJETIVOS: Analisar a influência dos fatores sociais e econômicos no processo de envelhecimento na pobreza, destacando a importância de ser desenvolvida uma ampliação de trabalhos dos enfermeiros e de políticas de assistência à saúde do idoso no âmbito da estratégia saúde da família. **MÉTODOS:** Estudo exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa. Amostra constituída por dez idosos atendidos na Unidade Básica de Saúde São Vicente de Paulo em Manaus/AM, baseou-se a coleta na reconstituição de história oral e entrevistas. **RESULTADOS:** 80% dos entrevistados possui baixa renda, sendo que destes, 70% não praticam o autocuidado por conta das dificuldades marcadas pela pobreza e má qualidade de vida. 90% relataram vários problemas e desafios para busca da assistência na UBS, as quais mais citadas foram à falta de estrutura nas ruas até a unidade, agendas lotadas, falta de medicação e que o enfermeiro poderia fazer prescrições de medicamentos para facilitar o atendimento. **IMPLICÂNCIA PARA ENFERMAGEM:** Este estudo ressalta a necessidade de observar os fatores relacionados ao processo de envelhecimento no âmbito da pobreza, destacando a condição de assistência aos idosos em áreas periféricas e pobres. **CONCLUSÃO:** É preciso conhecer a condição socioeconômica dessa população para que se obtenha o cuidado integral do idoso, relacionado a dimensão biológica com a dimensão cultural de construção da velhice. Revelar o envelhecer na pobreza constitui uma retomada do sentido ético e humano da prática do cuidado. O enfermeiro precisa inovar sua atuação, ampliando seu trabalho e ser reconhecido para prescrever medicações, pois facilitaria a melhoria da consulta e melhoria nos tratamentos².

REFERÊNCIAS:

1. Costa RS, Brito TRP, Viana AS et al. Apoio social em contexto de pobreza: estudando idosos com alterações cognitivas e seus cuidadores familiares. R. Pesq.: Cuid. Fundam. Online 2013. Abr./jun. 5(2):3787-94.
2. Toso BRGO, Filippon J, Giovanella L. Atuação do enfermeiro na atenção primária no serviço nacional de saúde da Inglaterra. Ver. Bras. Enferm [internet]. 2016 jan-fev;69(1):182-91.

O PERFIL DO ENFERMEIRO FRENTE À MULTIDISCIPLINARIDADE EM ONCOGERIATRIA

*Ciro Félix Oneti¹
Raquel de Souza Praia²
Arthenize Riame Praia Guimarães³
Inez Siqueira Santiago Neta⁴*

Autor para correspondência:
ciro_felixx@hotmail.com

EIXO III: O papel político-social da enfermagem para à inovação da atuação da profissão, saúde e sociedade.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Por ser uma profissão histórica e socialmente determinada, que atua em expressões da questão social, o enfermeiro desenvolve sua intervenção pautada no código de ética da profissão e em consonância com os princípios do SUS¹. A Enfermagem tem como um de seus focos centrais a abordagem familiar e pensar o sujeito em seu contexto social e político. **OBJETIVOS:** Discutir o posicionamento do enfermeiro frente à equipe e o perfil eficiente nas tomadas de decisão recorrentes nos impasses do sistema capitalista. **MÉTODOS:** Esta é uma revisão bibliográfica, selecionou-se material relacionado ao desenvolvimento do trabalho do enfermeiro junto ao paciente oncogeriátrico, na ampliação de informações e mobilização de recursos. **RESULTADOS:** A multimorbidade tem um profundo impacto nos indivíduos afetados. Um dos índices mais utilizados em pacientes com câncer e na prevenção destas complicações é o Índice de Charlesson. Identificou-se carência de literatura científica que apoie a tomada de decisão, assim como a reflexão de raciocínio clínico na atenção a este paciente². A intervenção da enfermagem junto aos usuários e seus familiares é através de instrumentos técnico-operativos, possibilitando uma aproximação da realidade social, identificando as demandas frente às condições de doença e suas possíveis respostas nas políticas sociais e outros recursos sociais³. **IMPLICÂNCIA PARA A ENFERMAGEM:** O enfermeiro, deve empregar uma avaliação holística aos pacientes oncogeriátricos e suas famílias, buscando conhecer a possibilidade destas famílias em fornecer suporte (afetivo, financeiro, habitacional, cuidado), bem como as dificuldades em decorrência da doença⁴. **CONCLUSÃO:** A enfermagem compartilha um trabalho coletivo que visa à humanização do atendimento. Este estudo possibilita entender que o processo de adoecimento no organismo do idoso deve ser analisado numa série de determinantes sociais. As intervenções da enfermagem e dos demais profissionais de saúde, junto à família, baseiam-se nas políticas públicas predeterminadas para assegurar assistência eficiente.

¹ Acadêmico de Enfermagem, da Universidade Federal do Amazonas;

² Enfermeira especialista; doutoranda em Saúde Pública.

³ Acadêmica de Enfermagem, da ULBRA/AM.

⁴ Acadêmica de Enfermagem, da Universidade Federal do Amazonas.

REFERÊNCIAS:

1. Hesbeen W. A Reabilitação. Loures: Lusociência; 2003.
2. Manso M, Biffi E. Geriatria Manual de Lepe (Liga de estudos do processo de envelhecimento). 1ª Ed. São Paulo: Martinari; 2015.
3. Potter P, Perry A. Fundamentos de Enfermagem. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2013.
4. Giglio et al. Oncogeriatría: uma abordagem multidisciplinar. Barueri, SP: Manole; 2012.

OCORRÊNCIA DE SINTOMAS OSTEOMUSCULARES ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE MANAUS

*Luiz Henrique Gonçalves Maciel¹
Iracema da Silva Nogueira²
Nathália França de Oliveira²
Soraya da Silva Nogueira¹
Katiúscia Matos Costa Cruz³*

Autor para correspondência:
luiz_gmaciel@hotmail.com

EIXO III: O papel político-social da enfermagem para à inovação da atuação da profissão, saúde e sociedade.

RESUMO

INTRODUÇÃO: É importante mencionar que no contexto da Enfermagem, grande parte dos procedimentos realizados, notadamente no contexto hospitalar, geralmente são de cunho repetitivo exigindo ritmos intensos e longas jornadas de trabalho. Além disso, as condições de trabalho e a infraestrutura inadequada, somadas ao esforço físico e mental, constituem fatores que podem acarretar desgaste do trabalhador de enfermagem desencadeando distúrbios do sistema musculoesquelético. **OBJETIVOS:** Analisar a ocorrência de sintomas osteomusculares entre trabalhadores de enfermagem de um hospital público da cidade de Manaus. **MÉTODOS:** Estudo de campo de corte transversal e abordagem quantitativa realizado na Fundação Hospital Adriano Jorge. Como instrumento de coleta, utilizou-se o Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares (QNSO) e um formulário para caracterização dos participantes. Os dados obtidos foram analisados e tratados no Programa SPSS, versão 16.0 (*Statistical Package for the Social Sciences*). O referido estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Amazonas, sob o número: 44869915.2.0000.5016. **RESULTADOS:** Participaram da pesquisa, 167 (62,8%) profissionais, sendo 52 (31,1%) enfermeiros, 98 (59,7%) técnicos de enfermagem e 17 (10,2%) auxiliares de enfermagem. Foi evidenciado um predomínio de técnicos de enfermagem, do sexo feminino e na faixa etária acima de 40 anos, exercendo longas jornadas de trabalho e caracterizando-se como sedentários. Verificou-se que todos os participantes referiram sintomas osteomusculares, sendo a região mais afetada, os tornozelos e pés, seguidos da parte superior e inferior das costas, pescoço e ombros. A associação entre o sexo e a ocorrência desses sintomas, evidenciou que as mulheres foram as mais afetadas. **IMPLICÂNCIA PARA ENFERMAGEM:** Os achados serão significativos para estruturação de atividades com intuito de melhoria do ambiente de trabalho, uma vez que a qualidade do mesmo influencia diretamente na prestação de assistência de enfermagem. **CONCLUSÃO:** Os achados poderão

¹ Acadêmicos de Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas.

² Professoras titulares do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas.

³ Enfermeira graduada pela Universidade do Estado do Amazonas.

subsidiar projetos de promoção à saúde do trabalhador, não apenas da equipe de enfermagem, mas também de outros segmentos profissionais, do contexto estudado. Além disso, o estudo poderá estimular os profissionais de enfermagem a participarem das reivindicações sobre a melhoria das condições e diminuição da jornada de trabalho.

REFERÊNCIAS:

Pinheiro FA, Trócolli BT, Carvalho, C.V. Validação do Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares como medida de morbidade. Rev Saúde Pública, 2007; 36(3): 307-12.

Martins AC, Felli VEA. Sintomas músculo-esqueléticos em graduandos de enfermagem. Enfermagem em Foco, 2013; 4(1): 58-63.

Magnago TSBS, Lisboa MTL, Griep RH. Estresse, aspectos psicossociais do trabalho e distúrbios musculoesqueléticos em trabalhadores de Enfermagem. Rev. enferm. UERJ, 2009; 1(1): 118-23.

PRIMEIROS SOCORROS AOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE COARI-AMAZONAS

Hyana Kamila Ferreira de Oliveira¹
William da Silva Oliveira²
Firmina Hermelinda Saldanha Albuquerque³

Autor para correspondência:
hyanakamila@hotmail.com

EIXO III: O papel político-social da enfermagem para à inovação da atuação da profissão, saúde e sociedade.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A prática de primeiros socorros é um componente essencial para a assistência em saúde e compreende a assistência pré-hospitalar cujo atendimento é prestado nos locais onde a vítima se encontra. As pausas entre as aulas ou o horário de intervalo para lanche representam um momento de tempo livre e, em geral, as crianças aproveitam para correrem e brincarem¹. Muitas vezes essas atividades provocam acidentes, que podem deixar sequelas irreversíveis caso não tenham o atendimento adequado tornando um desafio para o professor e para a escola a assistência imediata da vítima. **JUSTIFICATIVA:** No espaço escolar, os acidentes constituem preocupação constante, sendo fundamental que os professores e aqueles que cuidam das crianças saibam como agir frente a esses eventos, como evitá-los e como realizar os primeiros socorros, procurando assim, evitar as complicações decorrentes de procedimentos inadequados, o que pode garantir a melhor evolução e prognóstico das lesões. O presente projeto se propôs a realizar palestras educativas aos professores da Escola Municipal de Educação Infantil Dirce Pinheiro no município de Coari-AM. **DESENVOLVIMENTO:** Foram beneficiados por essa ação cerca de 50 professores da referida escola, que participaram ativamente das atividades assistindo as palestras com temas previamente definidos: Conceitos básicos de Primeiros Socorros; Engasgo e Febre; Desmaios e Convulsões; Parada Cardiorrespiratória em escolares; Hemorragias e Ferimentos; Queimaduras e Fraturas, participando das simulações, fazendo questionamentos acerca dos temas abordados e respondendo às perguntas realizadas. **IMPLICÂNCIA PARA ENFERMAGEM:** Os acadêmicos participantes da ação tiveram oportunidade de desenvolver atividades de ensino resgatando o que fora repassado em aulas teóricas do Curso de Enfermagem e, por sua vez, colocaram em prática uma ferramenta essencial para a profissão de Enfermagem, a Educação em Saúde, disseminando assuntos de grande relevância ao público alvo.

¹ Docente do Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas, UFAM-ISB/Coari;

² Discente do Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas, UFAM-ISB/Coari;

³ Docente do Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas, UFAM-ISB/Coari.

CONCLUSÃO: A partir da intervenção do projeto, dezenas de professores tornaram-se aptos a reconhecer uma situação de urgência e emergência seja na escola ou em seu cotidiano quando se deparar com uma, bem como, atuar na prestação da assistência de primeiros socorros básicos em casos que necessitem visando a diminuição de agravos até a chegada dos socorristas.

REFERÊNCIAS:

1. Fioruc, BE; Molina, AC; Vitti, WJ; Lima, SAM. Educação em Saúde: Abordando Primeiros Socorros em Escolas Públicas no Interior de São Paulo. Rev. Eletr. Enf. 10 (3): 695-702. São Paulo, 2008.

PROMOÇÃO DE SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA AOS IDOSOS DO CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO IDOSO DE COARI-AM

William da Silva Oliveira¹
Hyana Kamila Ferreira de Oliveira²
Firmina Hermelinda Saldanha Albuquerque³

Autor para correspondência:
william_oliveiraenf123@hotmail.com

EIXO III: O papel político-social da enfermagem para à inovação da atuação da profissão, saúde e sociedade.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Brasil caminha para ter uma população de maioria idosa, desta forma há necessidade de se buscar uma atenção eficiente para esse público¹.
JUSTIFICATIVA: A construção de práticas recreativas juntamente com atividades de ensino como foram propostas pelo projeto, servem de ferramenta para a promoção da saúde e prevenção de doenças e promovem o conceito de “Envelhecimento Ativo”, proposto pela Organização Mundial de Saúde que consiste no processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas².
DESENVOLVIMENTO: O Projeto ocorreu no período de janeiro a abril de 2016 e beneficiou um público de aproximadamente 50 idosos. Foram realizados levantamentos bibliográficos, ensaios, discussões e dinâmicas de grupo, afim de discutir e elaborar as ações voltadas para o público alvo. Na execução do projeto, foram realizadas verificação de sinais vitais dos idosos pelos acadêmicos de enfermagem participantes da ação, realização de atividades laborais, atividades físicas, apresentações de dramatizações voltadas a promoção da saúde na terceira idade, a saber: automedicação, importância da realização da periodicidade de consultas médicas e importância da prática de atividades físicas na prevenção de doenças. Ao final das atividades foram realizadas perguntas sobre os temas abordados aos ouvintes, os quais recebiam brindes para estimular sua participação.
IMPLICÂNCIA PARA ENFERMAGEM: Ações como esta servem como ferramenta de ensino e pesquisa para os discentes do curso de enfermagem, pois estes, tiveram a oportunidade de desenvolver atividades de ensino e prática resgatando o que fora repassado em aulas teóricas da Disciplina Enfermagem na Atenção Integral a Saúde do Idoso. **CONCLUSÃO:** Com a realização deste projeto foi possível beneficiar grande parte da população idosa frequentadora do Centro de Convivência

¹Discente do Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas, UFAM-ISB/Coari.

² Docente do Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas, UFAM-ISB/Coari.

³ Docente do Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas, UFAM-ISB/Coari.

do Idoso (CCI), levando temas importantes para seu cotidiano de maneira informal e descontraída, mostrando os benefícios de se ter uma vida ativa e saudável de uma forma mais compreensível e divertida para este público, servindo como ferramenta de ensino e pesquisa para os discentes, uma vez que projetos de extensão como este servem como ferramenta de conhecimento teórico-prático acerca da Saúde do Idoso e o processo de envelhecimento da população.

REFERÊNCIAS:

1. Veras, RP; Caldas, CP; Cordeiro, HA; Motta, LB; Lima, KC. Desenvolvimento de uma linha de cuidados para o idoso: hierarquização da atenção baseada na capacidade funcional. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. Rio de Janeiro, 2013; 16(2):385-392
2. Organização, PAS. Envelhecimento Ativo: Uma política de Saúde. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2005.

RASTREAMENTO DO RISCO DE DESENVOLVIMENTO DE *DIABETES MELLITUS TIPO II* ENTRE SERVIDORES DE UMA UNIDADE TERCIÁRIA EM MANAUS-AM

Samuel Aquino de Araújo¹
Arimatéia Portela de Azevedo²

Autor para correspondência:
enf.samuca@hotmail.com

EIXO III: O papel político-social da enfermagem para à inovação da atuação da profissão, saúde e sociedade.

RESUMO

INTRODUÇÃO O *Diabetes Mellitus* (DM) é um grupo de doenças metabólicas caracterizadas por hiperglicemia e associadas a complicações, disfunções e insuficiência de vários órgãos, especialmente olhos, rins, nervos, cérebro, coração e vasos sanguíneos. Pode resultar de defeitos de secreção e/ou ação da insulina, hormônio responsável pela entrada da glicose nas células, envolvendo processos patogênicos específicos, por exemplo, destruição das células β do pâncreas (produtoras de insulina), resistência insulínica, deficiência na produção da insulina, entre outros¹. **OBJETIVOS:** Realizar rastreamento para identificação de fatores de risco para desenvolver diabetes mellitus tipo II entre os servidores da FMT-HVD, Manaus, Amazonas, Brasil. **MÉTODOS:** A pesquisa é prospectiva, descritiva, epidemiológica e transversal, pois identificou através da aplicação de 01 questionário denominado Finnish Diabetes Risk Score (Finrisk) desenvolvido pela Finnish Diabetes Association, o risco de desenvolver diabetes em 10 anos, bem como analisou o perfil epidemiológico da população envolvida. Foram entrevistados 80 servidores, ao longo de 06 (seis) meses, sendo oriundos de duas classes de trabalho: administrativos, assistência em saúde e laboratorial. A análise estatística foi realizada por meio do teste exato de Fisher para relação entre as variáveis autorreferidas, com nível de significância de 5% ($p < 0,05$). A tabulação das variáveis quantitativas foi feita no "Software Excel 2010" e Epi Info 7. O Projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação de Medicina Tropical "Doutor Heitor Vieira Dourado" em 19/02/2014 e aprovado em 09/04/2014 sob o número de CAAE: 27947614.4.0000.005. **RESULTADOS:** Este estudo mostrou que 30% dos participantes se encontram com risco para desenvolver diabetes, corroborando com os resultados do estudo de Souza². Os resultados dessa pesquisa mostraram que existe uma predominância de 3 fatores de risco nos participantes, sendo que 67 (83,6%) apresentaram 2 ou mais fatores de risco para desenvolver diabetes mellitus tipo 2 se aproximando com o trabalho de Mazzini³. O sedentarismo foi o fator de risco predominante na população da pesquisa estado presentes em 61 (76,25%)

1 Enfermeiro pela Universidade Nilton Lins. Pós-Graduação em Urgência e Emergência pela Universidade DELTA.

2 Orientador. Enfermeiro Mestre, em Biologia Urbana pela Universidade Nilton Lins. Docente do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Nilton Lins.

peças, seguido de IMC < 25 em 45 (56,2%) indivíduos, a hereditariedade em 43 (53,7%) , 28 (35%) pessoas com idade superior a 45 anos, o hábito do tabagismo esteve presente em 15 (18,7%) pessoas e a Hipertensão Arterial autorreferida em 14 (17,5%) pessoas. Das 37 (46,25%) pessoas que se classificaram como pouco elevado, a totalidade (100%) não praticavam mais de 30 minutos de exercícios físicos por semana. Os servidores que trabalham tanto no plantão diurno e noturno no mesmo dia são mulheres e apresentaram as maiores taxas de glicemia capilar, possuem mais de 02 vínculos empregatícios, possuem mais de 27 anos de profissão. Com esses dados nota-se que quanto maior o número de vínculos empregatícios e tempo de serviço, maiores os riscos de desenvolver o diabetes tipo II. Em relação as profissões que apresentaram na amostra maiores riscos foram: 3 (60%) farmacêuticos, 3 (37,50%) técnicos de laboratório, 4 (26,67%) técnicos de enfermagem, 2 (22,22%) enfermeiros e 3 (7,69%) de assistentes administrativos. Este dado demonstra que as profissões que estão mais próximas da assistência têm um maior risco para desenvolver a diabetes mellitus decorrentes de inúmeros fatores. **IMPLICÂNCIA PARA ENFERMAGEM:** A pesquisa identificando esses indivíduos pôde norteá-los para que se sensibilizassem quanto ao risco e hábitos saudáveis de vida para uma qualidade vida. Como citado se sabemos dos riscos de uma patologia, a melhor ação de prevenção é retardar seu aparecimento repentino através do rastreamento de risco. **CONCLUSÃO:** Os fatores de risco predominantes foram: sedentarismo, IMC < 25, hereditariedade, < 45 anos e tabagismo respectivamente. Trabalhadores do turno noturno apresentaram mais fatores de risco para desenvolver DM tipo II. A pesquisa mostrou ser de grande relevância e importância o rastreamento realizado com o formulário Finrink entre os servidores, além de sensibilizar a população do estudo com ações de promoção a saúde, muitos dados importantes foram descobertos afim de conhecer melhor acerca do grau do risco de cada servidor.

REFERÊNCIAS:

1. MINISTÉRIO DA SAÚDE, Secretaria de Vigilância em Saúde. A construção da vigilância e prevenção das doenças crônicas não transmissíveis no contexto do Sistema Único de Saúde. Brasília (DF); 2006.
2. SOUZA, M.C.; DAMASCENO, M.M.C.; LOUREIRO, M.F.F.; SALES, Z.N.; MARQUES, R.L.L.; ALMEIDA, P.C. Estimativa do potencial para desenvolver diabetes mellitus nos servidores do Hospital Universitário Walter Cantídio - HUWC-UFC. Rev RENE. 2001;25-30.

REMAPEAMENTO DO TERRITÓRIO COBERTO PELA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE LUIS CARLOS DO HERVAL – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Lucélia Soares de Menezes¹
Firmina Hermelinda Saldanha Albuquerque²
Cosmo dos Santos Gonçalves³
Alan Alexander Hister³
Brenda da Silva³*

Autor para correspondência:
enf.samuca@hotmail.com

EIXO III: O papel político-social da enfermagem para à inovação da atuação da profissão, saúde e sociedade.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O reconhecimento e conhecimento do território abrangido pela unidade de saúde é o passo primordial para a caracterização dos problemas de saúde da população residente naquele local, bem como para avaliação do impacto dos serviços sobre os níveis de saúde da mesma¹. **JUSTIFICATIVA:** Por não existir um registro ou conhecimento preciso da área de abrangência coberta pela UBS Luís Carlos do Herval, localização das residências e seus respectivos endereços, para fins posteriores a elaboração de estratégias voltadas para essa região. **DESENVOLVIMENTO:** O trabalho de remapeamento foi realizado na UBS Luís Carlos do Herval situada em Coari-AM. Essa atividade fez parte do cronograma de estágio da disciplina Enfermagem em Saúde Coletiva II, realizado no período de janeiro a abril de 2016 em que foram desenvolvidas uma série de atividades, e o remapeamento da área de abrangência e sua divisão por micro áreas da UBS foi uma delas, onde o grupo de acadêmicos que compunham a equipe de estágio ficaram responsáveis por sua realização. O trabalho desenvolveu-se de modo manual, realizando-se visitas observacionais nas dependências das micro áreas, anotando a numeração dos imóveis, identificando o tipo de estabelecimento juntamente com sua funcionalidade. Com a reunião das informações coletadas, foi possível criar um mapa ao qual possibilita uma visão geral de toda a área de abrangência da UBS. **IMPLICÂNCIA PARA ENFERMAGEM:** Através dessa atividade foi possível criar um mapa situacional, possibilitando uma visão ampla de toda área coberta pela UBS. Oportunizando acontecer uma integração entre as micro áreas, facilitando a identificação direto no mapa, identificando e marcando as áreas com possíveis fatores de riscos, propiciando a criação de ações voltadas para o combate aos mesmos. Possibilitando de maneira mais eficaz e rápida a identificação de áreas de riscos para a saúde. Apesar de outras equipes de estágio

¹ Enfermeira da SEMSA Coari/AM.

² Docente do Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas – UFAM/ISB – Coari.

³ Discentes do Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas – UFAM/ISB – Coari.

já terem passado por essa mesma UBS, as mesmas não tiveram essa visão da necessidade de criação desse instrumento muito útil na área de saúde. **CONCLUSÃO:** Portanto, a relação entre mapeamento e saúde andam lado a lado, pois ambas se completam. Através da visão que o mapa nos fornece, temos a base de como agir em determinadas situações, fazendo interligações entre surgimentos de agravos em determinadas localidades verificando se ambas têm ligações entre si, ou são casos isolados.

REFERÊNCIAS:

1. NEVES, Roberta Tavares Nobre de Alencar. Mapeamento do Território coberto pela USF Adelmo Alves Terto no município de São José do Belmonte. Recife, 2011. 33 p.

REMOÇÃO AEROMÉDICA: ATRIBUIÇÕES E DESAFIOS DO ENFERMEIRO NO TRANSPORTE AEROMÉDICO

*Valéria Araújo Santos Brasil¹
Eliésio Dias de Souza²*

Autor para correspondência:
vas_1986@hotmail.com

EIXO III: O papel político-social da enfermagem para à inovação da atuação da profissão, saúde e sociedade.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O transporte aeromédico consiste na remoção de pacientes em aeronaves de asa fixa ou rotativa, quando a gravidade do quadro clínico do paciente exigir uma intervenção rápida e as condições de trânsito torne o transporte terrestre muito demorado e, em aeronaves de asa fixa, para percorrer grandes distâncias em um intervalo de tempo aceitável, diante das condições clínicas do paciente¹. **OBJETIVOS:** Divulgar a remoção aeromédico, enfatizando a importância desse campo de atuação para o Enfermeiro. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa básica com abordagem qualitativa, pois de acordo com Minayo (2001) preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Com relação ao objetivo, trata-se de uma pesquisa exploratória que proporciona maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses (GIL, 2007). Quanto aos procedimentos, realizou-se uma pesquisa bibliográfica a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros e artigos científicos (FONSECA, 2002). **RESULTADOS:** A importância da utilização do serviço de transporte aeromédico na sobrevivência dos pacientes se dá pela velocidade e versatilidade de pouso, sendo esta uma escolha vantajosa e eficaz em casos de emergência de vítimas graves que precisam de suporte avançado de vida, pois diminui o tempo-resposta da assistência e melhora o acesso a áreas que estariam inviabilizadas ou prejudicadas por meios de transporte terrestre². **IMPLICÂNCIA PARA ENFERMAGEM:** O enfermeiro de bordo nasceu da necessidade de se especializar o profissional que presta assistência de enfermagem ao paciente aero removido³. **CONCLUSÃO:** O profissional de enfermagem da área aeromédico deve ter conhecimento científico, capacidade de tomar decisão rápida em situações de estresse e risco, autocontrole, preparo físico e psicológico. E, além disso, deve possuir conhecimentos na área aeronáutica, fisiologia de voo e sua atuação no organismo humano baseado nas leis físico-gasosas.

REFERÊNCIAS:

¹ Enfermeira, Universidade Nilton Lins-2015.

² Especialista em Urgência e Emergência/Singular Instituto de Ensino e Treinamento-2015.

1.LARCERDA, MA.; CRUNIVENEL, MG, SILVA, WV. Transporte de pacientes: Intra-Hospitalar e Inter- Hospitalar. Capitulo VI, 2007.

2.NARDOTO, EML; DINIZ, JMT; CUNHA, CEG. Perfil da vítima atendida pelo serviço pré-hospitalar aéreo de Pernambuco. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 45, n. 1, p. 237-242, mar. 2011.

3.SCUISSIATO, DR et al. Compreensão de enfermeiros de bordo sobre seu papel na equipe multiprofissional de transporte aeromédico. Rev. bras. enferm., Brasília, v. 65, n. 4, p. 614-620, Aug. 2012.

SATISFAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM QUE ATUA NAS ENFERMIARIAS DA FCECON

Bruno Alves de Almeida¹
Julia Monica Marcelino Benevides²
Ana Elis Guimarães Araújo³
Érica Jacinto Dutra⁴
Ganesh Ragbeer Júnior⁴

Autor para correspondência:
brunoalvesalmeida20@hotmail.com

EIXO III: O papel político-social da enfermagem para à inovação da atuação da profissão, saúde e sociedade.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A assistência de enfermagem nas instituições em geral merece atenção de pesquisadores e de administradores, pois tem sido penalizada com a deficiência dos recursos humanos e materiais, gerando insatisfação nos profissionais, que se sentem impotentes e frustrados com essa situação¹ o que pode interferir negativamente na qualidade da assistência. **OBJETIVO:** Descrever a satisfação da equipe de enfermagem que atua nas enfermarias da FCECON. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo exploratório, descritivo com desenho quantitativo, realizado na FCECON, zona Oeste da cidade de Manaus. A amostra foi composta por 54 profissionais de enfermagem atuantes nas enfermarias. Na tabulação e análise dos dados foi utilizado o programa Microsoft Excel®. **RESULTADOS:** Foi observado que em relação as condições de trabalho (46,30%) classificam como boa, (61,11%) às vezes sentem-se motivados a realizar suas atividades diárias, (68,52%) nunca considera seu trabalho valorizado pela instituição, (83,33%) são insatisfeitos com sua remuneração e (51,85%) satisfeitos com a chefia de enfermagem. Na opinião dos profissionais o aumento salarial e mais incentivo poderia ser adotado para reduzir a insatisfação do profissional de enfermagem. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A enfermagem é uma equipe profissional que zela pela saúde e bem-estar daqueles que se encontram enfermos. Entretanto os resultados evidenciam que os profissionais de enfermagem encontram-se insatisfeitos em relação a instituição e sua remuneração, tendo como maior fator de alto índice de insatisfação a baixa remuneração e a falta de valorização do profissional.

DESCRITORES: Satisfação; Equipe de Enfermagem; Enfermarias.

¹ Acadêmico de Enfermagem da Faculdade Metropolitana de Manaus (FAMETRO). Manaus-AM.

² Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON).

³ Enfermeira. Especialista em Enfermagem em Urgência e Emergência. Secretaria Municipal de Saúde de Manaus (SEMSA).

⁴ Acadêmicos de Enfermagem da Faculdade Metropolitana de Manaus (FAMETRO).

REFERÊNCIAS:

- 1 Spindola T, Martins ERC, Lopes GT. A prática de enfermagem nos hospitais universitários - percepção dos enfermeiros. Esc Anna Nery. 2001;5(2):181-90.

VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA II NUMA UBS DO MUNICÍPIO DE COARI-AM

Matheus Rjackar Ferreira da Silva¹
Elinilcia Ribeiro de Almeida¹
Firmina Hermelinda Saldanha Albuquerque²
Taianny Gleicy de Souza Assis¹

Autor para correspondência:
matt_rjackar@hotmail.com

EIXO III: O papel político-social da enfermagem para à inovação da atuação da profissão, saúde e sociedade.

RESUMO

O trabalho pode ser fonte de alegrias, realizações, prazer. Mas, muitas vezes, dependendo das condições nas quais o trabalho é feito, ele também pode causar sofrimento e adoecimento¹. A motivação por este trabalho deu-se a partir do estágio de Enfermagem em Saúde Coletiva II, na UBS Dr. Luiz, em Coari-AM, onde houve o convívio diário com os ACS entre janeiro a abril de 2016. Ao chegarmos na UBS através da preceptora do estágio fomos apresentados aos funcionários, conhecemos o espaço físico e a rotina de trabalho de cada setor. Em seguida, fomos para o campo, sendo que cada acadêmico ficou responsável por um micro área e acompanhamento do serviço do respectivo ACS desta área. No contato inicial com os ACS, foi perceptível a timidez e desconfiança relacionada a presença dos acadêmicos durante sua rotina de trabalho. No decorrer do estágio os acadêmicos conquistaram a confiança dos mesmos ao ponto em que eles se propuseram a nos acompanhar nas visitas realizando feedback entre acadêmicos-comunidade. Em contrapartida, buscamos facilitar o trabalho deles, realizando o mapeamento de toda a área, facilitando a visualização de cada micro área, confecção do caderno do ACS realizado em conjunto com o médico, enfermeira e os ACS para registro dos dados de cada família e indivíduo de sua micro área; desenvolvimento de um folder de orientação para coleta do PCCUM e capacitação deles para o preenchimento dos cadastros do e-SUS. Nesse estágio houve inovação na atuação dos acadêmicos, pois em estágio anterior nesta mesma UBS não ocorreu um relacionamento de parceria acadêmico-ACS o que dificultou a atuação dos estudantes. A inovação foi visível pelos profissionais e usuários da UBS, recebendo elogios quanto a atuação e dedicação dos ACS, que com a nossa presença tornaram-se pontuais, participativos, colaborativos e entusiasmados com o trabalho ao ponto de ir debaixo de chuva para o campo, sair para uma ação comunitária e ao término voltar à UBS sem supervisão ultrapassando seu horário de serviço e se disponibilizarem para acompanhamento diário das visitas de Enfermagem. O marco dessa atuação contribuiu positivamente

¹ Estudantes do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas, no Instituto de Saúde e Biotecnologia, Coari.

² Docente Especialista do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas, no Instituto de Saúde e Biotecnologia, Coari.

na atuação dos acadêmicos, ao passo que se procurou não só usufruir da UBS como campo de estágio, mas ter como prioridade desempenhar um papel político-social tanto dentro da comunidade como inovando a atuação da Enfermagem desenvolvendo vínculos com os ACS. Devido esta cumplicidade, estes profissionais funcionavam desempenhando melhor suas ações em saúde.

REFERÊNCIA:

1. LACERDA, T. Guia do ACS - O Agente Comunitário de Saúde e o Cuidado à Saúde dos Trabalhadores em Suas Práticas Cotidianas. Belo Horizonte, Nescon/UFMG, 2012.

VIVÊNCIAS NO PROGRAMA VER-SUS NO CONTEXTO AMAZÔNICO: UM OLHAR ACADEMICO

*Paulo Sérgio Ferreira da Silva Filho¹
Bárbara Misslane da Cruz Castro²*

Autor para correspondência:
paulosfufam@gmail.com

EIXO III: O papel político-social da enfermagem para à inovação da atuação da profissão, saúde e sociedade.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Ver-SUS Brasil iniciou em 2002 na cidade de Porto Alegre/RS, advindo de experiências anteriores, com universidades que tentavam abordar o SUS em seus currículos. O objetivo do programa vem a ser esse o de estimular a formação de trabalhadores para o SUS, comprometidos eticamente com seus princípios e diretrizes. Desde 2002, houve vários projetos pilotos no intuito de aprimorar o projeto até chegar à forma em que se encontra, e desde 2011 teve-se uma expansão aos outros estados brasileiros com intenção de difundir essa metodologia de abordagem. Em 2013, houve a adesão do Amazonas no projeto, tendo iniciativa por parte da Fiocruz – ILMD, com auxílio de discentes de faculdades públicas e privadas de Manaus. **JUSTIFICATIVA:** A experiência oportunizou a observação sobre a forma como as populações amazônicas desenvolvem o Sistema Único de Saúde de acordo com suas necessidades de saúde locais, desvelando as formas de enfrentamentos dos problemas de saúde. **DESENVOLVIMENTO:** Trata-se de um relato de experiência acadêmico de um graduando em enfermagem pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM, que desenvolveu atividades pelo projeto Ver-SUS. No primeiro momento como vivente no município de Urucurituba, em que nos foi proposto conhecer essa cidade e saber como é a saúde da população residente deste município. No segundo momento, fui convidado a ser facilitador, uma experiência nova e transformadora, nela tive a oportunidade de ser um líder de um grupo e facilitar a vivência prática deles no município de Presidente Figueiredo, onde já tivemos grande apoio da gestão local e apoio político. **IMPLICÂNCIA PARA ENFERMAGEM:** A oportunidade vivida foi estimulante, impactante, desafiadora e, sobretudo transformadora. Ser vivente do Ver-SUS é poder desvendar rios e florestas no Amazonas a fora, com o objetivo de conhecer a saúde local de populações interioranas e compreender a diversidade de práticas em saúde. **CONCLUSÃO:** Foi possível observar a forma como esse projeto influencia a vida das pessoas e faz com que possamos nos sensibilizar quanto à função e o serviço que o SUS representa para a população brasileira, sejam os indivíduos que residem na capital, sejam os indivíduos que residem no interior do Amazonas,

¹Acadêmico de Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas-EEM/UFAM.

² Mestranda em Saúde Pública na Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz, Instituto Leônidas e Maria Deane, Professora da Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

demonstrando principalmente a forma como a população lida com seus problemas de saúde e faz com que o SUS aconteça.

TRABALHOS PREMIADOS

EIXO I: Perspectivas na atuação do ensino-aprendizagem em enfermagem.

Título: Atividades lúdicas como estratégia de educação em saúde na assistência à saúde da criança com câncer.

Autores: *Katiele de Souza Queiroz, Anny Karoline Telles de Miranda, Anny Beatriz Costa Antony de Andrade, Inêz Siqueira Santiago Neta, Arinete Veras Fontes Esteves.*

Posição: 1º Lugar.

EIXO I: Perspectivas na atuação do ensino-aprendizagem em enfermagem.

Título: Compartilhando saberes em saúde com alunos de educação infantil na cidade de Manaus: um relato de experiência.

Autores: *Iago Orleans Pinheiro Monteiro, Bárbara Misslane da Cruz Castro, Thalys Silva Bezerra, Isabelle Nascimento Brasil.*

Posição: 2º Lugar.

EIXO I: Perspectivas na atuação do ensino-aprendizagem em enfermagem.

Título: Enfermagem na internet: desenvolvimento de um website sobre o processo de enfermagem em cardiologia.

Autores: *Francisco Railson Bispo de Barros, Claudevan Viana Amâncio, Marcia Danielle da Silva Ferreira.*

Posição: 3º Lugar.

EIXO II: Contextualização histórico-atual nos paradigmas da atuação em enfermagem.

Título: Uma nova abordagem de cuidados intensivos ao idoso pós-cirúrgico tardio em cirurgia renal: uma experiência observacional.

Autores: *Arthenize Riame Praia Guimarães, Ciro Félix Oneti, Raquel de Souza Praia, Inez Siqueira Santiago Neta, Ivete Maria Peixoto de Lima.*

Posição: 1º Lugar.

EIXO II: Contextualização histórico-atual nos paradigmas da atuação em enfermagem.

Título: Dificuldades vivenciadas pela enfermagem através da implantação do programa mais médico e sua aplicabilidade no Brasil: uma reflexão para a enfermagem.

Autores: *Raquel de Souza Praia, Nadja Maria Almeida Silva Andrade, Ivete Maria Peixoto de Lima, Inez Siqueira Santiago Neta, Ciro Félix Oneti.*

Posição: 2º Lugar.

EIXO II: Contextualização histórico-atual nos paradigmas da atuação em enfermagem.

Título: Percepção das puérperas manauaras frente à assistência de enfermagem no preparo do trabalho de parto e nascimento.

Autores: *Francisco Railson Bispo de Barros, Luara Maia Accioly, Wanessa Fernanda Machado de Freitas, Luciana Lazameth Andrade, Bruna Karoline Carvalho da Silva, Rogério Olmedija de Araújo.*

Posição: 3º Lugar.

EIXO III: O papel político-social da enfermagem para à inovação da atuação da profissão, saúde e sociedade.

Título: Capacitação de agentes comunitários de saúde: experiência de ensino e prática de acadêmicos de enfermagem.

Autores: *Firmina Hermelinda Saldanha Albuquerque*, Pablo Luís Lopes Ferreira, Erick Rolim dos Santos, Tânia Valéria de Oliveira Custódio, Hyana Kamila Ferreira de Oliveira.

Posição: 1º Lugar.

EIXO III: O papel político-social da enfermagem para à inovação da atuação da profissão, saúde e sociedade.

Título: Remapeamento do território coberto pela Unidade Básica de Saúde Luís Carlos do Herval – um relato de experiência.

Autores: *Lucélia Soares de Menezes*, Firmina Hermelinda Saldanha Albuquerque, Cosmo dos Santos Gonçalves, Alan Alexander Hister, Brenda da Silva.

Posição: 2º Lugar.

EIXO III: O papel político-social da enfermagem para à inovação da atuação da profissão, saúde e sociedade.

Título: Automedicação em idosos cadastrados no centro de convivência do idoso.

Autores: *Hyana Kamila Ferreira de Oliveira*, Firmina Hermelinda Saldanha Albuquerque, Maikon Castro de Moraes, William da Silva Oliveira.

Posição: 3º Lugar.